



**GOVERNO FEDERAL  
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

**3ª Reunião do Grupo de Trabalho sobre lista das espécies da fauna silvestre  
brasileira que poderão ser criadas e comercializadas como animais de estimação**

Brasília/DF.  
02 de dezembro de 2021

*(Transcrição ip[s]is verbis)*  
*Empresa ProixL Estenotipia*

1 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2 **Biodiversidade)** – Bom-dia a todos oficialmente. Ana Caroline e Eunice já chegaram.  
3 A Eunice está deixando o material ali na sala de segurança. Pois bem, vamos iniciar as  
4 discussões sobre a nossa *Trachemys*. Eu acho que em 15 minutos a gente resolve isso. O  
5 Barbante já está com a mão levantada, então estão abertas as discussões. 15 minutos a  
6 partir da agora. Pois não, Barbante.

7

8 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupece/UNESP)** – Vamos lá!  
9 Ontem eu tive avaliando bastante o caso dos quelônios de uma maneira geral, em  
10 especial, algumas espécies e aí entramos na questão da *Trachemys*. Vários estudos têm  
11 indicado a possibilidade de produção somente de machos. Bom, e isso não só em  
12 *Trachemys*. Em *Trachemys* existem vários trabalhos mostrando isso. Temperaturas até  
13 26 graus produzem somente machos, mas isso pode ser feito para muitos outros  
14 quelônios. É só o empreendedor, quem for criar, investir um pouco no estabelecimento,  
15 dependente da espécie que for criar na produção somente de macho, quer dizer, se isso  
16 realmente acontecer e a gente puder fazer isso, a gente diminui consideravelmente o  
17 perigo de invasão. A gente só teria algum risco de invasão de *Trachemys* onde existem  
18 outras populações da *Trachemys*, e aí esses machos, entrando nessas populações e aí  
19 cruzando com as fêmeas, poderiam dar algum tipo de problema, mas em geral essas  
20 zonas híbridas, principalmente muito fora da distribuição original da espécie, por  
21 exemplo, *Trachemys dorbigni*, que é do Sul, e aí você pega uma *Trachemys* lá do  
22 Nordeste, solta uma *dorbigni* lá, a possibilidade dela se adaptarem ao ambiente lá é  
23 muito pequeno. Então, esse macho, se for só macho, esse macho conseguir se adaptar e  
24 ainda conseguir cruzar com fêmeas da outra espécie, isso é uma coisa bastante  
25 complexa e muito difícil de ocorrer. Então, a minha sugestão é que esses animais  
26 fossem lá para aquele bendito anexo II, o mesmo da ave, e deixasse essa condição como  
27 uma condição básica para os criadores: só venda de macho. E aí mais uma vez, eu volto  
28 à proposição até do *Kinosternon*, que aí... Isso não tem publicado em *Kinosternon*  
29 ainda, temperatura e sexo. Isso está publicado para muitas outras espécies de quelônios.  
30 Não sei se em *Kinosternon* já tem alguma coisa sendo aí produzida, mas aparentemente  
31 não, mas assim, isso seria uma forma de resolver muitos dos problemas de invasão  
32 biológicas. Então, eu acho que a gente atende uma necessidade do mercado e uma  
33 demanda do mercado e uma demanda de criadores. E aí voltando àquela baila que foi  
34 bem falado ontem, que é o seguinte: “Nós não vamos autorizar a espécie porque depois  
35 a gente tem que proibir lá na frente e vamos ter problema jurídico e tal.” Bom a  
36 *Trachemys* nós vamos ter problema jurídico agora, porque já tem criadores. Então,  
37 assim nós já estamos com problema jurídico. Então, eu acho que essa não tem esse  
38 problema, porque já existe esse problema do problema de judicialização dos criadores  
39 que estavam licenciados para criação de *Trachemys*. Então, eu acho assim, com esses  
40 dois pontos, tanto o fato de a gente poder produzir 100% macho, e o fato de que já  
41 existem criadores e já existe um número colocado no mercado muito grande somado ao  
42 fato, volto a dizer, que esses animais legalizados raramente chegam ao centro de  
43 triagem. Algumas pessoas vieram falar: “Centro de triagem não tem nem monitor de  
44 microchip.” Então, vamos para o melhor centro de triagem que a gente tem no Brasil,  
45 que é o Tietê, que é um centro de alta qualidade, uma equipe técnica de altíssima  
46 capacidade e pergunta lá para a Lilian quantos tigres d’água ela recebeu micro chipados  
47 e legalizados. Ela vai dizer claramente que isso não faz nem um talvez meio por cento  
48 dos tigres d’água recebidos de apreensão ou de captura na natureza ou de solturas  
49 indevidas feitas dentro de São Paulo. Então, eu acho isso pode ser feito, como proposto,

50 um questionamento aos centros de triagem, esse levantamento, mas os levantamentos  
51 que já foram feitos, até pelos próprios criadores, já dizem claramente que os legalizados  
52 não são o problema da invasão do *Trachemys*. Então, eu acho que essas três coisas que  
53 é: produção de macho, existência de criadores e, no caso, a falta de indícios de que os  
54 animais legalizados efetivamente são soltos na natureza, eu acho que essa é uma  
55 composição que faz com que a gente leve a ter uma posição flexível e propor a  
56 aprovação de *Trachemys dorbigni* com uma espécie apta à criação. Era isso. Valeu.

57

58

59 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
60 **Biodiversidade)** – Obrigado, professor. Professor Luís Fábio.

61

62 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Bom dia. Luís Silveira, indicado pela  
63 ABEMA. Eu gostei muito e queria manifestar a minha concordância com a fala do  
64 professor Maurício. Eu acho que foi muito bem colocada essa questão de se haver um  
65 controle evidente. Eu acho que a gente precisa pensar disso nisso, e dessa venda de  
66 apenas indivíduos de um sexo, no caso, os machos. Eu acho que há um caminho para  
67 se pensar, e a gente tratar isso mais ou menos como nós tratamos como o caso do  
68 *Amazona aestiva*, no anexo II, como uma regulação e um controle mais apertado nesse  
69 sentido. É isso. Obrigado.

70

71 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
72 **Biodiversidade)** – Obrigado. O Marco, por gentileza.

73

74 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Vamos lá! Em relação ao *Trachemys*, é  
75 importante a gente conhecer um pouco as condições ecológicas da espécie no Sul do  
76 Brasil. É uma espécie que já quase vulnerável quase, não está oficialmente, mas quase  
77 oficialmente vulnerável no sentido de que seu habitat, que são as lagoas costeiras, as  
78 lagoas do Rio Grande do Sul, são constantemente alteradas para o plantio,  
79 principalmente do arroz. Paralelo a isso, existe um tráfico muito grande do tigre d'água  
80 porque legalmente é o réptil mais comercializado no Brasil, que tem maior demanda...  
81 Existe o mercado legal, que todo mundo conhece do criador do Paraná, mas também  
82 existe a demanda do tráfico, que a gente não pode deixar de entender é que essa  
83 demanda existe e é muito grande. A situação do controle de macho não é só no  
84 *Trachemys*. Várias espécies de reptéis, como eu falei ontem, ovíparos, que colocam  
85 ovos, que você vai incubar em meio externo aquele ovo que você deixa enterrado na  
86 terra para incubação natural. É aquele ovo que você leva para a incubadora. A  
87 incubadora não tem nenhum custo pesado para nenhum criador. A incubadora é uma  
88 coisa tranquila. E a temperatura para macho é de 26 a 28, não só 26, sempre mais baixo.  
89 Então, é uma alternativa sim viável. Eu não consigo entender porque está de verde ou  
90 está como aprovado a *Trachemys adiutrix*, que é uma espécie endêmica das dunas  
91 costeiras do Maranhão e um pedacinho do Piauí. É uma espécie com uma distribuição  
92 muito restrita.

93

94 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
95 **Biodiversidade)** – Não está não, Marco. Não está não. É um erro aqui.

96

97 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - É oficina 2018?

98

99 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
100 **Biodiversidade)** – Isso.

101

102 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Então, vamos lá. Então, eu proponho que  
103 além da questão de você ter o macho oferecido no mercado o macho, a gente coloque  
104 também como protocolo tamanhos mínimos de aquaterrários, já que uma espécie adulta  
105 ela é pequena, para pensar um pouco na qualidade vida, não só do *Trachemys*, mas de  
106 qualquer outro bicho. E pode colocar também um tamanho mínimo que fosse dirigido  
107 para o jovem, o filhote, e o adulto depois. É interessante porque os aquaterrários têm  
108 tamanho bastante variados. São coisas que a gente pode propor também para melhorar a  
109 qualidade de vida do animal. Mas a ideia de você ter macho é bem interessante. E caso  
110 aconteça de ter uma outra fêmea, a gente sabe, foi o desafio que eu fiz ontem, e eu  
111 reforço, e já foi feito hoje também, desses animais que são encontrados em São Paulo  
112 quantos micro chipados são de origem legal. Eu gosto de bater nessa tecla porque ficou  
113 ontem na discussão aquela coisa muito superficial de achar que quem têm bicho legal  
114 vai estar jogando pelo Tietê. E eu gosto sempre de reforçar: vamos trabalhar sempre em  
115 cima da ciência, sempre bem embasado em cima de artigos. Vamos fazer a reunião  
116 técnica estar embasada em artigos. É o que eu sempre peço para a gente estar amparado  
117 na ciência, para não ficar no achismo. Está bom, gente? Passo a palavra aí. Obrigado.

118

119 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
120 **Biodiversidade)** – Marco, antes de passar a palavra a Ana Carolina, depois a Ju, o  
121 Carlos Eduardo também quer falar, a Tainan, eu te faço uma pergunta dentro do seu  
122 conhecimento que, aliás, para quem ainda não o fez, dá uma olhadinha no Lattes dele e  
123 do Carlos Abraão, obviamente também. Essa questão de temperatura, você acha pouco  
124 provável que esse bicho, por exemplo, se espalhe para o Nordeste e Norte do País?

125

126 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Eu acho pouco provável porque a faixa de  
127 temperatura reprodutiva de forma natural ela é bem controlada, ou seja, a plasticidade  
128 ecológica reprodutiva de *Trachemys dorbigni*, no sul do Brasil, é aquela. Tanto é que é  
129 um bicho restrito ao Rio Grande do Sul, a sua distribuição original. E todos os  
130 *Trachemys* que a gente encontra em CETAS, na sua grande maioria é o *Trachemys* da  
131 Flórida, que tem uma plasticidade ecológica muito maior de reprodução e de  
132 adaptabilidade. A nossa espécie de *Trachemys*, a *dorbigni*, a gente encontra, mas bicho  
133 de tráfico. Não consigo ver lógica... Ontem eu vi um cara falar: “Mas tem gente que  
134 pega cachorro de raça, 2, 3 mil e joga na rua. Pessoas erradas sempre vão existir. A

135 gente não pode estar amparando um discurso científico baseado naquele 0,5% de  
136 pessoas erradas. Então, a gente tem que estar pensando em um caminho correto. Foi o  
137 que o colega falou ontem de pessoas de bem no sentido de pessoa que seguem a lei. Eu  
138 não acredito que um pai, que não vai pagar barato, que não são R\$ 150,00, eu acho que  
139 são R\$ 400,00, um negócio desses em um *Trachemys*....

140

141 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
142 **Biodiversidade) – R\$ 450,00.**

143

144

145 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO) - Quanto?**

146

147 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
148 **Biodiversidade) – R\$ 450,00 no mercado, na loja.**

149

150 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO) - R\$ 450,00, e vai ter que comprar um**  
151 **aquaterrário, vai ter que comprar iluminação. Geralmente compra dois bichos para**  
152 **agradar a criança ou o adolescente e vai depois pegar e jogar com a quantidade de**  
153 **informações que a gente tem e a gente sabe que as lojas oferecem todo o manual. Eu**  
154 **ontem entrei no criadouro do Romaneto, tem até Instagram, o cara explicando lá como é**  
155 **que mantém o jabuti, como é que mantém o *Trachemys*, qual é a alimentação mais**  
156 **adequada. Então, assim, se oferecem a receber o bicho de volta. Então, a gente tem que**  
157 **pensar nisso. O que eu fico muito preocupado é de você bater na mesma tecla é**  
158 **justamente a falta de ter uma opção legal. Então, se a gente zerar tudo, o país vai ser um**  
159 **retrocesso porque não é possível que a gente não possa ter uma espécie ou duas ou três**  
160 **ou quatro que pode ser comercializada de quelônio e também de lagarto e também de**  
161 **serpente para poder, quem quer ter algo legal, poder ter. A gente tem que disponibilizar**  
162 **isso de alguma forma, claro, seguindo os parâmetros científicos e técnicos e tentar se**  
163 **cercar cada vez mais em parâmetros que diminuam o risco de bioinvasão, como é o caso**  
164 **aí do controle de macho, pode se pedir também extra um tamanho mínimo de**  
165 **aquaterrário para filhotes e adultos. Esta é a parte mais interessante.**

166

167

168 **SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP) – Olivaldi, deixa**  
169 **eu só fazer um aparte na fala do Marco. Só um detalhe, que esses machos, existem**  
170 **técnicas eficientes de identificação de sexo depois que o bicho nasce. Então, só para**  
171 **dizer que não é só o problema da temperatura para produzir machos. Se sair alguma**  
172 **fêmea, você tem como detectar isso no lote de filhotes. Só um detalhe técnico.**

173

174

175 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Papagaio se faz isso.

176

177 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
178 **Biodiversidade)** – Eu vou fazer um reparo aqui com relação à ordem de inscrição. A  
179 Tainan havia levantado o braço junto com o professor Barbante. Por favor, Tainan.

180

181 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
182 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Então, eu vou começar falando porque a  
183 *Trachemys* está fora, porque ficou fora nas duas matrizes. Nós temos um critério muito  
184 claro utilizado, que foi utilizado na matriz de 2018, e o mesmo critério foi utilizado na  
185 matriz de 2020, que é o critério: invasão. Está claro na 394 que a invasão, a declaração  
186 oficial de invasão, que já aconteceu em vários Estados do País, automaticamente  
187 retiraria esse animal da lista de espécies. Vamos lá, tem a argumentação de que no caso  
188 de *Amazona aestiva*, no caso de alguma outra ave, que eu não lembro, que a gente  
189 colocou, a gente reconsiderou. Reconsiderou diante à fala, inclusive do professor Luís  
190 Fábio, atestando e garantindo que essa invasão ocorre nas áreas periurbanas e não  
191 interferem na questão da... Não concorrerem... Eles não acabam concorrendo com as  
192 espécies nativas. No caso da *Trachemys* não é essa situação. Esse animal, independente  
193 de ser ou não um animal criado em cativeiro, esse animal é declarado invasor nos  
194 Estados. E a gente aprovar ele aqui, ele vai ser proibido nos Estados onde ele foi  
195 declarado invasor. Então, não adianta autorizar aqui se a gente tem vários Estados que  
196 vão proibir a entrada do animal. E a gente acaba criando um problema para os Estados  
197 porque a pessoa pode comprar esse animal e chegar e o Estado pode dizer: “Não, você  
198 não vai poder comprar um animal desse aqui no meu Estado, e a gente vai criar um  
199 problema de fiscalização, o que já está acontecendo, inclusive porque o Estado do  
200 Paraná colocou alguns animais declarados como isentos de autorização e que estão  
201 sendo direcionados para outros Estados, e a fiscalização está batendo sobre o  
202 consumidor final e ele está sendo penalizado por isso. Então, a gente tem um problema  
203 sim de gestão, e aí coloco novamente a diferença que a gente tem entre as espécies de  
204 aves que a gente aqui rediscutiu e aprovou mediante as colocações do tipo de invasão.  
205 Não depende disso de o animal ser um animal de cativeiro ou não ser um animal de  
206 cativeiro. Isso não foi considerado na nossa discussão. A gente sabe também que, como  
207 esse animal já invadiu, a fuga ou a soltura, independente se for regular ou não regular  
208 desse animal, acaba trazendo, mesmo que seja só macho, ele vai encontrar fêmeas no  
209 ambiente, e a gente vai poder ter uma invasão. Cabe sim a gente colocar esse ponto  
210 porque é muito falado aqui de que: “Ah, mas é que a gente não pode considerar que uma  
211 pessoa vai soltar, que isso vai acontecer.” Cabe sim. A gente está discutindo essas  
212 espécies exatamente por isso, porque se a gente não considerar as espécies com  
213 potencial, que é o que a gente está colocando aqui, qual o potencial invasor dessa  
214 espécie, não tem porque a gente considerar potencial invasor de espécie porque se o  
215 criador... Se a gente considera, vamos partir do ponto zero, que o criador não vai deixar  
216 nenhum bicho fugir e o cidadão de bem não vai deixar nenhum bicho fugir, que o  
217 CETAS não vai soltar nenhum bicho e não vai deixar nenhum bicho fugir. Se a gente

218 considerar tudo isso, a gente libera todas as espécies, a gente não tem porquê se  
219 preocupar com isso. A gente se preocupa é exatamente por causa das situações extras de  
220 fuga, de soltura, que isso é que nos traz uma preocupação. Então, sim, nós temos que  
221 nos preocupar com essas situações, que seja soltura que foi realizada assim, como é que  
222 fala? A pessoa tem ciência de que ela está soltando ou que seja uma soltura realizada de  
223 outra forma. Eu queria destacar também que se a gente conversar com os zoológicos, a  
224 gente vai saber que as *Trachemys* se multiplicam no zoológico porque não só... Isso não  
225 é um impacto somente no ambiente. A gente pode conversar... Um tempo atrás, no  
226 zoológico de Brasília, e o próprio zoológico de Brasília falou: “O pessoal pega  
227 *Trachemys*, coloca os com vida e joga dentro do tanque. Então, tem dois, três  
228 *Trachemys*, amanhã tem 10 *Trachemys*. As pessoas fazem isso, elas fazem. Então,  
229 assim, é esporádico? É, mas acontece em uma quantidade que pode sim interferir no  
230 meio ambiente. Então, assim, vamos lá, a questão também da invasão. A partir do  
231 momento que o bicho é declarado invasor, o invasor significa que ele está interferindo,  
232 como é declaração de invasão, a gente tem três tipos de observações, quando esse bicho  
233 é solto, que é: simplesmente ele foi visto, mas não significa que esteja reproduzindo; ele  
234 está reproduzindo e a terceira, que é esse ponto, quando a gente declara que o animal é  
235 invasor, esse animal está interferindo negativamente na fauna existente, ele está  
236 competindo com a fauna do local. Então, a gente tem vários Estados que já declararam  
237 oficialmente, não é uma questão de achismo ou não, que essa declaração é baseada em  
238 estudos científicos, foi declarada oficialmente espécie invasora, e não é em áreas  
239 urbanizadas ou periféricas, é realmente no ambiente natural, e está interferindo sim com a  
240 fauna existente naquele local. Então, assim, a gente, nesse momento, diante do que foi  
241 proposto, a gente continua entendendo que a *Trachemys* não entraria. Então, assim, a  
242 gente vai ouvir mais, é claro, a gente está aqui para debater, mas a princípio com o que  
243 foi exposto aqui, se liberar só macho, no caso de *Trachemys*, se fosse uma espécie, ok, a  
244 gente não tem invasão, não tem nada de declaração, a gente não tem estudos que  
245 comprovem... Agora a gente já tem uma espécie que já invadiu independente de ela ser  
246 vinda de cativeiro ou não vinda de cativeiro. Isso não importa. Esse animal já invadiu. É  
247 um animal declarado invasor. Isso está muito claro na Resolução 394, de que o animal  
248 invasor, que é a declaração de que o animal é invasor, foi declarado invasor, está muito  
249 claro lá. Então, por isso, na primeira e na segunda matriz, eles foram retirados  
250 automaticamente e nem rodaram o resto da matriz.

251

252

253 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
254 **Biodiversidade)** – Obrigado. Ana Carolina.

255

256 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
257 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina representando os Estados. Bom, eu acho  
258 que a Tainan já falou muita coisa. Eu acho que foi bem eloquente a fala dela. Eu só  
259 queria falar pontualmente sobre esse aspecto que muitas vezes é bastante pontuado de  
260 que os animais que são encontrados têm ou não têm microchips para se alegar que não  
261 são provenientes da criação legal. Bom, primeiro, não temos dados sobre isso também

262 porque várias vezes é trazido que há uma falta de dados de um lado da discussão. Então,  
263 assim, também não há dados sobre isso, assim, não sabemos se eles têm ou também se  
264 eles não têm. Isso é uma questão. E aí a outra coisa que eu gostaria de trazer para  
265 discussão, e é uma hipótese que eu gostaria de colocar. Então, vamos deixar bem claro  
266 que eu estou colocando aqui uma hipótese. Então, não vai haver uma publicação  
267 científica sobre isso mesmo, gente, vamos fazer um exercício de imaginação: mesmo  
268 que esses animais provenientes de criação legal, microchipados ou mesmo provenientes  
269 de outros tipos de criação, no são legalizados, mas vamos imaginar que eles são  
270 legalizados, eles foram soltos e haja reprodução, e eu não estou dizendo que tem porque  
271 eu pessoalmente não sei se tem e não vi, nunca vi artigos científicos, mas vamos  
272 imaginar que tenha os filhotes que eventualmente sejam encontrados não vão ter os  
273 microchips. E isso não indica que não haja um problema derivado dos animais que sim  
274 eram microchipados. A gente só não encontrou a causa do problema. Certo? Então, eu  
275 acho que a gente tem que tomar cuidado também com esse tipo de argumento, mas é só  
276 uma pontuação, sabe? A gente não... Era nesse aspecto que eu queria colocar. Mas eu  
277 acho que a fala da Tainan foi muito mais precisa e muito mais complexa sobre a  
278 problemática toda da invasão e do problema de gestão que a gente tem em mãos sobre  
279 essa espécie.

280

281 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
282 **Biodiversidade)** – Só para contrapor o que a Ana falou, a gente tem documentos do  
283 CETAS de Barueri, do começo do ano, de Barueri e do Rio de Janeiro, de 2018 a 2020,  
284 nenhum animal microchipado 100% do animais, segundo o próprio CETAS, eram de  
285 animais de origem ilegal. Eunice, por favor.

286

287 **A SR<sup>a</sup>. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Souza, IBAMA. Evidente que qualquer  
288 decisão que venha a ser tomada aqui a gente tem que considerar essa questão da  
289 invasão, especialmente porque existem alguns Estados já que reconhecem o animal  
290 como invasor. No Estado do Paraná tem uma norma de... Foi o primeiro Estado que  
291 editou norma sobre espécies exóticas invasoras e lá ele é considerado como anexo II, ou  
292 seja, um animal de preocupação, mas ele pode ser utilizado com determinados critérios.  
293 Bom, o criadouro que existe fica no Paraná, é um processo que iniciou lá em 1.993. A  
294 criação e comercialização desses animais já acontecem há mais de 20 anos. E na região  
295 onde o criadouro está instalado é claro que tem um processo de licenciamento ambiental  
296 que tem critérios para evitar fuga. Então, onde tem o criadouro, não tem indícios ou não  
297 foi constatado invasão lá na cidade de Morretes, Antonina, no litoral o Paraná. Então,  
298 enfim, tem um processo de licenciamento disso e esses cuidados para evitar... E quanto  
299 a uma eventual aprovação da espécie, simpatizo com a ideia de que sejam só machos,  
300 mas uma eventual aprovação, existe uma... A Tainan falou uma questão sobre estar na  
301 lista PET, mas alguns Estados proíbem a entrada no Estado. Então, para isso servem  
302 aqueles parâmetros da Plataforma Nacional de Fauna, se algum Estado proibir existem  
303 aqueles parâmetros exigidos pelos Estados, inclusive para que seja impossibilitada a  
304 venda para aquele Estado de destino. Então, a gente tem que... Já tem esse outro  
305 arcabouço aí. E quanto a essa questão de entrada, a gente só está lembrando que só vai

306 estar proibindo a entrada do animal regular. A questão do tráfico é uma outra coisa que  
307 não está sendo resolvida por essa norma, ela está além da norma, ou outros continuarão  
308 sendo transportados e traficados e enfim. É isso.

309

310 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
311 **Biodiversidade)** – Obrigado. Pela ordem, Carlos Eduardo.

312

313 **O SR. CARLOS EDUARDO CARVALHO (Belo Horizonte)** - Carlos Eduardo  
314 Carvalho, Município de Belo Horizonte. Eu tenho algumas sugestões aqui. Eu não se se  
315 está tendo alguma confusão, mas tem um potencial invasor, ou seja, a gente tem que  
316 tomar cuidado nessas questões também. Potencial invasor, se a gente só acha, se é só  
317 um achismo, então, a gente está especulando a questão especulativa. Se é invasor, a  
318 gente tem que tomar mais cuidado, mas eu também concordo com o professor Barbante,  
319 se você delimitar situações de vendas só de machos, você consegue um trabalho, talvez  
320 no anexo II seja interessante entrar. Outra coisa que eu também ouvi foi a questão de  
321 animais... Pelo menos todas as vezes que eu acompanhei no CETAS, não se vê no  
322 CETAS de Belo Horizonte, em Belo Horizonte, não se vê animal com registro. E em  
323 alguns casos, em caso de aves, quando você vê, a pessoa vai buscar. É isso que  
324 acontece. Não uma coisa assim: o cara está soltando desesperado, até porque isso daí  
325 tem uma relação de preço também, de custo benefício e tem uma relação da pessoa  
326 gostar também. Então, não é uma coisa que acontece e nem vai acontecer. Não é uma  
327 coisa que tem essa perspectiva. A outra, o que eu entendo, pelo menos na situação aqui  
328 no CONAMA, ele veio ao CONAMA para ser uma lei geral dos Estados. Então, vai ter  
329 mesmo Estados mais restritivos, é o que vai acontecer porque os Estados, a tendência é  
330 restrição mesmo, é menor que aqui. Então, não é um argumento... Para mim, eu não  
331 acho que é um argumento... Não é um argumento válido a gente caracterizar: “Esse  
332 animal vai dar problema porque Estado tal não pode.” Isso vai acontecer com várias  
333 espécies aqui. Então, a gente tem que atender que isso daqui é uma geral, nacional, que  
334 os Estados vão diminuir as listas potencialmente... Por isso que aí já vem a minha  
335 manifestação já, igual eu falei, eu estive em 2018 e voltei agora, olhando de toda forma,  
336 eu estou vendo as listas... Principalmente aí eu entro até uma que não está em pauta,  
337 mas é que eu tinha que falar a minha indignação para questão de rapinantes, que foi  
338 retirada todas as espécies sem uma argumentação científica válida. Porém, o que eu  
339 estou vendo aqui, só em contraponto? Réptil também está aí. Então, é um mercado que  
340 já existe. A gente não pode chegar e extinguir um mercado ou restringir de uma forma  
341 de limitar ele até transformar ele insuficiente para, no caso os consumidores ou, no caso,  
342 até a questão de mercado mesmo, e a pessoa desistir e acabar. O que acontece? Já existe  
343 nacional e internacional. Então, quer dizer, a gente não pode trabalhar nessa perspectiva  
344 de entrar aqui para: “Eu vou acabar com esse mercado.” Eu acho que o objetivo, isso daí  
345 é até uma irresponsabilidade até nossa, de a gente chegar simplesmente e deixar isso  
346 entrar aqui com o intuito de acabar com o mercado a lista zero. Você tem aumentar,  
347 deixar aqui... A questão, pelo menos que eu entendo, da missão do CONAMA, é deixar  
348 uma lista ampla, maior para os Estados verem o que serve para eles. Não tem essa  
349 perspectiva assim... Por isso que eu deixo assim essa questão dos falconiformes, das

350 aves de rapinas diurnas, isso vai causar um problema de mercado, já vai causar porque a  
351 questão que eu entendi: “Ah, não é porque...” Falcoaria é a mesma coisa que você falar  
352 cachorro agora vai ser só (...). Bicho, é umas espécies que fazem isso ou umas raças, no  
353 caso do cachorro, não é todo cachorro que faz arte. Então, 99% das espécies de  
354 rapinantes eles são PET hoje. Então, quer dizer, e a mesma coisa que eu estou vendo  
355 aqui, de modo geral, restringindo uma lista que o empresário, a pessoa que trabalha com  
356 isso não vai conseguir se sustentar com ela. Então, a gente tem que ter uma noção  
357 dessas perspectivas, não tentar só travar ou só limitar não. De repente, se for o caso,  
358 aumenta ou põe espécies mais interessantes. As sugestões são várias. Eu acho que só  
359 bater é complicado, gente. É muito complicado. Isso me causa até indignação nessa  
360 perspectiva. Eu queria que ficasse registrado dessas duas ordens aí, que estão sendo bem  
361 massacradas... Ordem não, grupos de aves de rapinas que foi massacrado, e de réptil,  
362 que eu estou vendo que está indo pelo mesmo caminho. Ave de rapina tinha em torno aí  
363 de 80 espécies já no Brasil, e o quê? Você pega aí zero... Não sei... Ficaram três, quatro  
364 corujas. Então, é complicado. É complicado não, é imperdoável isso. Os répteis  
365 também. Só deixando isso claro. Obrigado.

366

367 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
368 **Biodiversidade)** – Maurício.

369

370 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Bom dia a todos.  
371 Maurício Forlani, Entidades Ambientalistas. Eu fiz uma série de anotações aqui, e a  
372 primeira delas, eu acho que é importante a gente ter uma noção real do papel que a  
373 gente tem aqui, indiferente do que vai acontecer no Estado. Então, assim, a gente  
374 imaginar que o Estado possa vir a reduzir a lista que saia daqui, a gente está aqui  
375 realmente indo muito além do que foi suscitado na sessão de ontem de mãe Dinah, por  
376 quê? Hoje os Estados liberam o maior número de espécies comerciais possíveis no  
377 Brasil, basta você olhar as listas estaduais que tem. Restrição zero. Macaco, mamífero,  
378 espécies exóticas. Então, gente não tem que contar com o ovo antes da galinha. É  
379 importante a gente pensar que um colegiado como este... E a gente está aqui falando de  
380 uma espécie invasora, não potencial invasora, ela é invasora. E assim como a Tainan  
381 colocou, esse é um critério que não faz a espécie nem rodar, gente. A gente está aqui  
382 discutindo porque é uma espécie que o mercado quer, o criador tem muito bicho e tal.  
383 Vamos colocar a espécie antes, que também deu problema: a tartaruginha de orelha  
384 vermelha, que é extremamente invasora, que tem um problema de plasticidade  
385 ambiental maior. Esses bichos são criados da mesma forma. A forma que esse animal é  
386 mantido na casa das pessoas faz com que elas liberem esse bicho, porque você compra  
387 um aquário ridículo para uma tartaruga que começa a comer, suja a água, e a taxa de  
388 devolução desses bichos é altíssima. “Mas não é do mercado legalizado.” Gente, com a  
389 legalização desse bicho, o mercado legal está aí. Quando a gente libera uma espécie  
390 para o comércio, a gente está liberando o trânsito do bicho para cima e para baixo. É  
391 inegável que o comércio de *Trachemys* não trabalhou em nenhum ponto contra o  
392 comércio ilegal porque ele está aí a torto e a direita, sempre esteve vendendo a espécie  
393 mais comercializada de réptil no Brasil. Então, a gente tem que colocar em mente a

394 proibição da espécie, por exemplo, ajuda na capacidade de fiscalização. Qualquer  
395 *Trachemys* que estiver circulando é ilegal. Qualquer *Trachemys* é legal. Não sei se essa  
396 seria a melhor opção para combater o tráfico da espécie? Não, não sei, mas a gente tem  
397 que pensar que a hora que a gente legaliza uma espécie e impõe um comércio, a gente  
398 também favorece que atividades legais permeiem por isso. Você tem o bicho sendo  
399 vendido, você tem bicho sendo exposto, você tem as pessoas realmente querendo,  
400 expondo o desejo das pessoas, e isso, em nenhum momento, impediu o comércio ilegal  
401 dessa espécie. É muito importante a gente pensar de novo... E eu vou falar aqui, a gente  
402 está falando aqui de uma espécie invasora. E aí depois eu queria pedir para o Carlos do  
403 ICMBio, do RAN, para ele colocar o mapa que ele tem, que ele mostrou ontem o mapa  
404 e até onde a espécie já tem registro, mas a espécie não é invasora só no Sul ou Sudeste.  
405 Se não me falhe a memória, eu acho que eu vi algum ponto para Goiás, mas ele pode até  
406 me dizer se está errada a minha memória ou não. Então, não seria legal, por exemplo, se  
407 antes de terem aprovado...? Eu vou fazer um paralelo aqui de uma espécie invasora que  
408 realmente é um problema enorme para o Brasil, que é o javali. Não estou dizendo que a  
409 *Trachemys* é igual ao javali, não é isso, mas é um paralelo. Se uma comissão como esta  
410 tivesse proibido a entrada do comércio de javali no Brasil, hoje não seria melhor? Hoje  
411 não seria melhor para a agricultura brasileira, que sofre com o javali predando soja?  
412 Não seria melhor para a biodiversidade, que está sendo impactada pelo javali? Seria.  
413 Então, assim, me espanta a gente estar aqui querendo incluir uma espécie porque o  
414 mercado quer e não estar pensando qual é o real sentido desta comissão. A gente está  
415 aqui para tentar trazer algo que seja harmônico entre meio ambiente, preservação e o  
416 interesse de pessoas que querem ter animais na casa delas. Mas a gente não pode negar  
417 o fato: a espécie é invasora. Ela vai causar risco, ela já causa risco hoje. “Ah, mas é  
418 ilegal. Mas não é.” Então, está bom, então só o fato de dizer que soltou o ilegal, então a  
419 gente pode continuar comercializando. A gente vai estar dando mais uma via de geração  
420 do animal. Então, eu acho que assim... E essa questão, por exemplo, do sexo, realmente  
421 para mim se isso é tão simples, que seja para todas as espécies, que seja as aves, que  
422 seja para todos, porque isso é realmente importante. Tudo bem, eu só estou colocando  
423 aqui que isso é realmente todas as espécies que aí sim tem potencial risco de invasão,  
424 essa poderia ser uma cláusula bem importante para a gente diminuir ainda mais os  
425 riscos. Agora, o mercado já está estabilizado. Isso é uma mudança drástica na produção,  
426 o método. Não é só colocar o termostato na temperatura X e Y, é como alguém colocou,  
427 o Barbante falou que tem como fazer a sexagem depois.

428

429 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
430 **Biodiversidade)** – Já é assim. Ele só produz macho. Isso já está estabelecido, Forlani.

431

432 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Olivaldi, eu não  
433 estou querendo dizer... Eu não estou negando que existe a possibilidade.

434

435 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
436 **Biodiversidade)** – Não é essa espécie.

438 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu estou falando  
439 dessa espécie, da *Trachemys*. Não basta só você regular a temperatura do termostato,  
440 você tem que ir lá e se certificar de que todos os indivíduos realmente são, ou todos que  
441 você vai colocar à venda são de um sexo. Então, há um processo de mudança muito  
442 diferente do que é feito hoje. Hoje a gente não tem nem genotipagem para traçar a  
443 origem dos animais. Já estive em discussões no CONAMA onde o setor produtivo foi  
444 contra colocar esse tipo de medida. Então, assim, não basta a gente achar aqui e colocar  
445 na normativa que ele é obrigado a fazer Y, X sem ter uma rodada de testagem. A gente  
446 tem que ter certeza de que isso vai funcionar, que esse protocolo vai funcionar, que isso  
447 realmente vai ser uma medida de segurança adotada em todos os criadores do Brasil. E  
448 o que sempre se colocou, a tal escala comercial. É possível fazer isso na escala  
449 comercial? Então, quando eu vim aqui e falava de genotipagem para criador, me  
450 falaram que era impossível se fazer em escala comercial. Agora eu pergunto para vocês:  
451 é possível fazer isto, escala comercial? Eu acho que a gente tem que avaliar isso com  
452 cuidado E a gente não pode esquecer que ela é uma invasora. Então, é um assunto bem  
453 delicado. E é isso aí. Obrigado.

454

455 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
456 **Biodiversidade)** – Em nível comercial, lá só se produz macho, e está aqui a Eunice, do  
457 IBAMA, que comprova isso. Pois não, Sebastião.

458

459 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião, do  
460 CNS. Complementando, além da produção de macho, através da temperatura, já existem  
461 metodologias para fazer a confirmação. O próprio professor Barbante colocou uma, que  
462 é *in loco*, que é a percepção, mas já existem exames (a gente está com relatório de  
463 estudos científicos aqui), exames complementares no qual a gente pode solicitar ao  
464 criador que faça a certificação exata dos espécimes que estão saindo sejam machos.  
465 Uma coisa que eu gostaria de levar é o seguinte, a gente tem que partir pela lógica  
466 científica da exclusão. E muito se confunde entre a americana da *brasilienses*. Foi feito  
467 estudo de campo aqui em Brasília, com o acompanhamento do IBAMA, em uma lagoa  
468 que falou que só tinha *Trachemys brasilienses*, e 90% dos *Trachemys* que estavam lá  
469 eram *Trachemys* americanas. Não foi capturado nenhum dos 10% que estavam lá para  
470 identificar se eram microchipados ou não, mas a gente tem que ir pela lógica também da  
471 proporcionalidade. Então, assim, existem estudos que comprovam que a maior  
472 probabilidade ou a maior proporção é a brasiliense, que é considerada invasora? Não  
473 tem. Nos estudos de campo em todos os trabalhos que foram feitos, 90% é da  
474 americana. Agora, a partir do momento da venda de macho, da obrigatoriedade de  
475 certificação de ser macho e da obrigatoriedade de cumprir a Resolução 487, do  
476 CONAMA, que é a microchipagem, nos dá muito mais segurança nessa  
477 comercialização e minimiza evidências ou possibilidades ou hipótese aí de eventuais  
478 cruzamentos entre espécies aí prejudicando o meio ambiente. Esta é a ponderação que  
479 eu gostaria de fazer. Não esquecendo que são 50 anos de comércio ilegal disso, são mais

480 de 100 mil, estima-se que mais de 100 mil indivíduos sejam traficados e continuarão  
481 sendo traficados.

482

483 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
484 **Biodiversidade)** – Obrigado. Professor Barbante.

485 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupece/UNESP)** – Obrigado,  
486 Olivaldi. Bom, eu queria só colocar uns contrapontos. Então, se fosse possível produzir  
487 só machos em aves talvez seria possível, mas isso não é uma técnica conhecida ainda. O  
488 sexo genético das aves é cromossômica, então, é impossível. Os das tartarugas, não.  
489 Então, é uma coisa bastante basilar na biologia. Mas é a mesma coisa que a gente  
490 fizesse, por exemplo, castração de animais. O animal castrado jamais será um animal  
491 invasor. Ele, em si, pode estar no ambiente, mas ele não vai caracterizar invasão porque  
492 ele não vai se produzir. Então, assim, para mamífero isso até seria uma proposta  
493 interessante para alguns mamíferos. Para aves já é mais complicado. Também tem as  
494 (...) internas, mas no caso dos machos, isso é bem importante ficar caracterizado que o  
495 responsável pelo aumento populacional, do ponto de vista demográfico, são as fêmeas.  
496 Os machos não. Então, assim, se não existir uma população estabelecida, esses machos  
497 se perderão. Então, eles não vão estabelecer novas invasões. Eles podem contribuir  
498 talvez com populações já que estejam estabelecidas geneticamente, mas isso nem acho  
499 importante. Aliás, acho irrelevante. Então, eu acho que a partir de agora, (eu vou ter que  
500 sair para uma outra reunião) a gente tem que discutir o potencial invasor da *Trachemys*  
501 a partir dessa luz de que só serão produzidos machos. Não adianta a gente ficar  
502 discutindo agora se é possível ou não produzir macho. Como o próprio Olivaldi disse,  
503 tem gente que conhece o processo, já é produzido só macho. Então, assim, isso é fácil  
504 de fazer. Em répteis, isso é um processo estabelecido e conhecido. Então, é possível  
505 lançar mão disso, e a gente avaliar o potencial invasor de machos que, no caso, para  
506 mim, é irrelevante. Então, eu gostaria de deixar claro isso. E o potencial invasor, quer  
507 dizer, esse negócio de “não interesse se veio de cativo ou não, ela é uma espécie  
508 invasora” não é bem assim. A gente sabe que se você não tem... O comércio ilegal não  
509 pode ser caracterizado como um fator que auxilia na invasão, não tem porque considerar  
510 ele um invasor, se a invasão só vem de casos de soltura do IBAMA ou sei lá quem que  
511 vai fazer essa soltura, o próprio traficante, enfim, se o animal é traficado. E mais uma  
512 coisa, voltamos àquela história basilar, o tráfico foi acabar se não tiver comércio legal?  
513 Não. Então, assim, dentro dessa premissa que eu adoto para mim, e eu acho que vários  
514 pesquisadores têm essa mesma premissa de que não vai acabar o tráfico, não vai acabar  
515 a demanda se a gente tiver somente... acabar com os criadores legalizados. Então, eu  
516 acho que a gente tem que similar o legalizado para que a gente diminua cada vez mais o  
517 tráfico. Eu acho que existe essa correlação negativa entre aumento de comercial e  
518 diminuição de tráfico. Eu acredito nisso. É uma hipótese que eu defendo, e acho que ela  
519 é basilar nesse processo de discussão, mas eu gostaria que fosse discutido a partir de  
520 agora dentro dessa luz de que só vão ser comercializados machos. Então, dentro desse  
521 aspecto, qual o potencial de invasão? Eu acho que mínimo. Obrigado.

522

523 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
524 **Biodiversidade)** – Obrigado. Maria Izabel.

525

526 **A SR<sup>a</sup> MARIA IZABEL (IBAMA)** - Oi, pessoal, bom-dia. Eu já ouvi bastante desde  
527 ontem e também me manifestando aqui nesta reunião 3<sup>a</sup> reunião do Grupo de Trabalho  
528 pela primeira vez. E assim, só para resgatar o histórico, para quem não me conhece, eu  
529 participo dessa discussão da lista PET há 11 anos dos 14 que ela existe. Então, eu estou  
530 há 11 anos nessa discussão da lista PET, e eu acho que pela primeira vez em muitos  
531 anos eu vi uma possibilidade técnica de a gente publicar essa lista. Só que para isso, a  
532 gente precisa se firmar nas precisões técnicas, naquilo que é preciso dentro das matrizes  
533 que foram escolhidas e aprovadas dentro dos grupos do CONAMA para serem o  
534 padrão, para serem a base de avaliação das espécies. E em ambas as matrizes que foram  
535 usadas como base para esse trabalho, a *Trachemys dorbigni* foi reprovada. E ela foi  
536 reprovada pelos critérios de invasão que, inclusive foi um dos critérios utilizados para  
537 que a gente adotasse de maneira complementar a matriz da ABEMA. Então, lá na  
538 primeira reunião do Grupo de Trabalho, que a gente fez, foi colocado que havia uma  
539 imprecisão, na verdade, técnica, na verdade, as perguntas ambientais, as perguntas que  
540 se relacionavam aos critérios ambientais da matriz aprovada na reunião do CONAMA,  
541 na 22<sup>a</sup> da CTBio, lá em 2018, essas imprecisões técnicas elas foram sanadas pela matriz  
542 de ABEMA. E é justamente dentro do critério ambiental, que era a questão da  
543 hibridização, que era a questão da invasão e etc. A *Trachemys*, para a gente ter uma  
544 ideia, ela não chegou nem à pergunta 9. Ela foi reprovada na pergunta 4 da matriz de  
545 2018, que foram os registros oficiais de invasão nos Estados, inclusive com publicação  
546 de listas oficiais em que a *Trachemys* consta como uma espécie invasora. Então, isso é  
547 só um critério muito forte. Foi considerado um critério muito forte, tanto lá em 2018  
548 quanto em 2020, quando a ABEMA fez a discussão com os especialistas convidados  
549 dentro da lógica da matriz deles. E aí eu preciso frisar aqui até uma fala do Carlos  
550 Abraão ontem que o prejuízo ambiental que é eventualmente gerado por um  
551 estabelecimento de populações invasoras ele é do Estado. Então, é o Estado, é o  
552 IBAMA, é o ICMBio, é o Ministério do Meio Ambiente assim como os órgãos  
553 estaduais de meio ambiente que têm que gastar milhões de reais ao ano para tentar fazer  
554 a gestão dessas espécies exóticas ou alóctones que estão invadindo e causando prejuízo  
555 ambiental nos locais onde elas se estabelecem. Então, a minha fala é muito nesse  
556 sentido. Eu acho que a gente tem que seguir a lógica das matrizes que a gente adotou. E  
557 em ambas as matrizes houve essa reprovação, uma reprovação muito forte do ponto de  
558 vista ambiental, em relação ao estabelecimento dessas espécies já como populações  
559 invasoras. Não é registro de ocorrência, é registro de invasão propriamente dita.  
560 Obrigada.

561

562 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
563 **Biodiversidade)** – Carlos Abraão.

564

565 **O SR. CARLOS ABRAÃO** - Bom-dia a todos. Eu estou aqui ouvindo e tentando  
566 resgatar um monte de informação com colegas pesquisadores na Academia. E eu estava  
567 aqui em contato com a Carolina Zanck, que é uma pesquisadora que trabalha com  
568 *Trachemys dorbigni*, no Rio Grande do Sul. E ela me disse o seguinte, que praticamente  
569 é impossível sexar o bicho pelo olho ao nascimento, na eclosão. Então, a gente tem um

570 tamanho mínimo para a gente garantir a sexagem do animal visualmente. Em recém-  
571 nascido não dá para fazer isso. É possível fazer isso por meios moleculares. Lógico que  
572 isso tem um preço. Isso não é barato hoje em dia. Como foi dito aí pelo colega, eu acho  
573 que foi o Maurício, que levantou essa possibilidade de fazer sexagem. O Maurício  
574 Barbante também falou que é possível. Eu acredito que sim, é possível, mas de forma  
575 comercial, eu acho bastante difícil. Da forma de pesquisa, talvez, mas da forma  
576 comercial, atestar que todos os animais são machos é bastante difícil. Eu não sou de fato  
577 um pesquisador de quelônios, mas eu sei que nem todos os quelônios têm sexo  
578 dependente de temperatura. Tem quelônios que são dependentes de... O sexo é  
579 determinado na fecundação como os humanos. Não é geral isso. Eu não sei para  
580 *Kinosternon scorpioides*, mas outra coisa que a gente sabe que tem as faixas de  
581 temperatura têm padrão. Então, pode ser que esteja bem estabelecido isso para  
582 *Trachemys*, mas abaixo de 26 pode vir fêmea e acima de 28 pode vir fêmea. E aí só de  
583 26 a 28 é macho? 26,4 ou 26,3 ou 26,2? Isso faz diferença ou tem uma zona  
584 intermediária onde você machos e fêmeas nascendo. Geralmente tem essa zona  
585 intermediária onde machos e fêmea nascem em proporções iguais ou diferentes,  
586 independente da temperatura. O importante é que a gente tem um mecanismo complexo  
587 de determinação sexual que mesmo sendo conhecido, bastante estudado, ainda assim ele  
588 não é 100% garantido, tendo em vista que pode ter uma falha de falta de luz no  
589 criadouro, pode ter uma frente fria que chegou e não deu tempo de regular a  
590 temperatura, enfim, pode ter um monte de falhas nesse sistema que só seriam atestadas  
591 com... ou visualmente depois do animal eclodido, depois de alguns meses com o animal  
592 eclodido ou geneticamente por meios moleculares caros. Então, eu não sei como é feito  
593 isso no Paraná de fato, mas isso seria necessário para essa e para outras espécies que se  
594 proponha. Outra coisa que me preocupa bastante é a questão da identificação desses  
595 animais porque a *Trachemys* nasce com alguns poucos centímetros, três centímetros, 4,  
596 e aí a gente tem que microchipar, e o microchip em si tem um centímetro de tamanho. E  
597 não dá para você colocar um microchip em um animal recém eclodido. Você tem que  
598 esperar alguns meses para ele tenha o tamanho certo. E parece que no Paraná, esse  
599 animal é vendido com o microchip ao lado, sem estar inserido. E isso me preocupa  
600 bastante porque aí sim a gente vai ter então de fato animais criados em cativeiro  
601 chegando nos CETAS sem que a gente saiba quem são, pode ser no melhor CETAS do  
602 Brasil com o melhor leitor de microchip do mundo e ainda assim o animal foi criado em  
603 cativeiro e chegou como animal ilegal no CETAS porque não estava com o microchip  
604 inserido. Não estou nem falando de trocar microchip, de retirar microchip de animal  
605 morto e colocar em animal vivo, não é nem isso que eu estou falando. Eu estou falando  
606 de um animal que é vendido sem microchip tendo sido criado em cativeiro. Bom, essa  
607 questão aí, eu acho que tem que ser bastante pensada antes de a gente poder liberar uma  
608 espécie com tantos problemas que a gente já sabe de invasão. Bom, já falei no sexo  
609 independente. Outra coisa que me preocupo, essa espécie *dorbigni*, não estou falando de  
610 *scripta elegans*, eu estou falando de *dorbigni*, é encontrada até na Bahia, em Salvador.  
611 Ela reproduz bem lá. Tem relatos aí do pessoal do zoológico de Salvador, tem relatos de  
612 pesquisadores que trabalham na Bahia. Então, me preocupa... Com certeza, se ela  
613 reproduz em Salvador, ela reproduz na área de distribuição da *Trachemys adiutrix*. E a  
614 hibridização, seja de macho ou seja de fêmea solto na natureza acontecerá. E me  
615 preocupa bastante essa questão de a gente estar liberando uma espécie nacional em  
616 continente, que é o Brasil, que ela tem uma distribuição extremamente restrita... Eu vou,  
617 aliás, a pedido do colega Maurício, se não me engano, pedir para apresentar aqui o mapa  
618 de distribuição da *Trachemys*. É possível?  
619

620

621 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
622 **Biodiversidade)** – Nós vimos ontem, Carlos.

623

624

625 **O SR. CARLOS ABRAÃO** – Então, eu vou comentar aqui que sim, a *Trachemys* tem  
626 distribuição apenas conhecidas no Rio Grande do Sul e ela já tem distribuição  
627 expandida para Bahia, para Rio de Janeiro, para Minas Gerais, para Mato Grosso, não  
628 tem em Goiás, não tem no Mato Grosso do Sul ainda, provavelmente tenha, mas a gente  
629 não tem ela conhecidamente nesses Estados. A gente já tem ela conhecidamente nesses  
630 Estados. Então, ela já é invasora pelo menos nesses Estados e a gente tem um problema  
631 a ser tratado aí com fêmeas, inclusive soltas na natureza, e se a gente soltar machos, vai  
632 no mínimo fomentar a população, facilitar o encontro entre machos e fêmeas, mas que  
633 não que isso seja o grande aumento do problema. E eu queria dizer, finalizando aqui já a  
634 minha contribuição, que a gente tem que sim que se preocupar com aquele meio por  
635 cento de pessoas que fazem coisas erradas quando se trata de meio ambiente. Ela pode  
636 ser, quando se trata da compra de um carro, como se citou o colega aí outro dia, a gente  
637 pode trocar o motor do carro e tornar o carro menos poluente ou vender o carro e  
638 comprar outro reciclar o carro, enfim. Nesse caso de meio ambiente, meio por cento  
639 uma vez estragado, aquele meio por cento de animais, usando de novo o caso do... O  
640 meio por cento de javalis que fugiram pode causar um problema ambiental desastroso. E  
641 esse 0,5% de pessoas erradas que fizerem o errado em casa ou nos criadores pode gerar  
642 um problema ambiental desastroso. A minha preocupação é com o meio ambiente.  
643 Outra coisa que eu queria dizer é que eu não tenho ideologia, não sigo uma ideologia. A  
644 minha ideologia é o conhecimento. Eu estudei 20 anos na graduação e pós-graduação no  
645 Brasil e fora do Brasil. Eu estudo ainda todos os dias. Eu aprendo muito. Eu estou  
646 aprendendo muito aqui, inclusive, mas eu queria dizer que o que eu sigo aqui é baseado  
647 no conhecimento, no estudo e não em uma ideologia adquirida por outros meios. E  
648 baseado no meu conhecimento, no momento eu não vejo a possibilidade de *Trachemys*  
649 estar nessa lista no momento, mesmo considerando todos os problemas sociais que a  
650 gente tem aí, econômicos da espécie já estar sendo criada desde 93. Infelizmente, no  
651 momento a gente não tem ainda essa capacidade de segurança na liberação desse  
652 animal. Pode ser que com a melhoria dos métodos que a gente tem de sexagem, com os  
653 métodos de marcação e microchipagem pode ser que melhore isso, mas no momento eu  
654 não vejo essa possibilidade. Está bom? Obrigado. É só isso.

655

656 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
657 **Biodiversidade)** – Sebastião tem um recadinho rápido.

658

659 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião, CNS.  
660 Carlos, por gentileza, eu fiz uma publicação de uma série de artigos científicos. Eu acho  
661 interessante para você ampliar a sua gama de conhecimentos. Está bom? Obrigado.

662

663 **O SR. CARLOS ABRAÃO** – Eu agradeço.

664

665 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
666 **Biodiversidade)** – Só para não perder o contraponto, as *Trachemys* não são vendidas  
667 com microchips ao lado. Eles são todos inseridos ao corpo do animal. Tainan.

668

669 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
670 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Eu acho que o Selmi está na frente,  
671 Olivaldi.

672

673 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
674 **Biodiversidade)** – Na minha aqui está abaixo, mas se você quiser ceder a fala, fique à  
675 vontade.

676

677 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
678 **ABEMA)** – Depois eu falo.

679

680 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Ministério da  
681 Agricultura. Bom dia a todos. Muito obrigado, Tainan, pela sua delicadeza. Eu gostaria  
682 de fazer alguns esclarecimentos. Vários pontos já foram colocados aqui. Eu acho que  
683 vale a pena a gente registrar e detalhar algumas informações. Existe um trabalho  
684 científico publicado sobre o uso do hormônio anti-mulleriano como determinação do  
685 sexo em *Trachemys* com 100% de eficiências e eficácia, e a gente, obviamente, eu acho  
686 que o Sebastião disponibilizou esse trabalho, esse paper para que todos tenham  
687 conhecimento dele. Existem algumas técnicas que podem ser usadas e esse trabalho  
688 especificamente trata de *Trachemys scripta elegans*, que é a espécie americana, mas  
689 obviamente eu tenho certeza que isso valeria para *dorbigni*, que são espécies do mesmo  
690 gênero muito parecidas. Em relação à temperatura também de incubação, Carlos,  
691 dividindo informações aqui, os (...), os intervalos de temperatura de incubação são  
692 bastante distantes e é obvio que na natureza ocorre uma viabilidades de temperatura  
693 mais pro meio, que não nasceriam machos e fêmeas ao mesmo tempo, a espécie não  
694 existiria, mas tem esse conhecimento que para incubação de machos a temperatura é em  
695 torno de 26 graus, mais para o lado frio, e nessa temperatura não existe a produção de  
696 fêmeas justamente pelo estímulo da temperatura dos genes que vão determinar o sexo  
697 nesses quelônios. E para fêmeas, ponto onde você sobre tem fêmeas em torno de 30 a  
698 32 graus. Então, existe um intervalo bastante seguro para a gente na prática, os  
699 empreendimentos na prática não incorram na produção de indivíduos do mesmo sexo. E  
700 também existem papers, que eu acho que o Sebastião disponibilizou, se precisar depois  
701 eu posso citar aqui, e a gente pode ter acesso todo mundo a essa informação. Então, dito  
702 isso, eu acho que fica bastante claro que tanto a produção de indivíduos de um sexo só,  
703 nesse caso, machos com a certificação de sexagem após o nascimento, é absolutamente  
704 possível em escala comercial com bastante precisão. Em relação à comercialização, pelo  
705 que eu entendo, eu acho que essa informação é bastante precisa, a comercialização de

706 filhotes não é de neonatos, é feita como alguns meses de vida. Então, existe tempo  
707 suficiente para se aplicar o nanochip. Eles usam nanochip. Não usam microchip. E  
708 existe tempo suficiente para se poder verificar a sexagem, e aí eu acho que a gente  
709 poderia, inclusive, autorizando a espécie dentro algum critério e obviamente no anexo  
710 II, nós vamos ter que discutir em detalhe, que têm vários critérios diferentes para a  
711 gestão do anexo II, mas é absolutamente tanto a incubação quanto a certificação de  
712 sexagem dos filhotes é absolutamente possível e exequível em escala comercial. Eu  
713 gostaria de caminhar para que a questão prática. Eu acho que nós temos aqui dois  
714 problemas diferentes que obviamente têm intersecção, mas são dois problemas  
715 diferentes. Existe hoje um problema ambiental no Brasil de *Trachemys scripta elegans*,  
716 que foram comercializadas durante décadas. Como todos sabem aqui, é o quelônio mais  
717 comercializado no Brasil é a *Trachemys*, e a consequência de décadas de milhões de  
718 indivíduos sendo comercializados é o caso de invasões aí dessa espécie exótica. Eu,  
719 inclusive já presenciei aí em Brasília, na cidade, um dos parques, um lago cheio de  
720 *Trachemys scripta elegans*, a espécie americana. Não vi nenhuma *dorbigni* quando  
721 estive lá. Estive lá durante algumas vezes. Agora eu acho que essa questão ambiental é  
722 extremamente importante. Concordo, nós estamos aqui discutindo isso aqui no seio do  
723 Ministério do Meio Ambiente, mas eu gostaria também que todo mundo refletisse,  
724 todos que estão aqui, todos os colegas, refletissem que apesar de o meio ambiente ser  
725 absolutamente importante, cada vez mais importante, o mundo não é só meio ambiente.  
726 Se o mundo fosse gerido só por ambientalistas, provavelmente 90% das atividades  
727 econômicas e sociais seriam proibidas porque se você pensar pelo aspecto rigoroso  
728 radical da visão do meio ambiente você faz muito pouco. Então, é necessário que a  
729 gente sim enfoque no meio ambiente, mas é fundamental que a gente tenha o mínimo de  
730 flexibilidade. Então, nós temos um problema. Existem em várias localidades a invasão  
731 de *Trachemys scripta elegans*. Muito bem, e em algumas localidades também existe a  
732 presença de *dorbigni*. Então, eu gostaria de solicitar, antes de prosseguir, que a gente  
733 também se debruçasse sobre artigos científicos publicados dizendo sobre algum dano  
734 ambiental causado por *dorbigni* fora da área de ocorrência, porque falar que “olha, tem  
735 *dorbigni* em São Paulo.” Tem *dorbigni* em São Paulo, eu já vi. Agora, tem reprodução?  
736 Eu acho que não. Tem dano ambiental? Até hoje, creio que no meu Estado de São Paulo  
737 não foi documentado, não existe. Se existir, eu peço que os colegas aqui presentes  
738 divulguem essa informação. E dando sequência a isso, já indo para uma proposição, eu  
739 acho que... Eu sei que no Estado de Santa Catarina, *dorbigni* não é considerada espécie  
740 invasora. Eu sei que no Estado do Paraná *dorbigni* não é considerada invasora. São os  
741 dois Estados mais próximos do Rio Grande do Sul. Santa Catarina, todo mundo conhece  
742 o nosso mapa de cabeça, é o Estado adjacente. Nesse Estado, *dorbigni* não é  
743 considerada espécie invasora. No Paraná também não é considerada espécie invasora.  
744 De novo, posso estar errado, no seu Estado, São Paulo, também não é considerada  
745 oficialmente espécie invasora. Invasora dentro do conceito de que a invasão, como a  
746 Tainan muito bem explicou, a invasão é o resultado da multiplicação dos indivíduos  
747 causando dano ao meio ambiente. Não só de multiplicação de reprodução e nem menos  
748 de identificação de indivíduos em vida livre. E a gente pode, como proposição, e eu  
749 acredito que exista essa possibilidade aqui de liberar a espécie com a condição de que  
750 ela seja comercializada nos Estados do Sul e Sudeste, onde ela não é considerada  
751 invasora, pois como todos aqui estão dizendo que existe... O Carlos comentou aqui,  
752 existe invasão de *dorbigni* no Estado da Bahia. Se isso é uma coisa pontual e não uma

753 coisa... Também não sei se é documentado oficialmente, mas dando credibilidade a essa  
754 informação, eu sei que aqui no Sul, em todos os Estados do Sul não é considerada  
755 invasora, tanto que estão em anexo II e pode se criar a espécie normalmente. Eu  
756 acredito que no meu Estado, nós tenhamos uma restrição que é não ambiental, mas uma  
757 restrição legal de criação répteis, que a Ana Carolina até citou ontem. E eu acho que  
758 dessa maneira a gente consegue dar vazão para essa questão, respeitando aí o meio  
759 ambiente. E por final, eu gostaria de pedir e ressaltar a conversa que nós já tivemos  
760 ontem. Nós indicamos a aprovação de três espécies de quelônios. Eu gostaria de que os  
761 *scorpioides* fossem incluídos nessa lista. O *Spode* também, a maioria... A gente não  
762 sabe. A gente pode levantar isso e pode ter um tempo para levantar isso, mas como a  
763 maioria dos quelônios tem a sexagem, o sexo determinado pela temperatura de  
764 incubação, a gente poderia também ter esse mesmo critério na consideração dessa  
765 espécie. Eu acho bastante importante. E finalizando, dizendo que o mundo não é 100%  
766 setor produtivo. A gente tem perfeita consciência disso, mas não pode ser só 100%... O  
767 que a gente chama de ideologia, Carlos, é uma visão de que não se pode produzir nada  
768 porque se for pensar em risco, tudo tem risco. Existe o risco de a gente acordar de  
769 manhã, o risco de um acidente, o risco de um problema climático, ambiental,  
770 patológico, como nós estamos vivendo. Então, eu gostaria de pedir que houvesse  
771 também, por parte de todos, respeitando os pontos de vista, respeitando a formação de  
772 todo mundo, respeitando as ideias, mas que houvesse um pouquinho menos de  
773 radicalização porque a gente, na prática, o que nós estamos vendo é uma lista ínfima. E  
774 para o setor poder sobreviver, precisa haver uma lista mínima para que possa haver a  
775 atividade. É isso, está bom? Obrigado.

776

777 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
778 **Biodiversidade)** – Obrigado. Antes da Tainan, a Ana Carolina tinha levantado aqui o  
779 prisma. Não? Desistiu. Tainan.

780

781 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
782 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. Eu vou fazer só umas colocações aqui  
783 que foram citados. Nós estamos aqui representando os Estados. Eu, a Ana Carolina, de  
784 São Paulo; eu no Espírito Santo, a Ana Carolina de São Paulo, e a Daniele de Minas  
785 Gerais. A gente faz parte de um Grupo de Trabalho, dentro da ABEMA, que é  
786 Associação onde as entidades dos Estados se encontram. A decisão desse grupo de  
787 trabalho é uma lista única. Nós não temos a menor intenção de fazer listas restritivas nos  
788 Estados. Para isso que nós estamos aqui. Quando a gente restringe a Estados, o que  
789 acontece? A gente vai criar um problema de gestão. As pessoas se mudam. Eu compro  
790 uma *Trachemys* (...), e me mudo para o Rio Grande do Norte. Eu não tenho como  
791 controlar isso no sistema e nem na plataforma, porque a plataforma, ela cadastra a  
792 pessoa. E está cadastrada e se ela quer vender esse animal (...), ela vende para um  
793 terceiro e aí ela cadastra o terceiro. Mas eu posso impedir que o criador venda para fora  
794 ou o estabelecimento comercial venda para os demais Estados, mas eu não posso  
795 impedir que o consumidor final mude de Estados. Ele pode mudar. As pessoas mudam e  
796 ele não leva, e aí eu vou ter uma proibição de que aquele animal entre no meu Estado e

797 aí eu crio um problema de gestão na parte de fiscalização. Então, não é tão simples  
798 assim. Não é tão simples assim a questão de fazer essa proibição na plataforma. Por isso  
799 os Estados, e nós estamos aqui discutindo, e a gente tem o aval dos Estados, apesar das  
800 normas que foram postas, mas a gente tem uma discussão técnica hoje que está sendo  
801 embasada junto com a maioria da ABEMA. Temos sim uma diferença entre um Estado  
802 somente, que é o Estado do Paraná, mas não da área técnica e sim da área de gestão na  
803 questão da lista, que são a favor da lista negativa, tanto que eles têm uma lista própria  
804 com a autorização de que já está ocorrendo esse problema, como eu disse, nos casos de  
805 espécies dispensadas de autorização de manejo de fauna. Eu só estou falando isso para  
806 deixar claro que foi posto que o nosso objetivo é uma lista única e não uma lista que os  
807 Estados venham a proibir no futuro. É claro que isso pode acontecer? Pode. A gestões  
808 mudam, mas o nosso objetivo é uma lista única e que isso não é só a questão da nossa  
809 gestão. A gente não quer também que as pessoas que criem tenham um problema com  
810 isso depois, que tenham um mercado restrito e que consigam rever de forma... Que  
811 tenham essa confiabilidade no Governo de que não vai ter esse travamento entre os  
812 Estados do País. Um outro ponto que eu queria dizer é que essa lista, nós nunca tivemos  
813 uma lista. Essa lista é o nosso marco zero. E assim a gente está trabalhando, e isso vai  
814 ser para a gente, inclusive um aprendizado para a próxima revisão. A gente vai  
815 aprender: Nossa, a gente consegue liberar mais espécies. A gente conseguiu fazer essa  
816 gestão adequada. E por isso que a gente está trabalhando com essas espécies não estão  
817 aberta essa lista, que a gente teve discussões com espécies que passaram nas duas  
818 matrizes, isso no caso das aves, e a gente acabou optando nisso. Até o setor produtivo  
819 nos apoiou nisso de que vamos trabalhar com aquilo que realmente interessa. E a gente,  
820 numa revisão, a gente consegue abrir. Mais uma coisa: eu gostaria que a gente não  
821 falasse de coisas que já passaram em momentos que não são. A gente pode até abrir no  
822 futuro, (...) a questão de aves de rapina. Nós já tratamos isso. E a gente pode até  
823 depois... Vamos nos ater à discussão de répteis. E aí no momento, a gente achando, a  
824 gente pode voltar e até apresentar os motivos pelos quais os animais foram retirados na  
825 última reunião, que não cabe agora a gente ficar discutindo isso. Deixa eu ver mais. Eu  
826 concordo com a Maria Izabel nessa questão de que acaba sobrando para o Estado. E eu  
827 quero dizer que o Estado não somos nós. O Estado, o valor que custa para o Estado de  
828 controlar uma espécie ameaçada custa à sociedade, quem paga é a sociedade. O Estado,  
829 ele usa os recursos que advêm da sociedade. Então, se a gente tem que gastar milhões  
830 numa espécie que é considerada invasora, quem gasta isso é a população. É até o  
831 recurso que vem do próprio produtor, do próprio criador. Então, a gente, quando  
832 costuma falar: “O Estado vai ter que gastar.” Não. É a sociedade que vai ter que gastar.  
833 O Estado só representa a sociedade. A gente tem que ter isso na nossa cabeça. Então, a  
834 gente vai ter que prestar contas para as pessoas da sociedade. E é isso. E a questão da  
835 invasão, é declarado invasor também no Paraná, mas ele está no anexo II assim como o  
836 Amazona Aestiva, sim, ele é declarado invasor, mas foi aberta uma exceção para a  
837 criação. Mesmo sendo declaro invasor, isso, inclusive por causa dessa lista de  
838 declaração de invasão do Paraná, a nossa matriz, a gente colocou: “É declarado  
839 invasor?” Quando era sim, a gente perguntava: “Apesar de ser declarado invasor, é  
840 permitida a criação?” Por isso que a gente tem, inclusive essa pergunta na nossa matriz  
841 por causa dessa publicação do Paraná. E por isso a gente considera todos os Estados. E  
842 no caso da *Trachemys*, ela é considerada invasora no Distrito Federal também. Ela é  
843 publicada como espécie invasora dentro da lista, *Trachemys dorbigni*. Então, assim, a

844 nossa questão aqui hoje não é a questão da espécie, das formas de criação, que só vai  
845 colocar macho. A nossa questão, o nosso ponto máximo, e o Selmi colocou aqui de  
846 forma bem adequada, a gente tem levantar. Esses trabalhos que embasaram a declaração  
847 de invasão, eles são desse nível realmente que já está interferindo na população nativa?  
848 Esse é o ponto. É o ponto em questão porque a gente não tem como ultrapassar aquilo  
849 que é muito forte na nossa avaliação, que é o ponto primordial, espécies declaradas  
850 invasoras. Então, sim, concordo que a gente tenha que olhar esses artigos para a gente  
851 poder ter essa certeza do que foi colocado como declaração de invasão.

852

853 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
854 **Biodiversidade)** – Obrigado. Eu pediria que os colegas... Eu vou fazer a última rodada  
855 aqui. Pela ordem seria a Eunice, depois o Maurício e o Marco. Marco, eu sei que você  
856 está esperando há um tempo, mas tem pessoas aqui já inscritas também, e o Carlos  
857 Eduardo, e a gente vai partir para... Eu vou pedir aos colegas que se tiver alguma coisa  
858 além da invasão, eu gostaria que colocasse porque senão a gente vai ficar falando de  
859 invasão, e a gente já entendeu que essa espécie é invasora. Maurício, por favor. Eu erreí.  
860 É verdade. Marco, Maurício e Eunice. Pois não, Marco, é você mesmo.

861

862 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Estão me ouvindo aí? Estão me ouvindo? Eu  
863 estou falando só encostando no ouvido mesmo, porque eu estou no evento aqui que eu  
864 não posso parar, mas eu estou escutando tudo que está acontecendo. Com relação àquilo  
865 que eu falei mais cedo, eu vou ser bem breve, o Selmi corrigiu bastante coisa. Eu  
866 sempre falei da questão científico de a gente, mesmo não sendo especialista no grupo, a  
867 gente tem que tomar muito cuidado com o que a gente acaba falando, porque a gente  
868 fala, às vezes, coisas quando está muito seguro, como foi a questão do filhote ser  
869 vendido com microchip separado, ou seja, o microchip tem meio centímetro. Então, a  
870 gente pensa que um veterinário tem pelo menos... Um veterinário geralmente tem  
871 conhecimento de que existe nanochip. Então, assim, tomar muito cuidado com essa  
872 questão ideológica que a gente acaba falando que, às vezes, acaba ofendendo o colega,  
873 mas é verdade, a gente tem que estar muito bem aprofundado. Eu sou nordestino e sou  
874 baiano antes de mais nada. Existe sim *Trachemys* em Salvador. A Bahia é o quinto  
875 Estado em extensão territorial do Bahia. A Bahia é um Estado muito grande. Falar que o  
876 bicho invadiu a Bahia é complicado. Alguns lagos em Salvador você tem  
877 predominância de tigre d'água da Flórida e não do brasileiro. Só para a gente tomar um  
878 pouco de cuidado no que a gente fala porque quando a gente afirma que o filhote é  
879 vendido com microchip de meio centímetro, vendido separado, a gente já vê que a  
880 pessoa realmente não está muito embasada. E isso pode soar como uma verdade. Então,  
881 a gente tem que tomar muito cuidado com o que a gente fala em um fórum desses.  
882 Beleza? Obrigado. Eu vou passar a palavra aí.

883

884 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
885 **Biodiversidade)** – Obrigado. Maurício.

886

887 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu acho que a  
888 discussão está sendo bem interessante. Aprendi na questão da sexagem, que eu  
889 realmente não sabia, mas acho que tem uns pontos que é importante a gente trazer aqui.  
890 Eu acho que ninguém está falando de risco. A gente está falando de fato. Isso é  
891 importante. É fato. Calma. A gente vai esperar o dano acontecer para impedir? Então,  
892 assim, vamos chamar o pessoal do programa de combate a espécies invasoras do  
893 ICMBio e do MMA, porque é um trabalho hercúleo você conter uma coisa que já se  
894 instalou. Se a gente está tendo a oportunidade de conter antes do estrago se expandir, a  
895 gente já falo: “O bicho é invasor no Paraná. O bicho é invasor em São Paulo. O bicho é  
896 invasor na Bahia. A gente está falando de fato. Ninguém aqui disse que o bicho invadiu  
897 toda a Bahia. Ninguém está dizendo que o bicho invadiu todos os ambientes. A gente  
898 está mostrando os fatos que a espécie sim tem registro de invasão em vários biomas e  
899 que ela não está dependente do clima do Sul porque ela está se reproduzindo em  
900 Salvador. Uma coisa que é importante a gente pensar é porque a gente tem mais a  
901 *Trachemys americana*. E assim, de verdade, a gente tem fazer este raciocínio: por que  
902 ela é tão devolvida, por que ela foi tão solta? Pela forma de manutenção. Por que hoje  
903 *Trachemys dorbigni* é o segundo réptil mais devolvido no CETAS do Estado de São  
904 Paulo? Porque é o mesmo sistema de criação, ou seja, a forma como a gente mantém,  
905 vende e estimula as pessoas a manterem esse tipo de animal... Porque a americana e a  
906 *dorbigni* são mantidas basicamente da mesma forma. Então, esse sistema faz que o  
907 consumidor que não realmente quer, que não realmente estudou, ou seja, 40 e tantos por  
908 cento do consumidor impulsivo devolva esse bicho, sendo legal ou não... “Ah  
909 porque...” Não. Não. Eu vou falar os dados dos bichos com o chip, vindos do comércio  
910 legalizado para o Estado de São Paulo, que é o que meramente eu tenho. É um pouco  
911 falha as informações, mas eu vou dizer um **rend**, pelo menos de 10 a 20% das *dorbigni*  
912 que foram entregues no CETAS do Estado de São Paulo são de origem legalizada. Na  
913 base de dados de 2014 a 2015, se você pegar lá e começar a olhar e filtrar, você tem lá  
914 “entrega voluntária de guarda responsável”, de guarda responsável legal e ilegal. O  
915 ponto é: nem todos os CETAS pelos marcam essa informação. São poucos CETAS que  
916 têm essa entrada. 2014 a 2018.

917

918 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
919 **Biodiversidade)** – Por que de 2000 em diante não tem?

920

921 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Porque eu não  
922 analisei esses dados ainda. Assim, qual é o ponto? Por que eu coloquei um **rend** aqui  
923 maior? Se você for olhar o número de animais que tem microchip na base, a estimativa  
924 aí vai de todos os *dorbigni* que foram entregues sem as transações, entre  
925 empreendimentos, você vai ter 30% de...

926

927 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
928 **Biodiversidade)** – Fale em números absolutos.

929

930 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Em números  
931 absolutos: 400 *dorbigni* que foram para o CETAS, no Estado de São Paulo; 123 têm  
932 chip. Isso dá 30%, 31% mais ou menos. Só que desses 30%, parte pode ter sido  
933 microchipado no CETAS. Eu fiz uma outra filtragem, qual que eu tinha a informação da  
934 origem legalizada dos animais. Aí você reduz o número de cento e tantos, vai cair lá  
935 para beirando os 20 e poucos. Só que você também reduz o número de entradas. Vai  
936 para vai para 156 entradas. Então, existe um *rend* aí. A informação não é tão precisa,  
937 mas eu estou dizendo aqui, pelos números, você vai aí de 7 até 20% de animais que são  
938 vindo do mercado legalizado. Então, assim, quando a gente fica aqui dizendo “ah,  
939 porque a gente não tem o dado, é empírico”, mas também assim quem quer provar o  
940 contrário não está indo buscar a informação, porque as informações estão lá, é que é  
941 difícil mesmo, eu concordo, e não é tão padronizado. Então, assim, eu vou voltar a falar  
942 o que eu estou dizendo, a forma como esse animal é criado e a forma como ele é  
943 estimulado a ser mantido nas casas, faz com que ele seja uma das espécies mais  
944 devolvidas. Isso, para mim, associado ao potencial e ao afeto de ele ser invasor, é algo  
945 que a gente tem que olhar com muito cuidado para o risco de invasão dessa espécie. É  
946 fato? Eu não estou negando. O cara que pegou do tráfico... “Ah, é por causa de  
947 dinheiro.” Não, é a forma que cria. Se compra uma tartaruguinha na China, ela é vendida  
948 dentro de um saquinho plástico. A *Trachemys americana* é vendida no mundo inteiro, e  
949 ela é um problema em vários lugares, não só no Brasil. E por que ela tem mais? Porque  
950 ela é a mais comercializada legalmente em lojas de pet shop de aquário há muitos anos.  
951 Hoje já não é mais. Por isso que ela tem mais. Quando a gente substituiu o mercado pela  
952 *dorbigni*, a gente vai ter o quê? Cair a americana e vai entrar a *dorbigni*, por quê?  
953 Porque o mercado está mostrando para gente que é um animal que é devolvido. Esse é o  
954 fato. Os dados mostram: “Olha o volume desses animais que são devolvidos nos  
955 CETAS, assim como os jabutis, mas jabutis não tem o problema de invasor, então, a  
956 gente não discutiu para os jabutis, mas são espécies que são extremamente devolvidas,  
957 por quê? Pela forma como que o cara cria, o trabalho que isso dá. Isso tudo influencia  
958 na devolução dos animais. O ponto das técnicas científicas que foram colocadas, acho  
959 muito legal, acho que é um avanço interessante, mas elas não foram testadas para a  
960 espécie em discussão. É muito provável que isso dê certo? Acredito que sim, mas tem  
961 que ser colocado em prova. Então, a gente está falando da hipótese, que não é fato  
962 ainda, é que a gente consiga na mesma temperatura do desenho para *Trachemys*  
963 americana aplicar para *Trachemys* brasileira. Não, não faz. Ele é uma hipótese, porque o  
964 estudo mostra para *Trachemys* americana. Então, a gente tem que ter o fato que isso  
965 mesmo ocorra, porque até então ninguém faz isso dessa forma, inclusive a parte de  
966 sexagem que até onde eu entendi, é feita para americana. Se não for isso, se eu estiver  
967 errado, alguém pode me corrigir, que eu não consegui abrir todos os links, Sebastião,  
968 que você mandou, mas eu imaginei, pelos primeiros que eu abri, estavam falando da  
969 americana e não da brasileira. Reforço aqui, não estou dizendo que é um impeditivo se  
970 aplicar na espécie brasileira, mas eu acho que é interessante ter realmente fato de ter um  
971 ensaio que realmente comprove qual seria o *rend* de temperatura da espécie brasileira.

972

973 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
974 **Biodiversidade)** – Eunice.

976 **A SR<sup>a</sup>. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eu vi que falaram muito sobre as normas do  
977 Paraná, das regras do Paraná. Então, eu vou me manifestar um pouquinho sobre e outros  
978 pontos que foram discutidos aqui. Quando a gente trata de resolução CONAMA, a gente  
979 tem que entender o que ela é, que ela é uma norma geral e os Estados, dentro de suas  
980 atribuições, afinal somos uma República Federativa, podem tratar de normas mais  
981 restritivas ou mais adequadas para cada um dos seus Estados. Funciona como todas as  
982 outras resoluções do Conama. Não precisa ser diferente nessa. Não precisa ser diferente.  
983 Por mais que seja o ideal, o desejado, que haja uma harmonia dentro do País e haja uma  
984 lista única, seja muito mais fácil gerenciar assim, existe toda essa estrutura de leis,  
985 normas e tudo mais que nem sempre vão estar em sinergia com essa ideia. Então, a  
986 gente não sabe o dia de amanhã como é que vai ser. Quanto à lista estadual do Paraná,  
987 negativa, não é só do Paraná, eu acho que Alagoas também tem, eu não lembro se o Rio  
988 de Janeiro também tem, enfim, ela... Houve bastante críticas, houve bastante crítica  
989 aqui, mas também é claro que a gestão do Paraná tem... Há críticas e há elogios para a  
990 gestão de fauna do Paraná, mas essa lista negativa ela traz o que nenhum outro Estado  
991 traz, que é a proibição clara de diversas espécies como animal de estimação, chimpanzé,  
992 por exemplo, chimpanzé, leão, e uma série de outras espécies que são problemáticas,  
993 inclusive as pítons que são invasoras na Flórida e tudo mais. E outros Estados que não  
994 tenham essa lista negativa, eles não têm esse amparo. Então, eu acho que a gente  
995 conseguiu... A gente? Não fui eu. Enfim, o Estado conseguiu evoluir nesse sentido. E  
996 nada impede de uma lista negativa coexistir com a lista da resolução CONAMA, até  
997 porque ela abrange espécies exóticas, e a resolução Conama só as nativas. Quanto às  
998 listas de espécies isentas de controle do Estado, também o Estado do Paraná, e  
999 reconheceu que determinadas espécies não precisam passar pelo licenciamento  
1000 ambiental dentro do Estado. Isso está dentro da competência do Estado. E isso não torna  
1001 o animal comprado ali ilegal. É claro que a pessoa que vai para outro Estado precisa  
1002 seguir as regras do outro Estado, por exemplo, é o caso do Ring Neck. Se ele for para o  
1003 Mato Grosso do Sul, ele tem que seguir as regras de lá, que há uma proibição da entrada  
1004 do Ring Neck lá, ou de pítons no Rio Grande do Sul. Então, enfim, isso já existe,  
1005 restrições estaduais, e a gente não vai mudar isso só pela ideia de ter tudo homogêneo  
1006 Bom, quanto à sexagem, o que eu venho acompanhando do criadouro do Romaneto,  
1007 quando estava na nossa gestão, ele sempre teve essa... Todos os órgãos são incubados,  
1008 há a postura em volta dos lagos, eles são colhidos e incubados e sempre com o controle  
1009 de temperatura na intenção, na ideia de deixar somente machos. Hoje a gente sabe que  
1010 está tendo pesquisas, e em breve deve haver resultados científicos sobre se realmente  
1011 isso funciona de fato ou não. A espécie está na lista do Paraná e na lista de Santa  
1012 Catarina como anexo II, está lá como invasora, mas espécie invasora, que é permitido o  
1013 uso, com critérios, mas é permitido o uso. Só na lista do DF que ela está como invasora  
1014 e ponto, que a lista do DF não faz essa diferenciação.

1015

1016 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1017 **Biodiversidade)** – Pode repetir isso aí, Eunice? Eu não entendi.

1018

1019 **A SR<sup>a</sup>. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – A *Trachemys dorbigni*, ela está em três listas  
1020 oficiais. Uma do Distrito Federal, uma de Santa Catarina e outra do Paraná. A de Santa  
1021 Catarina e do Paraná há divisão entre I e anexo II ou categoria I e categoria II. As  
1022 espécies de categoria I, elas são proibidas, não pode ter, transportar, nada assim, mas as  
1023 espécies de anexo II é permitido o uso. É permitida a criação, é permitido o transporte,  
1024 comércio, desde que com critérios. Então, tanto em Santa Catarina quanto no Paraná,  
1025 elas são permitidas. No Distrito Federal não há essa divisão. Só entrou como invasora, e  
1026 ponto, com o objetivo de erradicar e controlar no Distrito Federal. Quanto à marcação,  
1027 já está todo um histórico dessa criação. Inicialmente eles eram vendidos sem marcação,  
1028 e depois passou a ter uma marcação com pirógrafo no plastrão, uma marcação geral, só  
1029 a letra do criadouro e o ano, igual para todo mundo. Depois passou a ser uma marcação  
1030 individual com uma combinação de letras e números e até que passou a ser a marcação  
1031 com mini nanochip. Antes e passar o processo o Estado, já estavam todos os animais  
1032 marcados, inclusive o plantel. Então, eles passam por um tempinho... O filhote nasce e  
1033 passa um tempinho para ele crescer, enfim, absorver o vitelo e estar pronto para venda,  
1034 poder estar comendo, uma pessoa poder alimentar ele. Nesse momento ele também é  
1035 marcado, então, quando ele está pronto para venda, ele também está pronto para  
1036 marcação com microchip interno, com mini nanochip, não é vendido com microchip  
1037 fora, pelo menos não os regulares, pode ser que algum picareta ou traficante faça assim,  
1038 mas com documento falso. É isso.

1039

1040 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1041 **Biodiversidade)** – Obrigado. Sebastião.

1042

1043 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião CNS.  
1044 Complementando a informação para o Maurício, dos estudos aí, já estão sendo  
1045 desenvolvidos e em fase adiantada da Universidade Estadual de Ponta Grossa e na  
1046 Universidade Estadual do Paraná. Então, eu acredito que daríamos para avançar com um  
1047 grupo controle para trazer o maior nível de segurança possível. Então, esses estudos, eu  
1048 acredito que dentro do anexo II com as determinadas condicionantes daria para avançar  
1049 nesse sentido. E aproveitando o gancho também da Tainan, poderíamos colocar no  
1050 anexo II uma condicionante de revisão da espécie na próxima avaliação para ver o  
1051 comportamento entre os estudos mais aprofundados, isso como condicionante na  
1052 reavaliação da lista futura.

1053

1054 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1055 **Biodiversidade)** – Carlos Eduardo.

1056

1057 **O SR. CARLOS EDUARDO CARVALHO (Belo Horizonte)** - Carlos Eduardo,  
1058 Município de Belo Horizonte. Eu gostaria só de argumentar, esclarecer na questão aí  
1059 que eu falei sobre os Estados, sobre a lista. É como Tainan falou e como o Maurício  
1060 falou também: tem Estado que libera tudo e tal. Porém, o negócio é o seguinte, a gente

1061 está fazendo uma lista geral. Então, nesse quesito, você vai ter uma homogeneização por  
1062 causa dessa lista, depois da aprovação dela vai ser mais linear essas espécies. Por isso a  
1063 responsabilidades é enorme em cima da gente aqui. Não é chegar aqui e restringir ao  
1064 máximo e ter vários Estados... O que eu sei é que a maioria dos Estados do Brasil está  
1065 esperando essa lista para começar a trabalhar na lista própria. É o que eu sei. Aí tem um  
1066 ou outro que já começou a trabalho e tal. Então, quer dizer, se eles vão partir do ponto  
1067 dessa lista, vai restringir algumas espécies, a maioria das espécies. Então, a gente tem  
1068 que trabalhar. A maioria dos Estados tem esse pensamento, inclusive Minas Gerais  
1069 também tem esse pensamento, para essa situação dessa tendência de... A tendência é  
1070 restringir. Então, por isso que eu estou falando... Se restringir, se a gente chega aqui  
1071 com uma lista mínima, eu no Estado diminui, então é impossível, a criação inviabiliza e  
1072 a gente tem essa perspectiva em vários Estados. A pessoa quer criar trabalhar com  
1073 criação de animais PET e tal e de repente tem uma área interessante: “Então, eu vou  
1074 mexer com gado, com outro, com cabra, com cachorro.” Então, assim, já entra nos  
1075 exóticas. Se a gente trabalhar em biologia da conservação aí, é o terceiro grupo,  
1076 introdução de animal exótico que dá em questão assim de estrutura até de ambiente,  
1077 você atrapalha. Seria mais interessante a gente trabalhar com essas espécies, não limitar  
1078 ao máximo até retirar o incentivo de trabalhar com essas espécies. Eu acho muito mais  
1079 interessante. Essa é uma perspectiva minha nesse quesito. E sim, Tainan, depois eu vou  
1080 pedir para reavaliar, nas próprias reuniões, a questão das aves de rapina diurna, porque  
1081 eu achei sem embasamento.

1082

1083 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1084 **Biodiversidade)** – Obrigado. Selmi.

1085

1086 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Ministério da  
1087 Agricultura. Pessoal, eu prometo que esta vai ser a minha última fala nesse assunto, até  
1088 para a gente encaminhar. Nós temos hoje um empreendimento, que é o maior deles, que  
1089 é o Romaneto, no Paraná, que produz anualmente entre 5 mil a 7 mil filhotes de  
1090 *Trachemys* de forma legal, controlada, registrada, seguindo todos os requerimentos aí  
1091 ambientais. Existe um mercado que, é a demanda pela espécie, quem independe de lista.  
1092 Se dependesse de lista, não ia ter tanto bicho ilegal assim sendo comercializado. Então,  
1093 como foi falado aqui já inúmeras vezes, essa lista, entre outros objetivos, sem o objetivo  
1094 principal, além da questão ambiental, obviamente, de criar uma via legal para que as  
1095 pessoas possam ter, de maneira legal e controlada, o animal de estimação que elas  
1096 buscam. E a gente está negando, suprimindo essa espécie, a gente está negando esse  
1097 direito que as pessoas têm. A impressão que me dá é que a gente vai fazer muito  
1098 parecido com o que foi feito com o javali: “Não pode isso. Não pode aquilo. Isso é  
1099 contra.” 20 anos depois nós não só não resolvemos o problema original ambiental, mas  
1100 se multiplicou, se multiplicou, se exponencializou. A criação legal, ela tem o potencial  
1101 de melhorar a visão do consumidor em relação à posse de um PET. A plataforma que  
1102 foi construída, isso está sendo finalizada em potencial de regulamentar, de orientar. O  
1103 curso que foi aprovado feito pelo Ministério do Meio Ambiente tem o potencial de  
1104 cadastrar e de orientar e de fazer com que as pessoas sejam minimamente responsáveis

1105 na posse de um animal de estimação e principalmente, se tornem responsáveis no caso  
1106 de um abandono como ocorre hoje. Agora, suprimindo, eliminando a possibilidade  
1107 dessa espécie continuar, nós vamos estar fazendo o quê? Nós vamos estar eliminando a  
1108 única chance legal de que o meio ambiente tenha uma interlocução com o mercado,  
1109 porque esse processo da lista, ele obriga a gente a ceder, a evoluir, a melhorar os  
1110 procedimentos, a ser mais rigoroso e estar junto. Então, essas medidas radicais e essa  
1111 decisão, por favor, me perdoem, é radical, ela faz o quê? Ela joga na ilegalidade todo  
1112 mundo que quer ter uma *Trachemys*. E como já foi falado aqui, é a espécie mais  
1113 comercializada, é a que mais tem, é uma das principais, senão a principal representante  
1114 dos répteis no mercado brasileiro. Então, eu acho, mais uma vez, eu acho que nós temos  
1115 o potencial de produzir indivíduos do mesmo sexo, nós temos o potencial científico, eu  
1116 acho, seguindo aí o conceito de vamos falar de dados e não do que eu acho. Nós temos  
1117 o potencial de validar essa produção de maneira comercial em alta escala. Nós temos  
1118 um número pequeno de empreendimentos licenciados que funcionam bastante bem. Foi  
1119 comentado aqui que o empreendimento em questão aqui foi aberto em 93. Nós estamos  
1120 em 2020, e ninguém tem um A para falar do empreendimento. Então, nós temos um  
1121 bom exemplo, um ótimo exemplo para começar a trabalhar. E existe toda essa questão  
1122 de controles e de procedimentos e de licenciamentos. Para o indivíduo que compra o  
1123 animal de estimação, ele tem que se qualificar na plataforma: onde ele mora, qual é o  
1124 nome dele. Se ele por acaso puder mudar para Rio Grande do Norte, como a Tainan  
1125 falou, a gente pode colocar que ele não pode levar, não sei. O que eu acho só é o  
1126 seguinte, essa visão única e exclusiva de meio ambiente de que não pode, que não sei o  
1127 quê, ela não vai fazer que a centenas de milhares de pessoas que compram e que têm  
1128 *Trachemys* vão desistir de ter *Trachemys*. Ontem foi dado um exemplo mais negativo.  
1129 Eu vou dar um menos negativo hoje: a lei seca, nos Estados Unidos, não fez com que as  
1130 pessoas parassem de beber, muito pelo contrário. E geralmente quando a gente proíbe  
1131 uma coisa acaba tendo um efeito rebote, parece que aquilo fica mais legal, o mais legal  
1132 do ponto de vista de as pessoas desejarem mais. Então, eu acho muito importante que  
1133 seja levando isso em consideração. A gente consegue sim aprovar *Trachemys dorbigni*,  
1134 a gente consegue sim produzir *Trachemys dorbigni* de uma maneira responsável,  
1135 minimizando o impacto ambiental. E finalizando, se a gente tem *Trachemys* sendo  
1136 produzida de um sexo só com critério e venda, identificando quem está comprando, o  
1137 dano é muito menor. Pode não contribuir para acabar com o dano atual, mas com  
1138 certeza não vai estar contribuindo uma maneira relevante para o dano aumentar. E citar  
1139 finalmente aqui mais uma coisa que já foi falado pelo setor em inúmeras situações  
1140 diferentes, no CONAMA, no Ministério, no IBAMA, no ICMBio e tal: o setor  
1141 produtivo está à disposição de participar operacionalmente e financeiramente de ações  
1142 para mitigar esses impactos. A gente tem que trabalhar junto para solucionar esses  
1143 problemas, para não daqui a 20 anos a gente sentar e esse problema ter multiplicado  
1144 como o exemplo do javali, que não tem solução nenhuma. Mas aí vem... Por isso que é  
1145 importante a gente não ser radical porque na questão do javali, sem sair muito do  
1146 assunto, mas faz parte do mesmo raciocínio, o que aconteceu? “Não, não pode abater,  
1147 coitado do bicho, não pode abater.” Então, a gente começa a radicalizar as visões e essa  
1148 radicalização faz com que não exista solução prática. É muito bonito a gente escutar  
1149 todo mundo, é necessário, é muito bom ver que existem diversas opiniões diferentes,  
1150 mas se a gente for sempre escutar ou pensar ou tomar decisão baseada em tudo que for  
1151 radical, nada é resolvido. Então, eu acho que extinguir, proibir a produção, a

1152 comercialização, a criação da *Trachemys* é um ato radical. O colega ali, não sei se ele  
1153 foi tão claro nas ideias dele, mas ele falou que se sentiu ofendido e tal. Eu me sinto  
1154 ofendido como representante do setor produtivo nessas discussões porque nós já  
1155 deixamos claro 700 vezes que estamos pleiteando uma lista mínima, minúscula para que  
1156 o setor possa minimamente existir e trabalhar e junto com os órgãos reguladores do  
1157 Estado, federal, municípios evoluir, mas a sistemática de negação da possibilidade de o  
1158 setor existir não resolve em nada o problema ambiental. Proibindo a criação comercial  
1159 da *Trachemys*, nós não vamos resolver o problema ambiental, a invasão que ocorreu, de  
1160 forma nenhuma, não vai resolver o problema. Nós simplesmente vamos fazer o quê?  
1161 Nós vamos estar dando toda a demanda de mercado, que não vai deixar de existir, para  
1162 um canal só, para o tráfico. E o Maurício galou uma coisa que eu concordo, vai ficar  
1163 mails fácil combater porque todo mundo que estiver lá com o bicho é traficante. Então,  
1164 o cara de bem, novamente, que deseja ter um quelonato aquático não pode. Por quê?  
1165 Porque não pode, porque foi proibido. E assim vai o Brasil. Obrigado.

1166

1167 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1168 **Biodiversidade) – Tainan.**

1169

1170 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
1171 **ABEMA) – Tainan,** representando os Estados. Eu coloquei aqui porque a gente...  
1172 Coloquei aqui até do lado. Eu respondi algumas coisas. A gente tem proibição, no Rio  
1173 Grande do Sul, de criar e vender *Trachemys dorbigni*. É o Estado que a espécie ocorre.  
1174 Então, por que o Rio Grande do Sul proibiu a criação e a venda? Eles estão tendo  
1175 problemas com doenças nas populações existentes por causa de soltura, por causa de  
1176 soltura de animais que são levados para o CETAS e são reencaminhados para o Rio  
1177 Grande do Sul em vez de serem eutanasiados. Então, a gente tem essa preocupação do  
1178 Estado o qual possui o animal como ocorrência natural tem a proibição da criação. Eu  
1179 estou colocando os pontos aqui que o pessoal dos Estados colocou ali no GT da  
1180 ABEMA, que eu estou conversando com eles neste momento. Uma outra preocupação:  
1181 o Estado do Acre já tem uma publicação sendo avaliada de invasão de *Trachemys*  
1182 *dorbigni*. A gente tem o Tocantins como uma lista sendo criada para tirar a *Trachemys*  
1183 *dorbigni* também, declarar invasora. Então, a gente está tendo nos Estados, não é só os  
1184 Estados que são declarado, a gente já está tendo problemas nos Estados com  
1185 publicações sobre isso. E eu queria deixar relatado aqui para vocês entenderem que o  
1186 problema é maior do que parece. A criação comercial como a gente está colocando aqui,  
1187 a gente ainda disse, a gente não tem relatos, a gente não tem publicações, a gente não  
1188 tem estudos no Brasil e a gente sabe porque não tem, e eu não vou repetir isso. É pouca  
1189 criação. A gente só tem um criador. Ninguém está criticando a questão do Romaneto. A  
1190 gente conhece o Romaneto. Eu conheço o Romaneto. Eu sei que a pessoa dele é  
1191 extremamente cuidadosa na sua criação. Eu não estou falando da capacidade da criação.  
1192 Não estamos criticando o criador. Nós estamos falando da espécie *Trachemys dorbigni*.  
1193 E a gente tem essa preocupação gigante porque é um animal que está se expandindo,  
1194 seja pelo tráfico, seja pela criação comercial que ainda não temos num volume, apesar  
1195 que 5 mil *Trachemys* aí, de 5 a 7 mil *Trachemys* colocadas no mercado só pelo

1196 Romaneto. A gente tem outros criadores no Brasil, que são menores, mas a gente esses  
1197 indivíduos sendo colocados, muito mais do que Psitacídeos, esses animais são  
1198 extremamente prolíferos. Então, a gente tem uma criação em uma quantidade enorme. A  
1199 gente também tem, e eu gostaria que vocês relatassem pessoas que mantêm durante  
1200 muito tempo *Trachemys* em casa. Eu não conheço ninguém. Todo mundo que eu  
1201 conheci que tinha *Trachemys* regular ou irregular, o animal cresce, a maioria das  
1202 pessoas não querem mais, que são animais que são muito... Essa é uma preocupação que  
1203 a gente tem também. São animais que são muito bonitos quando são filhotes, eles são  
1204 lindo, mas quando crescem eles mudam completamente a coloração, eles mudam, sendo  
1205 que o pessoal valoriza muito a espécie proibida, a espécie exótica, porque ela tem  
1206 aquela orelha vermelha dela é mais aparente. Então, o pessoal acha mais bonito. E  
1207 assim, eu vou novamente colocar a preocupação dos Estados... Eu gostaria,  
1208 sinceramente, que eu coloquei aqui do lado... A gente está aqui representando os  
1209 Estados. Nós estamos conversando com os técnicos dos Estados a todo momento.  
1210 Então, a gente está colocando a decisão que está sendo discutida nesse momento on line  
1211 com o Estado, inclusive de Minas Gerais, representado pela Juliana, que é a diretora.  
1212 Então, assim, eu gostaria que vocês respeitassem também aquilo que a gente está  
1213 colocando que os Estados estão dizendo sobre as regulamentações que estão sendo  
1214 feitas. Ok? Só deixo novamente essa preocupação de que essa espécie provavelmente  
1215 vai ser declarada pelos indicativos aqui que os Estados estão colocando como invasora  
1216 em mais Estados da nossa Federação. É uma espécie declarada também em Santa  
1217 Catarina, mesmo com outra questão, é uma espécie que é proibida a criação no Rio  
1218 Grande do Sul e a venda, inclusive eles têm um problema com o IBAMA lá no CETAS  
1219 porque o CETAS do IBAMA solta e eles são contra a soltura de animais que são  
1220 encaminhados para eles. Então, a gente tem esse problema de conversa com o CETAS  
1221 do IBAMA. E é isso. Eu queria colocar isso para vocês para mais um elemento para a  
1222 gente pensar.

1223

1224 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1225 **Biodiversidade)** – Obrigado, Tainan. Marco Antônio.

1226

1227 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Eu vou tentar ser breve, mas o que eu quero  
1228 deixar bem claro: a gente não pode perder o foco. O bicho saindo da lista ou ficando na  
1229 lista, o tráfico vai continuar. E se ele sair da lista e não existir a possibilidade de nada  
1230 legal, o que vai acontecer? O tráfico vai aumentar e estando na lista ou não, a  
1231 bioinvasão vai continuar. Parece ridículo, parece óbvio eu fazer um paralelo com o  
1232 javali, que o colega falou, eu sempre uso como exemplo. Infelizmente o javali foi 20  
1233 anos discutindo o óbvio simplesmente porque tem dois ou três colegas, em Brasília, que  
1234 são veganos ou vegetarianos, eram contra o abate do animal. Não se pensava de forma  
1235 técnica, se pensava de forma romântica como se pensa hoje na questão do cão e do gato,  
1236 que vivem destroçando a fauna silvestre. E ninguém pode abater um cão ou um gato  
1237 dentro uma reserva porque o cara vai preso. Então, essa lógica que não pode  
1238 predominar. Eu vou de acordo com o colega aí do Ministério da Agricultura, a gente  
1239 está brigando por uma lista mínima. No meu caso como técnico, como herpetólogo,

1240 como cientista da área de répteis, eu estou lutando como forma de a gente ter opções  
1241 contra o tráfico. Tem gente que está ventilando aí que não combate o tráfico. Combate  
1242 sim. Se a gente tem uma tendência de diminuir preço com mais criadouros, com mais  
1243 produtos a ser oferecido para a sociedade, a gente tem sim uma redução no tráfico  
1244 porque muitas pessoas querem fazer o correto. É isso. É só essa mensagem que eu  
1245 tenho. Fazer esse paralelo aí em relação ao javali, em relação ao radicalismo e em  
1246 relação a que entrando na lista ou não estando na lista, o tráfico vai continuar e o risco  
1247 de bioinvasão vai continuar. Agora o que a gente não pode podar é a possibilidade de a  
1248 pessoa quer ter um animal legal em casa. É esta a possibilidade. Existe possibilidades de  
1249 soltura indevida? Isso vai sempre existir, principalmente com o mercado do tráfico, o  
1250 mercado ilegal. É isso, galera. Obrigado.

1251

1252 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1253 **Biodiversidade)** – Obrigado. Bom, eu vou fazer 10 minutinhos de... Antes, eu vou fazer  
1254 10 minutinhos de intervalo e gente volta e decide isso. Agora é só mais do mesmo. A  
1255 gente já sabe a posição de todo mundo. Eu vou só depois tentar dar um  
1256 encaminhamento, obviamente não farei ainda, eu quis ouvir todo mundo. Com certeza a  
1257 minha fala não vai mudar nada no posicionamento daqueles que são contra ou favor do  
1258 que eu vou falar, mas eu vejo, enquanto participante das discussões também dizer. Eu  
1259 vou dar 10 minutos para a gente ir ao banheiro aqui e vocês aí de casa e a gente dá o  
1260 encaminhamento. Ok?

1261

1262 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu só queria colocar  
1263 assim, a gente está discutindo a questão do javali. Uma coisa é a estratégia de manejo  
1264 depois da invasão. O ponto que a gente está aqui é antes da invasão. É antes de uma  
1265 invasão expansiva como a do javali, é tentar conter a invasão da espécie. A gente fica  
1266 aqui comparando que a gente ficou batendo cabeça em como manejar o javali, mas aqui  
1267 a gente está tentando achar uma estratégia para não ter que fazer o manejo do  
1268 *Trachemys*. É um ponto bem diferente. O estudo da arte agora e do javali.

1269

1270 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1271 **Biodiversidade)** – Ok. Então, 11h25 a gente volta. Obrigado.

1272

1273 *(Intervalo)*

1274

1275 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1276 **Biodiversidade)** – Vamos lá? Está faltando gente. A gente não terá quórum se faltar  
1277 gente. Está faltando o Barbante, o Selmi. Estão aí? Está não. O Selmi eu não estou  
1278 vendo não. Rodrigo quer falar, Rodrigo? Bom, vamos lá. O Marco está com a mão  
1279 levantada. Eu só vou passar a palavra ao Marco por conta de ele ser convidado e a gente  
1280 tratar bem os convidados. Eu peço aos colegas que são integrantes que a gente não

1281 discuta o que o Marco vai falar justamente para a gente poder dar andamento. Ok? Pois  
1282 não, Marco.

1283

1284 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Só uma complementação. Eu também andei  
1285 fazendo umas pesquisas rápidas, consultando algumas coisas. Eu vi que o Carlos  
1286 Abraão colocou vários artigos no nosso grupo. Só para a gente ficar atento que artigos  
1287 que registram a ocorrência de um indivíduo ou dois, ou seja, “novo registro de  
1288 *Trachemys* no Parque Estadual no Morro do Diabo” ou qualquer outra coisa não  
1289 significa que a espécie está estabelecida, gente. Vamos tomar muito cuidado com isso,  
1290 que é muito fácil a gente ver um monte de artigos aí e achar que todos os artigos estão  
1291 embasando a bioinvasão e o bicho já está lá estabelecido, população estabelecida.  
1292 Vamos tomar cuidado com isso porque fica com uma espécie de falsa verdade, quando,  
1293 na verdade, são registros pontuais. Eu fui informado também, fui catando nessas listas  
1294 de espécies invasoras, nesse tempo que a gente está aqui, e, por exemplo, Brasília, veja  
1295 o absurdo, Brasília, Distrito Federal, se eu estiver mentido, me corrijam, colocou o  
1296 cavalo doméstico como espécie invasora e colocou a calopsita. A gente sabe que  
1297 calopsita e periquito australiano e canário belga não sobrevivem nem um dia solto.  
1298 Então, vamos tomar muito cuidado com isso porque a gente fica pensando como é que  
1299 faz uma lista e coloca o cavalo como espécie invasora e calopsita, quando a gente sabe  
1300 que, na verdade, o interesse é outro, porque calopsita não é uma espécie com poderes  
1301 de adaptabilidade ao ecossistema brasileiro, senão já teria virado uma praga assim como  
1302 o pardal e Bico-de-Lacre. Assim como também o periquito australiano e canário belga.  
1303 Vamos tomar muito cuidado com essas publicações de registros de bioinvasões. A  
1304 espécie tem que estar estabelecida, reproduzindo no local, formando população e  
1305 causando dano. Isso a gente não tem comprovado no Brasil cientificamente. Se tiver, eu  
1306 quero um artigo bem bacaninha, que eu acho que a gente tem que, como eu sempre  
1307 digo, tem que estar trabalhando sempre embasado na ciência. Concordam?

1308

1309 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1310 **Biodiversidade)** – Pois bem, obrigado, Marco. Deixa eu tentar dar um  
1311 encaminhamento. Eu tenho tentado, desde o início ser bastante coerente com as nossas  
1312 decisões, muito embora dada a complexidade do assunto, a gente não consiga ser tão  
1313 pontual e tão certo, mas a gente tem chegado, eu acredito, num bom termo, inclusive  
1314 tecnicamente falando. E insisto, tecnicamente falando, não é só sob o ponto de vista  
1315 biológico das espécies, mas sob conceito do desenvolvimento sustentável. A minha  
1316 preocupação, como foi dito aqui, também é com conhecimento, aliás, eu acredito que  
1317 até o pessoal do setor produtivo aqui também se preocupa com conhecimento. Não tem  
1318 um aqui que não tenha preocupação com conhecimento. Então, dizer que a minha  
1319 preocupação sempre é com conhecimento, não diz muito diferente do que aqui é a  
1320 preocupação com todos. Agora, é óbvio que uns tem as suas invenções, os seus  
1321 interesses, as suas prerrogativas que aí sim conhecimento dele é elevado a isso ou  
1322 elevado àquilo. Isso é a coisa mais natural do mundo. Eu fico preocupado também com  
1323 essa preocupação com tanto conhecimento e a gente ter um monte de bicho listado  
1324 como ameaçado e sequer ter estudo de democracia. É complicadíssimo isso a gente ter,

1325 por exemplo... É a minha preocupação com conhecimento. Eu sou preocupado com isso.  
1326 Como é que a gente coloca um bicho em uma lista de extinção e não tem dados  
1327 demográficos dessa espécie, por exemplo. E aqui a gente está tentando buscar, aqui que  
1328 eu digo, neste Ministério, está tentando buscar esses conhecimentos também atrás disso,  
1329 incentivar esse tipo de informação porque é o que a gente carece disso. Eu acompanhei  
1330 a ABEMA em todos os pontos até então justamente por entender que realmente a  
1331 ABEMA é que vai sofrer com um erro nosso ou um deslize nosso, mas eu devo admitir  
1332 que nós estamos diante de uma espécie que realmente não tenha passado em nenhuma  
1333 das matrizes, como aconteceu com o papagaio verdadeiro, o Amazona Aestiva, mas é  
1334 uma espécie que pelo menos 9 mil exemplares são, por um criador, colocado no  
1335 mercado, anualmente. Então, a gente não está falando de algo “ah, fecha isso aí...” Da  
1336 mesma forma que a gente não pode dizer, e insisto nisso, que aquilo que é mais criado é  
1337 o que mais vai ter tráfico ou aquilo que é menos criado vai ter menos ou mais tráfico,  
1338 mas são nove mil exemplares que são colocados anualmente no mercado. Lógico que é  
1339 uma espécie, como os colegas aqui estão dizendo, preocupante sob o ponto de vista de  
1340 vista de invasão, é uma preocupação também. Não deixa de ser uma preocupação  
1341 também. Eu tenho a seguinte proposição para que a gente não crie um problema, não só  
1342 para aqueles que estão criando, mas também para os órgãos ambientais que pouco  
1343 saberá o que fazer com duas mil matrizes mais o plantel de venda só de um criador,  
1344 lembrando que os Estados podem sim inadmitir a entrada, no seu Estado, para a venda  
1345 dessa espécie. Os Estados podem inadmitir, ou seja, podem frear isso. E você pode  
1346 dizer, como a Tainan disse: “Mas o indivíduo pode se mudar de um lugar para o outro e  
1347 levar”, quer dizer, você está cada vez mais diminuindo a possibilidade daquele bicho  
1348 entrar no seu Estado. Será ínfima a quantidade de gente que sai de um Estado e que  
1349 possibilita o bicho que vá para outro que não possibilita ele ter um ou dois espécimes  
1350 dessa espécie, quer dizer, a proibição do Estado de criar ou de vender a espécie já é, eu  
1351 entendo, para aqueles que se preocupam com invasão, uma possibilidade enorme de  
1352 você barrar a espécie entrar no seu Estado. Aqueles que admite, como, por exemplo, a  
1353 Eunice falou que tem dois ou três Estados que fazem essa permissão, enfim, entendem  
1354 que esse risco não é tão grande. Feitas essas observações e evitar que a gente coloque  
1355 em votação a espécie, que isso seria, sob o ponto de vista técnico, a gente até pode fazer  
1356 porque isso aqui é um colegiado, ainda que um Grupo de Trabalho, mas se necessário a  
1357 gente faz, eu proponho o seguinte, e aí sim eu coloco em discussão e até em votação a  
1358 proposta e não a questão da espécie. Caso contrário, eu coloco a espécie em votação.  
1359 Nós daríamos um prazo de término da criação ou das criações, um prazo, obviamente,  
1360 razoável, desde que... Eu coloco o término desde que, nesse tempo, ele comprove... Se  
1361 ele comprovar que a criação desses bichos não está causando esse desequilíbrio, se  
1362 reavalia a situação. O que eu estou dizendo? 10 anos? 15 anos? 5 anos? Isso a gente  
1363 discute. Em 10, no ano de tal vai terminar a criação da espécie. Agora, se nesse tempo  
1364 ficar provado que não é a criação, e isso, com certeza a ciência consegue fazer isso,  
1365 todos aqui ou a maioria é cientista, consegue provar isso com busca em CETAS, com  
1366 busca em polícia, com busca.. Enfim. Isso, inclusive dá para ser combinado no próprio  
1367 licenciamento do empreendedor, que ele forneça, por exemplo, os leitores para todos os  
1368 CETAS, todas as polícias. Isso é simples demais da conta. E se comprovado que... Ou  
1369 se ele não provar o contrário, termina a criação em X tempo. Então, é que eu coloco em  
1370 discussão. Caso contrário, a gente coloca isso... Ou coloca isso em votação ou a própria  
1371 espécie. Tainan que levantou a mão. Antes, obviamente, com as restrições entraria no

1372 anexo II, primeiro com essa restrição, com essa condição e obviamente com todas as  
1373 outras que a gente acabou citando aqui como só macho e assim por diante.

1374

1375 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
1376 **ABEMA)** – A gente tem a seguinte preocupação: reserva de mercado. Se você dá para  
1377 esses criadores existentes esse prazo de 10 anos para eles se estabelecerem ou para eles  
1378 continuarem e comprovarem que não existe esse impacto, você está fazendo reserva de  
1379 mercado. Só isso.

1380

1381 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1382 **Biodiversidade)** – Você caiu ou terminou?

1383

1384 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
1385 **ABEMA)** – Eu não terminei, é que tinha uma pessoa batendo aqui na porta.  
1386 Continuando, então, a gente tem essa preocupação de a gente estar estabelecendo isso  
1387 dessa forma, e aí a gente ser questionado pela reserva de mercado. É claro que a gente  
1388 vai estabelecer isso não só para, se essa espécie entrar, para essa espécie, mas a gente  
1389 estaria estabelecendo para os demais criadores que existem, por exemplo, criadores de  
1390 primatas, que a gente tem hoje, criadores de passeriformes que está se discutindo. Não  
1391 tem mais. A gente também tem que dar um tempo para eles para poder se encerrar. Não  
1392 dá para você falar que a partir da publicação é proibida a criação de uma hora para a  
1393 outra e você vai ter que dar conta disso. Então, para todos eles vai ter que se estabelecer  
1394 isso. Então, eu não vejo diferença dessa proposta que está sendo feita. A proposta é:  
1395 vamos aprovar, só que nesse caso, a gente vai deixar você comprovar que não tem  
1396 impacto. Aí as outras espécies vão falar, “por que eu também não posso ficar nessa  
1397 mesma situação então de eu comprovar que eu não faço impacto nenhum?” Então, eu  
1398 acho que essa proposta é meio arriscada.

1399

1400 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1401 **Biodiversidade)** – Ok. Eu propus para a criação, não para os criadores. Se eu falei  
1402 criadores, eu falei errado. Para criação. Entraria novos? Obviamente entraria. Se está na  
1403 lista, entraria, só que ele sabendo que vai terminar. Se você quiser entrar é problema  
1404 seu. Se quiser arriscar é problema seu. Se todos acompanharem a Tainan, eu coloco em  
1405 votação a espécie e a gente mata isso logo.

1406

1407 **SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu só queria  
1408 entender se ia ter algum tipo de restrição de novos empreendimentos, dependendo do  
1409 lugar, ou se os novos empreendimentos estariam restritos à área de ocorrência natural da  
1410 espécie. Por que eu digo isso? Porque a chance... Existe a chance, que é o caso  
1411 emblemático, por exemplo, da América do Norte, de o empreendedor ter algum  
1412 problema e os animais fugirem. Então, se a espécie está, pelo que eu estou entendendo,

1413 em um período probatório, faz sentido, pelo princípio da precaução, na minha visão, de  
1414 não se estimular empreendimentos na Amazônia, no Nordeste e em outros lugares  
1415 porque aí você estaria trazendo um risco maior da possibilidade de invasão fora da área  
1416 de ocorrência da espécie.

1417

1418 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1419 **Biodiversidade)** – A única ressalva que eu faço é que eu acho foi dito inclusive aqui  
1420 que a gente não queria fazer essas restrições no sentido de liberar... O Estado é que  
1421 decide se ele vai permitir autorizar aquela espécie ou não, mas eu concordo que é um  
1422 caso bem apartado este. Poderia ser nesse sentido. Pois não, Ana.

1423

1424 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
1425 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Eu acho que essa discussão de qual espécie é permitida  
1426 por Estado, a gente não queria fazer em relação a qual pode ser vendida, mas em relação  
1427 à criação faz bastante sentido, mas eu não falei isso com os meus colegas da ABEMA  
1428 antes de me pronunciar. Então, se eu estiver falando besteira, por favor me corrijam. Eu  
1429 concordei com a proposta do Maurício. Quando a gente falou de não individualizar  
1430 listas por Estados, é mais pensando na venda porque é bem complicado, apesar da  
1431 questão da Plataforma Nacional, que a Eunice trouxe, que é uma ferramenta que vai...  
1432 Que pode, porque eu não sei se vai, mas que pode ser implementada nesse sentido, e  
1433 auxiliar nesse tipo nesse tipo de restrição é muito complexo você restringir a venda para  
1434 outros Estados. Mas a criação já não seria tão complexa assim. Então, seria uma  
1435 possibilidade.

1436

1437 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1438 **Biodiversidade)** – Entendi. Lembrando, Tainan, que... A Tainan que levantou a questão  
1439 do tempo. A gente vai dar tempo para os outros. Só que os outros vão terminar. Ponto.  
1440 Esse, ele terminaria em um tempo maior caso seja comprovado realmente que a espécie  
1441 dele é uma espécie problema... Desculpe, que a criação dele está incidindo no problema  
1442 causado pela espécie. Isso que eu estou dizendo. Pois não, Ana.

1443

1444 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
1445 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Caroline, representando os Estados novamente. E  
1446 tem uma questão em relação à invasão biológica, que é um dos fatores de risco para  
1447 invasão se chama pressão de propágulos, e ela é influenciada, entre outras coisas, pela  
1448 existência de criação comercial ou de outros tipos de criação. E seriam pontos onde essa  
1449 espécie está presente no País, porque são pontos a partir de onde essa espécie pode ser  
1450 inserida no ambiente. Seria mais ou menos isso seria a pressão de propágulos. Então, se  
1451 ao longo... Primeiro, eu acho bastante improvável conseguir provar com certeza que não  
1452 é a criação comercial que está causando o problema, que está causando o impacto. Isso  
1453 é um ponto. O segundo é isolar esse fator, assim, o fator de ter pressão de propágulos  
1454 vai ser um risco adicional à invasão biológico se ela estiver ocorrendo.

1455

1456 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1457 **Biodiversidade)** – Impressionante como a gente é técnico, mas na hora de ser técnico, a  
1458 gente não consegue provar nada. Eu vou fazer o seguinte, isso realmente está chegando  
1459 aos limites. Eu vou deixar o almoço para vocês pensarem. Caso contrário, às 14 horas a  
1460 gente vota e pronto. Ok? Obrigado.

1461

1462 *(Intervalo para o almoço)*

1463

1464 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1465 **Biodiversidade)** – Boa tarde. Os colegas nos ouvem? Ok. Vamos dar sequência então.  
1466 Eu acho que todos nós nos lembramos do que a gente tratou antes do almoço, no último  
1467 encaminhamento. Se a gente não quer dar aquele encaminhamento, a gente parte para  
1468 questão de votar, se entra e entra na lista ou não entra na lista. É isso? Alguém quer  
1469 dizer alguma coisa? Eunice.

1470

1471 **A SR<sup>a</sup>. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Pelo que eu entendi do encaminhamento, seria  
1472 deixar no anexo II, votar que a espécie ficaria no anexo II e um prazo para estudos e tal.

1473

1474 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1475 **Biodiversidade)** – Deixa eu retomar para a gente ver. A ideia é o seguinte, uma das  
1476 ideias, todos os criadores que já... Eu vou começar pelo fim porque a Tainan levantou  
1477 dois problemas que realmente fazem sentido. Um deles é a questão de reserva de  
1478 mercado. A outra questão é que a ideia dada por mim, que eu vou dizer qual que era, um  
1479 possível encaminhamento, era que outros criadores também vão precisar de um tempo  
1480 para desaparecerem porque eles não mais constarão em lista, as suas espécies. Então, a  
1481 ideia é a gente dar um prazo maior para esses criadores, esses que estão com a  
1482 *Trachemys*, mas com uma ressalva, a gente daria um prazo maior para ele, mas ele teria,  
1483 se quiser continuar trabalhando, obviamente delimitado pelo Estado, ele teria um prazo  
1484 para evidenciar que a atividade dele não faz qualquer... Não é a razão da evasão da  
1485 espécie. Eu acho que isso, por meio de estudos, eu acho que seria possível atestar isso.  
1486 Eu penso que sim, até tem professores aí que podem nos ajudar, pesquisadores mais  
1487 tarimbados que a gente dizer essa possibilidade, atestar essa hipótese. Então, nós  
1488 daríamos, exemplo, 10 anos. Se em 10 anos ele não provar o contrário essa espécie... Ou  
1489 seja, não provar que o criador dele não está provocando evasão dessa espécie, ele  
1490 fecharia no prazo de 10 anos, ele que eu digo, eles, que são vários criadores. Eles  
1491 fechariam em 10 anos. Os outros criadores também terão um prazo para fechar porque  
1492 senão a gente vai ter um problema de passivo. Só que o prazo desse é menor e não tem  
1493 qualquer ressalva. Vai fechar e ponto. Esse da *Trachemys* teria ressalva com esses  
1494 estudos. Entendeu? Então, nós teríamos essa possibilidade: inserir na lista, no anexo II  
1495 com essas ressalvas: Vai terminar em X tempo, a não ser que você prove o contrário. A  
1496 Tainan falou: “É reserva de mercado. E as pessoas que querem entrar?” Eu penso até

1497 que poderia deixar, mas em 14 anos se não teve mais nenhum, só se que for louco agora  
1498 para querer entrar se vai terminar em 10 anos, mas, enfim. Eu também me preocupo  
1499 com essa questão de reserva de mercado. Eu acho a Tainan... Foi bem trazido por ela.  
1500 Nós não devemos fazer essa reserva de mercado. A gente acha que isso não, a gente não  
1501 quer, tem que realmente tirar o bicho da lista, aí eu vou colocar em votação. Nós  
1502 estamos aqui, pego os conselheiros que estão nesta lista, e a gente coloca em votação.  
1503 Ok? Professor Barbante.

1504

1505 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Olivaldi, eu  
1506 só queria questionar essa possibilidade ou essa obrigatoriedade de o criador fazer a  
1507 prova. Eu acho que isso está errado. Eu acho que é o contrário, os órgãos ambientais  
1508 têm que provar que os criadouros estão realmente afetando populações naturais, estão  
1509 criando invasões, por que como é que o criadouro vai poder espalhar ecólogos no Brasil  
1510 inteiro para fazer levantamento de fauna, para fazer levantamento de invasão biológica?  
1511 Isso é completamente incompatível. Eu acho que assim, comprometer o criador com  
1512 uma série de controles, isso tudo bem, está dentro da instituição dele. Agora ele  
1513 comprovar que não há nenhum impacto ambiental, isso não tem como a gente proceder.  
1514 Me desculpe.

1515

1516 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Desculpa cortar a fila, mas eu queria  
1517 fazer um aparte. Posso? É nesse mesmo assunto.

1518

1519 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1520 **Biodiversidade)** – Nós temos na frente aqui o Maurício, mas ele cede, professor.

1521

1522 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Desculpa. Obrigado, Maurício. Luís  
1523 Silveira, indicado pela ABEMA. Eu concordo com o Maurício que isso configura um  
1524 conflito grave de interesse porque se a pessoa que levou esse estudo adiante for da parte  
1525 interessada em que isso seja mantido, qualquer resultado que ele tiver vai ser maculado.  
1526 Então, a gente não pode jogar isso para essa pessoa sob pena de sempre ter alguém  
1527 desconfiando de que esse resultado pode estar maculado e pelo alto conflito de interesse  
1528 nesse sentido. Eu acho a proposta simpática, mas eu acho que ela pode ser um  
1529 pouquinho modificada. Desculpe pela intromissão.

1530

1531 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1532 **Biodiversidade)** – Tranquilo. Só fazendo um contraponto, professor, o Estudo de  
1533 Impacto Ambiental é pago pelo poluidor e passa por vários profissionais para verificar  
1534 se aquilo que coerência ou não. Mas, assim eu sei que isso não é Estudo de Impacto  
1535 Ambiental. Eu só estou dizendo que existe. Não é um Estudo de Impacto Ambiental que  
1536 nós estamos propondo aqui, pelo amor de Deus! Eu só estou dizendo que existe já no

1537 meio essa questão do poluidor pagador ter que provar que não é ele o culpado, mas eu  
1538 acho que nós todos aqui estamos muito abertos a discutir.

1539

1540 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Sim, só porque nesse caso se contrata  
1541 uma empresa para fazer, enfim, não é a pessoa que está fazendo, por exemplo, joga isso  
1542 para uma universidade, já tira um pouco desse viés, só por isso.

1543

1544 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1545 **Biodiversidade)** – Exatamente. Maurício, por favor.

1546

1547 **SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu não abri  
1548 minha fala, só dei um aparte ao Luís, mas eu gostaria só de terminar de falar. Eu acho  
1549 que é diferente, Olivaldi. Essa pessoa está vendendo animais para o Brasil inteiro.  
1550 Como o criador será responsável por controlar populações no Brasil inteiro. Quando um  
1551 empreendedor vai fazer uma estrada em um determinado lugar, tudo bem ele fazer ali  
1552 um levantamento. Certamente os criadores devem fazer um controle ambiental do lugar  
1553 onde eles estão. Isso, inclusive faz parte do licenciamento ambiental dos próprios  
1554 criadores, agora pedir ao criador para ele provar que não está havendo invasão dos  
1555 animais que vendeu, como ele vai fazer isso? Isso, para mim é um contrassenso  
1556 completo. Eu acho que o MMA, o ICMBio que trabalham com espécies invasoras, eles  
1557 sim são responsáveis por avaliar e dizer: “Olha, está ocorrendo um problema aqui e os  
1558 causadores foram os criadores comerciais, os animais legalizados. Tem aqui animais  
1559 com microchip. Nós comprovamos.” Aí nós vamos voltar à norma, agora o criador fazer  
1560 isso, para mim é totalmente fora de contexto.

1561

1562 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1563 **Biodiversidade)** – Professor, entendo, mas pelo que eu entendi, o Estado já tem os  
1564 estudos. Então, está fechada a criação do Romaneto, foi isso que eu quis dizer.  
1565 Maurício, por favor.

1566

1567 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, Entidades  
1568 Ambientalista. Eu acho que a fala ficou muita clara para mim, que a gente não tem  
1569 informações suficientes para aprovar a espécie. Não tem ninguém aqui no comitê de  
1570 espécies invasoras. E se a visão do Estado, que trabalha com a questão de espécies  
1571 invasoras já indica problemas da espécie, e a gente vai liberar ela, e essa condicionante  
1572 não funciona, eu acho que a gente realmente apostando no risco. Então, ou a gente deixa  
1573 a situação na geladeira até se ter mais evidências e depois se volta a discutir... Porque  
1574 aprovar agora, se as informações não estão sendo suficientes para que a espécie não seja  
1575 um risco efetivo, eu acho que a gente está realmente aí dando um voto numa coisa  
1576 muito... A gente está dando aprovação a algo que já tem os indícios de reprovação.

1577

1578 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1579 **Biodiversidade)** – Carlos Abraão.

1580

1581 **O SR. CARLOS ABRAÃO** - Boa tarde a todos. Eu queria só dar um aparte aqui na  
1582 fala do Barbante. Com relação à pesquisa, realmente é importante que se faça a pesquisa  
1583 sobre o potencial de invasão dessa espécie e os possíveis impactos às suas outras  
1584 espécies, seja outras *Trachemys* ou outros quelônios ou outras espécies no ambiente  
1585 natural, mas a gente precisa de tempo e precisa de recurso para fazer isso. É muito fácil  
1586 o criador ter lucro na sua criação e todo o custo dos estudos necessários para essa  
1587 criação ficar para o Estado e todo o ônus de controlar os possíveis impactos gerados por  
1588 essa criação ficarem para o Estado. Realmente é pegar o lucro para si e compartilhar o  
1589 prejuízo com todos. Nesse sentido, seria interessante que o proprietário ou o  
1590 empreendedor fosse parte pagante desses estudos. Agora, ele não poderia ser o  
1591 contratante e não poderia ser a pessoa que fica a cargo de fazer esses estudos porque  
1592 senão realmente a gente passa para colocar a faca e o queijo na mão da mesma pessoa.  
1593 Então, eu entendo que sim tem que ter estudos sobre impactos, e se for liberado, mesmo  
1594 que por 10 anos, tem que um estudo e um monitoramento desse potencial impacto junto  
1595 com a liberação. E isso teria que ser pago não pelo Estado, como está sendo proposto,  
1596 porque eu acho injusto o Estado ter que arcar com mais esse custo. Mas não cabe a mim  
1597 julgar isso. Obrigado.

1598

1599 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1600 **Biodiversidade)** – Obrigado. José Selmi.

1601

1602 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Ministério da  
1603 Agricultura. Alguns comentários são acho que fora de propósito, e eu acho fundamental  
1604 responder. Não existe um segundo onde Estado, municipal, estadual ou federal, no  
1605 Brasil ou em qualquer lugar do mundo funciona sem a iniciativa privada porque 100%  
1606 dos recursos que existem em qualquer Estado vem dos impostos cobrados da iniciativa  
1607 privada, diretamente as empresas, em primeiro lugar, e secundariamente dos  
1608 funcionários que fazem parte dessas empresas, que também contribuem pela empresa e  
1609 sozinhos com os impostos. Então, essa reunião, por exemplo, ela só existe porque existe  
1610 um sistema de funcionamento de coleta de impostos da iniciativa privada. Não existe  
1611 Estado sozinho, em lugar no mundo. Existe hoje um pouquinho, eu acho que na Coréia  
1612 do Norte, fora isso eu não conheço nenhum outro lugar do mundo onde nenhuma  
1613 entidade pública funciona sem 100% de encargos recolhidos de tributos impostos, por  
1614 isso o nome imposto, ao cidadão e aos empresários. Então, é óbvio que a gente pode  
1615 contribuir, a gente deve contribuir, mas não existe situação nenhuma onde o Estado  
1616 recolhe dinheiro da nuvem. Todo o funcionamento de todo o peso gigantesco da  
1617 estrutura pública vem da iniciativa privada. E é justamente isso que nós estamos  
1618 tentando preservar aqui, um pedacinho da iniciativa na exploração legal e sustentável da  
1619 nossa fauna, como está claramente definido no plano nacional, na nossa Política  
1620 Nacional de Biodiversidade. Está escrito claramente aí: “O poder público deve estimular

1621 o uso sustentável da fauna.” Então, voltando à proposta, me desculpe ter saído, mas é  
1622 que eu escuto algumas coisas que de vez em quando precisam ser respondidas também.  
1623 Então, eu acho que a proposta do nosso nobre coordenador é uma proposta viável. A  
1624 gente também está escutando aqui que a espécie é invasora, mas durante o recesso,  
1625 durante o almoço, eu acho que todo mundo sai para fazer lição de casa, e nós não  
1626 encontramos nenhum documento, nenhum estudo que demonstre que *Trachemys*  
1627 *dorbigni* causa dano ambiental. E segundo os critérios do Ministério do Meio Ambiente  
1628 e o ICMBio, dano ambiental ocorre quando uma espécie alóctone está instalada nesse  
1629 habitat em questão, se reproduzindo e causando dano ambiental. O que nós temos são  
1630 inúmeros registros de localização da espécie, mas nenhum de documentação em algum  
1631 paper, alguma publicação científica indicando que a espécie está instalada em outro  
1632 habitat, se reproduzindo e principalmente, que é o que define o problema e a restrição,  
1633 causando dano ambiental. Então, eu gostaria de pedir para que o pessoal, os técnicos  
1634 aqui que dispõem dessa informação, divulgassem essa informação para a gente, pois,  
1635 aparentemente ela não existe. E eu acho que a proposta de desfazer uma moratória por  
1636 10 anos, é algo no meio do caminho. É algo viável, é algo que cria um tempo para que  
1637 seja evidenciado se realmente existe esse dano ambiental ou se não. Eu acho que uma  
1638 maneira bem moderada (agradeço as palavras do Olivaldi) de a gente tentar ter uma  
1639 solução de novo, não radical, porque a coisa mais fácil do mundo é sentar na cadeira e  
1640 falar: “Olha, não, isso pode, existe um risco enorme e tal.” E dessa forma não existe  
1641 mundo, não existe atividade humana. A gente volta todo mundo para a nossa origem.  
1642 Então, sem me alongar muito, eu acho fundamental que essa proposta seja discutida,  
1643 senhor coordenador. Eu acho que é a viável, e eu acho que com o devido debate, a gente  
1644 consegue fazer essa proposta andar. Eu acho ela bastante viável. E já escutei aqui, mas  
1645 também tenho que dizer que não existe ideologia. É claro que existe ideologia. O nosso  
1646 colega da Bahia citou claramente um exemplo prático atual, contemporâneo, onde no  
1647 Distrito Federal cavalo e calopsita são consideradas espécies invasoras. E qualquer  
1648 pessoa que trabalha com ornito *ex cito*, que trabalha em gestão, em criação e tem  
1649 alguma proximidade com aves domésticas sabe que uma calopsita dura horas no meio  
1650 ambiente livre, se no máximo, dura dias, por quê? Porque é um animal absolutamente  
1651 preparado para a vida em vida livre. Por isso que há centenas de anos no Brasil criam-se  
1652 calopsitas, periquitos australianos, canários do reino, e não existe nenhuma dessas  
1653 espécies em lugar nenhum em população, muito menos se produzindo, muito menos  
1654 usando dano ambiental. Então, o fato de alguém ou algum órgão decretar que a espécie  
1655 é invasora, como foi citado de novo pelo nosso colega da Bahia aí, não significa dizer  
1656 que esse dado vale e que existe algum dano ambiental. Então, a gente também tem que  
1657 olhar para essas informações com o devido cuidado, com a devida moderação. Então, de  
1658 novo, agradeço aí ao coordenador pela sugestão. Eu gostaria muito que a gente  
1659 continuasse nessa discussão, porque eu acho que ela é viável. Muito obrigado.

1660

1661 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1662 **Biodiversidade)** – Marco Antônio, o professor Barbante e depois Tainan, Eunice e Ana  
1663 Carolina. Por favor, Marco Antônio.

1664

1665 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Eu queria reiterar que eu concordo também  
1666 com a proposta do coordenador. E reiterar mais uma vez que os colegas estão  
1667 propagando aí. Nesse intervalo, a gente está sempre procurando informações, inclusive  
1668 abrindo os artigos que o próprio Carlos Abraão envia. E como eu disse na minha última  
1669 fala, fica parecendo que a ciência já comprovou que o bicho já invadiu o Brasil, já é  
1670 comprovado, ele já está reproduzindo, população estabelecida e causando dano. Então,  
1671 isso aí é muito preocupante. O que eu estava dizendo, e quando eu falo, às vezes, as  
1672 pessoas ficam revoltadas, vira questão ideologia. Então, a gente precisa de qualquer  
1673 jeito tirar o *Trachemys* da possibilidade de um animal PET. Então, parece que vira uma  
1674 obsessão isso. E aí se usa o escudo da ciência, se embasando em artigos que não fala em  
1675 momento nenhum que as espécies foram estabelecidas, já se reproduzem, já causam  
1676 danos, etc., etc. E quando você vai apurar as coisas a fundo, que você vai ver que o  
1677 Distrito Federal diz que o cavalo e a calopsita são espécies invasoras, aí você começa a  
1678 corroborar aquilo que você já está interpretando há um tempo. Então, assim,  
1679 infelizmente é o radicalismo de algumas pessoas que não querem e não gostam e acha  
1680 que ninguém tem o direito de ter um PET silvestre, aí quer vestir a camisa da ciência.  
1681 Então, a gente... Eu falo isso desde ontem, vamos trabalhar em cima da ciência. Eu acho  
1682 que a ciência é tudo que a gente pode ter para embasar. Por isso que eu concordo com a  
1683 proposta do coordenador sim, a gente deve investir em pesquisa, inclusive com o apoio  
1684 dos próprios criadores, mas como foi falado agora recentemente, eu não acho que o  
1685 ônus tem que ir para as costas do criador na questão do que vai acontecer no Brasil  
1686 inteiro, porque esse bicho está no mercado há 20 anos; no mercado clandestino, há 30,  
1687 40 anos. Então, a gente tem que ponderar essas coisas. Eu acho que a gente tem que  
1688 falar em ciência. Eu não vou ficar enchendo o grupo de artigos que quando você vai  
1689 abrir, em momento nenhum alguém afirma que o bicho se estabeleceu, se reproduz e  
1690 causa dano. Essa colocação que eu queria ter aqui para concordar e apoiar a ideia do  
1691 coordenador de a gente fazer uma coisa mais para a frente, mas não impedir a espécie  
1692 de continuar o trabalho. Ok? Obrigado.

1693

1694 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1695 **Biodiversidade)** – Professor Barbante. Depois a Eunice e a Ana Carolina.

1696

1697 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu queria  
1698 corroborar com a fala do Marco, assim integrar o pouco a fala do Maurício, porque o  
1699 próprio Maurício disse que não está provado que as espécies são invasoras aí. Então, ele  
1700 usou essa argumentação para dizer que o criador não vai conseguir provar porque não  
1701 foi provado até hoje. E se não foi provado até hoje, o que nós estamos discutindo aqui a  
1702 invasão biológica de *Trachemys*, onde ela está? Onde estão os trabalhos publicados?  
1703 Então, eu acho que fica dois pesos e duas medidas. Mas eu volto aqui à primeira fala  
1704 que eu fiz em cima do *Trachemys*, quer dizer, quando a gente tem uma possibilidade de  
1705 numa espécie a gente conseguir fazer, por exemplo, venda somente de machos ou  
1706 animais cadastrados, que sejam, todo o dano de invasão biológica acabou. Se alguém  
1707 me provar que soltar só machos causa invasão biológica, eu me rendo nesse momento.  
1708 Até o Abraão falou sobre que o *Trachemys* era vendido com o chip junto no correio,

1709 isso já me deixou assustado, mas aí já entrarem em contado com os criadores e não é  
1710 assim. O animal vem microchipado do criador. Então, eu acho assim, a gente pode  
1711 exigir várias coisas do próprio criador para ele faça, para que esse bicho que sai do  
1712 criadouro dele, a responsabilidade é até aquele momento para minimizar qualquer  
1713 possibilidade de impacto. Agora, dali para frente, responsabilizar o criadouro pelo que  
1714 vai acontecer, aí eu acho que é muito. Eu acho que a gente pode exigir até a saída do  
1715 animal do criador como a gente quer que o animal saia. Eu acho que a gente precisa  
1716 evoluir nesse processo de PET na venda de animais castrados. Eu sempre falo isso, um  
1717 animal castrado jamais vai ser um invasor. Então, assim, para animais que podem, que a  
1718 gente desenvolve metodologia de castração, essa discussão ela é totalmente irrelevante  
1719 de discutir invasão biológica. E quando a gente vê essa possibilidade de comércio só de  
1720 machos, também eu acho que é irrelevante a discussão de invasão biológica, porque  
1721 macho não consegue estabelecer populações. Se a população estiver estabelecida já lá,  
1722 esses bichos não têm relevância. Então, e aí eu gostaria de, para terminar, dizer que esse  
1723 indivíduo que foi vendido, a gente espera que esteja na plataforma nacional. Então, em  
1724 teoria, nós podemos ter certo controle sobre esses indivíduos. E aí assim poder fazer um  
1725 questionário depois de cinco anos de vendas a todos aqueles que estão cadastrados na  
1726 plataforma nacional para ver se o animal ainda está na casa dele; o que foi feito com  
1727 aquele animal, para ver doou o animal, o que ele fez com o animal para ter do lado  
1728 porque o animal é legalizado; ou se esse bicho ainda está sob propriedade dele para a  
1729 gente possa ter esses dados. Eu acho que assim... Então, para mim, é muito relevante  
1730 esse aspecto de todo mundo está abandonando, na discussão como um todo, de que a  
1731 gente só vai criar macho. Aí fica um negócio... Quer dizer, nós estamos dizendo se que  
1732 vamos vender machos e fêmeas para todo mundo e as pessoas vão voltar e vão ficar e  
1733 vão estabelecer populações naturais. E aí eu não concordo, eu não posso concordar com  
1734 isso.

1735

1736 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1737 **Biodiversidade)** – Obrigado, professor. Eu tinha colocado uma sequência aqui, mas eu  
1738 peço desculpas à Tainan. Ela estava na frente até do professor Barbante, só que a  
1739 mãozinha dela tinha desaparecido. Pois não, Tainan.

1740

1741 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
1742 **ABEMA)** – Tainan, representando os Estados. A gente está fazendo uma coisa muito  
1743 preocupante nesse momento dessa discussão. Nós estamos aqui desde de manhã  
1744 discutindo uma única espécie e essa única espécie que a gente está discutindo está  
1745 levantando pontos relativos a todo o processo que a gente fez até agora das duas  
1746 matrizes que foram avaliadas para todas espécies que nós avaliamos. Nós estamos  
1747 incorrendo em derrubar a lista inteira por conta de uma única espécie. Eu peço a todos  
1748 que porem e pensem porque se a gente está discutindo uma espécie que foi reprovada  
1749 nas duas matrizes, que está sendo discutida, que apesar de todas as nossas colocações  
1750 aqui, ela foi sim declarada invasora, independente da forma como foi, mas foi declarada  
1751 invasora pelo Poder Público. Não estou colocando aqui o mérito disso, da calopsita ter  
1752 sido colocada, de outra coisa ter sido colocada, mas isso está prevista em lei. Nós

1753 estamos falando de questão legal. Não estamos falando de questão técnica. São as duas  
1754 coisas porque o servidor público deve seguir à lei. Então, eu falo enquanto servidora  
1755 pública, assim como o IBAMA fala enquanto servidor público e assim como todos os  
1756 que estão aqui, que estão trabalhando para o Poder Público. Então, a gente segue a lei e  
1757 a gente cumpre a lei. E a lei diz que é considerada espécie invasora, que se mude a lei,  
1758 mas enquanto estiver na lei, a gente tem que cumprir a lei. Um segundo ponto, como eu  
1759 falei, a gente está botando em risco isso. Vocês me desculpem, mas eu estou cansada de  
1760 ouvir críticas, várias críticas desde ontem colocando questão de veganismo, colocando  
1761 questão de que a gente está defendendo uma ideologia. Vocês me desculpem, eu  
1762 gostaria que isso acabasse nessa discussão porque aqui a gente está falando de questões  
1763 técnicas e não estamos falando de questões do que eu acho, que pelo menos não nós do  
1764 Poder Público. Nós estamos aqui, a gente fez uma avaliação técnica junto com pessoas,  
1765 que foram avaliadas, inclusive pessoas que estão presentes aqui na matriz de 2018, e eu  
1766 gostaria, por favor, de respeito. Ok? Respeito, inclusive com os servidores do IBAMA,  
1767 respeito com os servidores dos demais órgãos estaduais. Para a gente isso é muito  
1768 importante e ninguém aqui está desmerecendo o trabalho de ninguém que está falando.  
1769 Ninguém aqui do Setor Público desmereceu. A gente não botou em cheque nenhum dos  
1770 especialistas que estão aqui. E a gente gostaria de ter o mesmo respeito. Então, a gente  
1771 gostaria de fazer uma colocação, até eu perguntei para o Carlos isso, de uma  
1772 preocupação que foi exposta aqui, a questão da soltura somente de machos. A gente  
1773 entende que isso é com certeza uma forma muito importante que pode ser sim  
1774 preventiva, mas a gente tem uma questão, eu tenho uma questão a levantar, porque a  
1775 gente tem uma quantidade muito grande de *elegans* soltas no ambiente, a gente sabe que  
1776 elas invadiram, ela é incontestável. E esses animais hibridizam. E eu gostaria de saber  
1777 qual o risco porque vão existir as fêmeas por causa do tráfico e tudo, no meio ambiente,  
1778 e eu gostaria sim que os especialistas, por favor, se manifestassem quanto a isso. A  
1779 gente gostaria de ouvir essa questão dos animais em vida livre. Então, eu agradeço, e eu  
1780 gostaria de novamente pedir respeito.

1781

1782 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1783 **Biodiversidade)** – Tainan, você não se manifestou com relação à proposta.

1784

1785 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
1786 **ABEMA)** – A gente precisa... Eu gostaria dessa explicação porque a proposta foi e foi  
1787 colocada a questão da soltura somente de machos, e essa proposta que foi feita, e eu  
1788 gostaria para a gente, porque a gente está fazendo essa avaliação técnica. A gente  
1789 também está lendo os artigos. Nós estamos fazendo as considerações. Então, a gente  
1790 quer esse esclarecimento para poder avaliar finalmente, dar essa finalização na análise  
1791 da proposta que foi apresentada.

1792

1793 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1794 **Biodiversidade)** – Eu entendi, mas a matriz, em nenhum momento ela foi rechaçada.  
1795 As discussões que estão acontecendo são técnicas, mas ninguém falou: “Vamos tirar,

1796 que ela não é invasora.” Ninguém falou disso. Ninguém falou que ela não é invasora.  
1797 Aliás desculpe. Tem alguns professores que estão entendendo que não são invasoras,  
1798 mas isso não é o suficiente para a gente retirar da matriz que já foi rodada. Não se trata  
1799 disso. Os Estados, eu entendi que entendem sim, como o Maurício entende sim, como  
1800 algumas pessoas entendem, que a Ju entende que essa é uma espécie invasora. Tá! Isso  
1801 foi rodado lá atrás e está aí posto. O que eu proponho é exatamente, admitindo essa  
1802 possibilidade de que seja invasora, mas também reconhecendo a demanda que existe  
1803 dessa espécie, não é estão simples acabar com isso de uma hora para a outra, é propondo  
1804 os 10 anos para que isso seja estudado e comprovado ou não se a criação desse bicho  
1805 está incidindo nessa invasão ou não, ou se isso está ocorrendo por conta de tráfico ou  
1806 naturalmente. É que eu estou dizendo. Ninguém está... A questão de soltar o macho...  
1807 Eu posso até passar para os professores, sem problema nenhum, a gente vai voltar nessa  
1808 discussão, e já fizemos a manhã inteira, como você disse, mas a questão de soltar o  
1809 macho e ele hibridizar ou ele vai cruzar com a fêmea isso é óbvio que pode acontecer. A  
1810 gente já sabe disso. Só esse ponto, mas tudo bem. Professo Maurício Barbante é o  
1811 próximo, que é técnico. A Maria Izabel também é técnica, é a próxima. O Marco  
1812 Antônio é o próximo depois das pessoas que estão aqui, obviamente, também é técnico.  
1813 A Eunice do IBAMA é técnica. Ana Carolina também é técnica. Você é técnica, e o  
1814 Maurício também, quer dizer, eu sou o mais coitadinho aqui por conta da minha, apesar  
1815 de ter mestrado na área, mas a minha formação é de direito. Mas tudo bem! Então, eu  
1816 peço que ao se reportarem à questão levantada, também tentem responder a Tainan essa  
1817 questão do macho cruzar com a fêmea na natureza. Eunice, por favor.

1818

1819 **A SR<sup>a</sup>. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Souza, IBAMA. Eu acho que vale a  
1820 pena relembrar um pouquinho o que é o conceito de espécie exótica invasora. Para uma  
1821 espécie exótica ser considerada invasora, ela precisa passar, transpor certas barreiras. A  
1822 primeira barreira é a geográfica, que isso acontece com a *dorbigni*, a pessoa leva daqui  
1823 para lá. A barreira ambiental: ela precisa sobreviver naquele ambiente; também a  
1824 barreira reprodutiva: tem que encontrar outro e conseguir reproduzir. E não é apenas  
1825 isso, ele precisa de estabelecer e exercer dominância sobre outras espécies e causar  
1826 danos. Eu queria saber se existe (não estou defendendo criadouro ou não), mas se  
1827 existem trabalhos científicos mostrando essa questão dos danos. Se existe já essa  
1828 questão caracterizando como espécie exótica invasora. É claro que uma espécie que se  
1829 estabeleceu tem mais chances e indícios de que ela possa vir a ser invasora. E a gente  
1830 tem que lidar com isso. Mas, entretanto, se ela ainda não é invasora, o critério é se ela é  
1831 uma espécie invasora. Eu acho que isso precisa ser melhor esclarecido. Um outro  
1832 aspecto para a gente considerar e pensar também é que a gente não está saindo de um  
1833 lugar, de um momento na história do Brasil em que não existe a criação e passando a  
1834 criar. A gente está no momento em que já existe essa criação legal e ilegal e clandestina.  
1835 Então, o que a gente vai fazer daqui para frente para que isso não seja um problema ou  
1836 que deduza o problema da criação em relação à bioinvasão? Portanto, nesse sentido, eu  
1837 me manifesto favorável à venda só de machos, se for possível, e cientificamente  
1838 comprovado. E gostaria até de sugerir, em que pese que a Tainan falou para a gente  
1839 cuidar com essa questão de reserva de mercado, eu gostaria de sugerir que nesse  
1840 momento não se permitam ou se suspendam novos criadores *dorbigni*, mesmo se vier  
1841 ou que não fique no anexo II ou se ficar no anexo II, mas tenha essa suspensão de novos

1842 criadores para que dê esse tempo de estudos e análises, enfim, pelo menos dessa  
1843 reprodução e venda só de machos.

1844

1845 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1846 **Biodiversidade)** – Obrigado. Maurício.

1847

1848 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, Entidades  
1849 Ambientalistas. Eu acho que assim quando a gente fica... Eu vou muito no que a Tainan  
1850 falou. Eu achei que ela colocou muito bem as palavras. E quando a gente fala em nome  
1851 da ciência é para os dois lados. Ausência de informação também é ausência de  
1852 informação. Então, adianta a gente vir aqui e esbravejar que não tem porque ninguém  
1853 provou que tem população estabelecida. Me prova que não tem. Talvez ninguém  
1854 estudou. Tem um estudo negativo do estudo? Aí a gente sabe que realmente ela tem um  
1855 risco menor. Eunice, eu queria fazer uma correção pequena só, que é a diferença de  
1856 invasor nocivo e não. Quando ele causa um mal à população, ao meio ambiente, aí a  
1857 gente classifica como nocivo, mas ele pode ser invasor e não ser nocivo. É que ela disse  
1858 para ele ser invasor, ele teria que se estabelecer e causar danos, mas são categorias...  
1859 Mas, são categorias diferentes. Ele pode ser uma espécie invasora e, em teoria, não  
1860 causar danos, ou ele pode ser invasor e causar danos. Quando entra no causar danos, aí a  
1861 gente coloca como nocivo, que é a diferença. Eu acho que a gente está discutindo e não  
1862 do lugar porque as informações foram colocadas: a espécie é considerada invasora,  
1863 existem registros de ocorrência da espécie em ambiente natural em vários lugares.  
1864 Ninguém estudou, até onde eu sei. O Carlos pode dizer melhor, talvez, qual é a  
1865 viabilidade dessas populações nativas. Eu imagino que existam populações viáveis, mas  
1866 eu também não tenho esse dado. Então, a gente vai fazer o quê? Então, não tem esse  
1867 dado, então a gente vai negar as outras evidências e vai arriscar. Então, a ciência ela  
1868 joga para os dois lados. Não adianta a gente vir aqui e levantar a bandeira da ciência se  
1869 a gente não traz a outra informação. Só uma coisinha aqui, eu acho que é importante  
1870 colocar o pessoal para discussão no time das espécies invasoras. A gente está discutindo  
1871 aqui e ninguém trabalha especificamente nessa área aqui. Então, assim, está dando um  
1872 trabalho o dia inteiro discutindo essa espécie, põe um comitê que trabalha com espécies  
1873 invasoras. A gente não está falando que os ameaçados vai jogar para o MMA para  
1874 discutir? Tem que botar alguém aqui, porque existem evidências de invasão, aí estão se  
1875 questionando, então, está a gente está aqui e não vai sair porque não vai ter uma  
1876 solução.

1877

1878 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1879 **Biodiversidade)** – É que a gente está voltando à discussão se é invasora ou não e é  
1880 desnecessário isso. Eu já estou dizendo que a gente está admitindo como invasora,  
1881 porque as duas matrizes disseram, os profissionais que lá passaram disseram. Ponto. Eu  
1882 estou dizendo, mais uma vez, como a gente fez com a *aestiva*, como a gente fez com  
1883 outras espécies em razão da característica da espécie, da sua demanda, do que está  
1884 acontecendo na prática e não há como fugir da prática, e fato também é ciência, não há

1885 como fugir disso. O que está se propondo é: “Podemos colocar 10 anos para o cara para  
1886 a gente provar se isso realmente se estabeleceu ao longo do tempo ou não, foi só um  
1887 risco que aparentava existir e não aconteceu?” É disso que eu estou falando. Ninguém  
1888 está abandonando a matriz, caso contrário... Discutir de novo se é invasão ou não foge  
1889 desse momento do caso. Por mais que eu receba informações contrárias de que não seja  
1890 invasora, eu acho que agora a gente perder tempo com isso. Eu acho, e vocês são  
1891 testemunhas disso, eu nunca vejo isso como perda de tempo. Só estamos discutindo isso  
1892 há mais de cinco horas porque realmente é complexo. Se fosse muito simples... A gente  
1893 resolveu aqui passeriformes em meio dia porque foi simples. A gente resolveu outras  
1894 aves nos dias da reunião certinho porque foi simples. A gente sabia que réptil ia ser  
1895 complicado, principalmente algumas espécies. Esta é uma delas. Então, não vejo como  
1896 perda de tempo. Aliás, muito pelo contrário, isso me enriqueceu muito. Aliás, como  
1897 disse o próprio Marco e o próprio Carlos Abraão, enriqueceu a todos. Então, não é  
1898 simples isso. Não estamos perdendo tempo aqui. Eu acho que perder tempo agora, na  
1899 minha opinião, é ficar discutindo se é invasora ou não. Na minha opinião é perder  
1900 tempo. A gente fez uma tentativa de encaminhamento: “Não, abandona isso, não abro  
1901 mão, e fecha amanhã toda e qualquer criação de...” Essa é uma proposta ou a proposta  
1902 que eu dei no sentido de contemplar a matriz, mas ao mesmo tempo trazer para cá  
1903 também um monte de profissional de falou o contrário. E prova disso que os que estão  
1904 aqui hoje também estão propondo o contrário, mas, enfim, eu só estou dizendo que não  
1905 é tão simples assim quanto parece dizer que é ou não é invasora. Parece-me que não seja  
1906 tão simples para o caso. É isso. Ana Carolina e depois o professor Barbante e o Marco.

1907

1908 **A SR<sup>a</sup>. ANA CAROLINA DALLA VECCHIA (Secretaria de Infraestrutura e**  
1909 **Meio Ambiente/São Paulo)** – Ana Carolina, representando os Estados. Eu queria  
1910 retornar uma fala que foi feita ontem um tempo bastante considerável atrás, a do  
1911 Barbante sobre a questão dos estudos, não só sobre quem faria esses estudos, sobre  
1912 talvez a incapacidade ou incoerência de ser o próprio criador que conduziria esses  
1913 estudos, mas eu queria também levantar uma preocupação sobre a forma como a gente  
1914 está falando que “vamos estudar, vamos fazer um estudo sobre o impacto.” Só para  
1915 colocar assim a real dimensão de como é fazer um monitoramento e uma avaliação de  
1916 impacto desse tipo de estudo assim. É algo muito grande, é algo que precisa ter um  
1917 delineamento muito bem pensado e muito bem delineado mesmo se a gente quer  
1918 observar quais foram os efeitos mesmo, se teve, se foi positivo, se foi negativo para  
1919 daqui a 10 anos a gente conseguir ter as conclusões. Isso precisa começar logo, senão a  
1920 gente não vai ter as respostas que a gente precisa daqui a 10 anos. E me preocupa pensar  
1921 não só no delineamento que precisa ser pesado, ser feito com seriedade, mas também  
1922 em quem vai conduzir, como o Barbante já levantou e como vai ser o financiamento  
1923 desse estudo que, se a gente está falando em 10 anos, já é um estudo de médio e longo  
1924 prazo. Então, não me parece algo tão simples assim para se falar que a gente vai fazer e  
1925 que a gente precisa. Então, eu gostaria de colocar essa questão.

1926

1927 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1928 **Biodiversidade)** – Deixa eu só fazer uma observação antes de passar a palavra. De

1929 manhã, vocês lembram que eu ouvi bastante, agora é um pouquinho a minha vez de  
1930 falar também. A ideia do estudo é quebrar ou estabelecer o nexo entre os criadores e o  
1931 estabelecimento das populações. É isso que eu estou dizendo. Não é, por exemplo, eu  
1932 vou dar um exemplo simples, tudo é marcado, então, a primeira coisa, se em alguma  
1933 apreensão, em algum CETAS existe isso? Só para começar a delinear isso que a Carol  
1934 está pensando, muito embora não seja o objeto da nossa conversa. DNA. Mas o  
1935 microchip sai. Então, faz o DNA. Em alguns espécimes de CETAS apreendidos se faz o  
1936 DNA para verificar se tem DNA de algum dos criadores. Não é ficar o Brasil inteiro  
1937 correndo atrás de *Trachemys* para verificar... Não se trata de estudar a *Trachemys* no  
1938 Brasil. É estudar se aqueles criadores são responsáveis pelos animais se estabelecerem...  
1939 É isso que eu estou dizendo. Não é sair fazendo estudo sobre a *Trachemys* porque isso é  
1940 obrigação do Estado. Eu estou falando daquela especificamente... Olha, esses bichos  
1941 que eu produzo são os demônios? São. Para imediatamente. Esses bichos são os  
1942 demônios? Porque até hoje não foi feito isso. Agora, se a ciência não conseguir fazer  
1943 isso, me perdoe, que ciência que nós temos? Que ciência que nós temos? Professor  
1944 Barbante, por favor.

1945

1946 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Bom, eu  
1947 gostaria realmente neste momento de concordar com a Ana Carolina, que realmente  
1948 essas pesquisas de impacto não são tão fáceis. A gente já fez isso em hidrelétricas,  
1949 enfim. São estudos bastante complexos. Mas eu quero me ater, como a própria Tainan  
1950 falou, há questões técnicas. Então, assim, gostaria de trazer a fala da Tainan como sendo  
1951 uma fala importante, e que a gente tem que centrar nos aspectos técnicos. E é isso que  
1952 eu estou tentando fazer desde que eu venho a essas participações. E aí a minha questão é  
1953 não abandonar a matriz, mas dentro da matriz não foi colocada a potencial invasão de  
1954 uma população só de machos de *Trachemys*. Esse é o ponto. Esse é o novo cenário que  
1955 a gente tem. E nesse novo cenário, machos não são invasores, só macho. E aí eu queria  
1956 responder a questão da Tainan sobre hibridização. A hibridização entre *elegans* e  
1957 *dorbigni*. O que eu posso dizer, Tainan, assim, tem dois aspectos. É mais difícil uma  
1958 espécie, quando tem uma população estabelecida de uma espécie, a entrada de um  
1959 indivíduo conseguir parceiro de um indivíduo da outra espécie. É mais fácil os  
1960 indivíduos da própria espécie se cruzar. Esse é o primeiro aspecto. O segundo aspecto,  
1961 em geral, em vida livre, essas hibridações levam, em geral a um de aspecto de depressão  
1962 exogâmica, em geral, em vida livre, em cativeiro ou não, a gente tem aí o vigor híbrido  
1963 que as pessoas falam, mas em vida livre, em geral há depressão exogâmica. E um  
1964 terceiro ponto que eu relevante, se nós temos estabelecida uma população de *elegans* da  
1965 área, qual a relevância de ser inserido *dorbigni* ou não, de ser um híbrido ou de ser  
1966 *elegans* só ou de ser um híbrido entre *elegans* e *dorbigni*. Isso é irrelevante. Nós temos  
1967 que acabar com aquela população. Então, é irrelevante. O fato de a *dorbigni* entrar  
1968 numa população estabelecida de *elegans*, talvez vá até prejudicar a população de  
1969 *elegans* e não facilitar, porque se houver problemas, por exemplo, de depressão  
1970 exogâmica, e houver sucesso de cruzamento, seria um impacto que a *dorbigni* estaria  
1971 causando na população de *elegans*. Se a gente hipotetizar, não é verdade isso, não é  
1972 verdade o que eu estou falando, mas se a gente hipotetizar que o híbrido entre *elegans* e  
1973 *dorbigni* fosse estéril, essa seria uma estratégia para acabar com as populações de  
1974 *elegans* em todo o Brasil. Solta machos de *dorbigni* em todos os lagos que têm *elegans*,

1975 ao longo dos anos a espécie vai acabar. A *dorbigni* vai acabar e a *elegans* também  
1976 porque você não tem as fêmeas de *elegans* para fazer os puros dessa população. Então,  
1977 eu falando um aspecto hipotético só para vocês sentirem o que nós estamos falando  
1978 quando a gente fala que machos não são invasores. E aí eu queria só fazer uma  
1979 contestação, uma fala do Maurício Forlani, que ele alega que é importante pesquisar  
1980 para ver se não existem populações invasoras. A negativa. E eu querida dar um exemplo  
1981 para o Maurício, que é a mesma coisa que você dizer que uma espécie não existe na  
1982 área. Em geral, a gente não afirma isso. A gente afirma de espécies que existem na área.  
1983 A negativa, em geral, inclusive para extinção... Quantos anos se estuda para comprovar  
1984 a extinção de uma espécie? São anos e anos até você não conseguir ver a espécie, por  
1985 anos a fio, são 10 anos, eu acho, 5 a 10 anos para que você proponha a espécie como  
1986 extinto, porque é muito mais difícil você provar que não existe do que provar que existe.  
1987 Então, a pesquisa para provar que não existem populações de *dorbigni* é uma pesquisa  
1988 que é impossível de fazer porque o negativo é quase impossível de produzir. Então, eu  
1989 gostaria de centrar tudo isso nos aspectos técnicos e voltar a história que nós não  
1990 estamos enterrando a matriz, mas que machos de *dorbigni* não podem constituir  
1991 populações invasoras.

1992

1993 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Só para tirar a dúvida, a colega estava  
1994 perguntando a respeito de bichos hídricos que foram encontrados, é essa a dúvida dela,  
1995 o que se fazer, é isso?

1996

1997 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
1998 **Biodiversidade)** – O questionamento dela é no sentido de que se é impossível  
1999 estabelecer uma população só com os machos que possivelmente seriam colocados na  
2000 natureza com a população já existente, inclusive com aquela dos Estados Unidos.

2001

2002 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Então, já foi respondido pelo Barbante já. Eu  
2003 estava entendendo que era alguma coisa que fosse ser feito para tentar controlar essas  
2004 populações, o que deveria ser feito geralmente em lagos urbanos, onde ocorrem esses  
2005 bichos. Para mim, como qualquer espécie silvestre ao ambiente tem que ser retirado, a  
2006 não ser que seja algo 100% protegido, como alguns lagos em praças cujo objetivo seja  
2007 ornamentação, aí você tem até tartaruga da Amazônia nas praças de Goiânia, por  
2008 exemplo, aí é outro objetivo, ornamentação, mas o colega Barbante já respondeu. Eu  
2009 repasso a palavra.

2010

2011 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2012 **Biodiversidade)** – Perfeito. Sebastião.

2013

2014 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Sebastião, do  
2015 CNS. Pessoal, eu gostaria da atenção de todos no seguinte sentido, em cima da proposta

2016 que foi feita pelo coordenador, de fazer estudos aí no impacto, nos 10 anos, a gente tem  
2017 uma alternativa, uma excelente ferramenta que vai ser implementada no decorrer de  
2018 2022, com certeza, que daria para a gente fazer o mapeamento estatístico de tudo que  
2019 acontecer, de tudo que for recebido no CETAS, tudo aquilo que sair do criadouro  
2020 microchipado, daria para se fazer levantamento estatístico anual do que entrou no  
2021 CETAS e vem a origem do criadouro. Então, daria para a gente colocar uma linha de  
2022 corte evolutiva do impacto que esse ou esses empreendimentos estão causando nas  
2023 populações. Entendeu? Aquele consumidor final que vai adquirir o animal de estimação,  
2024 ele vai estar cadastrado na plataforma. Se ele for ceder esse animal a um amigo, ele vai  
2025 entrar na plataforma e transferir isso. Se esse bicho chegar no CETAS, a gente vai saber  
2026 de onde ele veio. O nanochip foi retirado. Em casos extremos, faz-se o DNA. Eu acho  
2027 que nós temos uma ferramenta que vai ser muito mais útil do que “vamos estudar o  
2028 impacto ambiental, se gerou desequilíbrio...” Eu acho que a ferramenta, se a gente  
2029 condicionar isso a um levantamento estatístico em determinada periodicidade seja ele  
2030 semestral ou anual no decorrer de uma linha do tempo, a gente vai identificar se esse  
2031 tipo de comercialização está aumentando, está gerando danos ou mais impacto ou não.  
2032 A gente tem que usar o que a gente tem de sistema a nosso favor.

2033

2034 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2035 **Biodiversidade)** – Obrigado. Maurício. Antes do Maurício, Marco, você está com a  
2036 mão levantada ou você já falou?

2037

2038 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Eu acho que esqueci de tirar. Vou  
2039 desmarcar.

2040

2041 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Maurício, Entidades  
2042 Ambientalistas. Eu vou só pedir para as pessoas olharem aqui no grupo do WhatsApp, a  
2043 Maria Izabel coloca aqui claramente dados que comprovam como é que a gente  
2044 comprova estabelecimento de populações inviáveis na natureza. Basicamente uma  
2045 maneira bem simples é evidências de reprodução e descendentes de indivíduos no  
2046 ambiente ao qual foi a espécie registrada. E ela coloca aqui (eu não li tudo), mas pelo  
2047 menos no Mato Grosso do Sul, que é a área fora de ocorrência, Estado ao qual já foi  
2048 indicada como espécie invasora, há relatos com fotos até de desova do animal no  
2049 ambiente. Então, enfraquece um pouco a discussão da capacidade de gerar indivíduos  
2050 fora da sua área de ocorrência. Quando a gente for analisar as questões, por exemplo, de  
2051 tirar, por exemplo, esse novo cenário de só ter machos, mais uma vez, há indícios fortes  
2052 científicos que comprovam que para o gênero *Trachemys*, para a espécie americana  
2053 funcionou. A gente precisa ainda dessa evidência para a espécie brasileira. Isso não está  
2054 em nenhum artigo científico. Então, a gente ainda tem que trazer essa evidência. E  
2055 quando a gente fala da análise, por exemplo, que o Olivaldi colocou aqui para a gente  
2056 fazer um acompanhamento para ver o problema, a gente tem que fazer a análise da  
2057 espécie e não especificamente da produção comercial, por quê? Sabe por que Olivaldi?  
2058 Porque a gente está tratando da espécie. Então, assim, a gente que avaliar o risco de

2059 invasão da espécie, não me importa se a espécie vem de criador X ou do ilegal, mas é a  
2060 espécie. Se a espécie tem potencial invasor, se a espécie está gerando invasor, não faz  
2061 sentido a gente liberar ela para o comércio que vai proporcionar a invasão. Você  
2062 entende? Por mais que o indivíduo daquela invasão e da origem da invasão daquela  
2063 espécie seja o comércio ilegal, porque se fosse assim a gente não avaliou nenhuma  
2064 espécie do mundo. O javali não é invasor porque ele veio do comércio ilegal de carne de  
2065 javali. Não faz sentido. Então, a análise ela tem que ser feita em cima da espécie. A  
2066 avaliação tem que ser feita como que a *Trachemys dorbigni* está avançando no território  
2067 nacional.

2068

2069 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2070 **Biodiversidade)** – Isso incumbe ao Estado fazer.

2071

2072 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Tudo bem que  
2073 incumbe ao Estado. A avaliação que se vai partir para esse caminho de deixar uma  
2074 avaliação, a avaliação tem que ser feita em cima da espécie, tem que estar em cima da  
2075 espécie, e não especificamente da produção daquele criador.

2076

2077 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2078 **Biodiversidade)** – Eu vou só tentar refazer o que a gente está fazendo... Esse bicho é o  
2079 mais traficado...

2080

2081 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Ele não é o mais  
2082 traficado, mas sabe qual é o meu ponto? Só para eu fechar aqui, e você fala. A gente vai  
2083 soltar só macho. Então, a todo momento o discurso é assim...

2084

2085 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2086 **Biodiversidade)** – Não vamos soltar só machos. Vender só machos. Pelo amor de  
2087 Deus!

2088

2089 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – O discurso a todo  
2090 momento é o seguinte, a gente tem que liberar a espécie porque senão o tráfico vai  
2091 comer solto. Em linhas gerais, a gente está discutindo um pouco isso. Se o bicho está  
2092 aqui e ele tem a demanda do mercado e vai ser traficado, e a gente está dizendo que  
2093 quem solta é só o tráfico, e isso o tráfico solta, é uma hipótese. Então, se a gente produz  
2094 só macho, que diferença faz para o risco de invasão? Nenhuma, porque o tráfico, que é a  
2095 grande fonte de soltura dos animais, está soltando macho e fêmea. Então, a ideia de se  
2096 trabalhar só com ela é muito boa, eu concordo que ela é uma ideia boa, mas para a  
2097 realidade atual, ela não funciona, porque se a gente falou aqui milhões de vezes que é  
2098 um bicho traficado, que a galera que solta é do tráfico, ela perde efetividade. Então, essa

2099 ideia, por mais que eu veja futuro, eu não acho que ela seja eficiente para se coibir a  
2100 invasão da espécie.

2101

2102 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2103 **Biodiversidade)** – A espécie, segundo consta, já está invadida, não é isso?

2104

2105 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Para impedir a  
2106 projeção de invasão da espécie.

2107

2108 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2109 **Biodiversidade)** – Veja, o que se está pondo é o seguinte, nós estamos com... Isso está  
2110 acontecendo. É simples de resolver. Seria simples de resolver se nós estivéssemos  
2111 discutindo aquelas espécies que a gente estava lá atrás. “Essa espécie entra ou não  
2112 entra?” “Não tem dados. Não tem dados. Tudo bem.” Não se trata disso. Se trata de  
2113 dizer que uma pessoa que já está... Uma delas... De 7... Ou seja, 7 mil juntando com as  
2114 outras deve dar quase 9, 10 mil indivíduos sendo comercializados no ano. 15 mil. De  
2115 uma hora para a outra, a gente fala assim: “Não pode mais. Acabou.” Se tem demanda  
2116 para 15 mil legais, eu imagino como é que ficaria o tráfico sem esses 15 mil legais. Esse  
2117 é um ponto que a gente já discutiu aqui e disse que é difícil você comprovar uma coisa...  
2118 É verdade, é difícil mesmo. Como todo mundo está fazendo aqui, isso é hipótese. Bom,  
2119 essa espécie, os espécimes que estão sendo encontrados são desses criadores? Porque se  
2120 forem, a gente já encontrou o responsável. E aí eu não teria dúvida nenhuma em dizer:  
2121 “Para tudo.” Então, para mim não é a espécie, para mim é encontrar onexo de  
2122 causalidade entre o criador... E aí vamos DNA, na geração que se achar que deve ser. E  
2123 é algo que está sendo encontrado em apreensão, em estudos que estão sendo soltos e  
2124 retira o DNA, por exemplo, desse bicho, ou verifica se ele tem... Por isso que na minha  
2125 opinião, não é a espécie, porque a espécie já está, como você disse... Agora, eu... E  
2126 outra, eu chegando à conclusão... Eu quero chegar à conclusão se esses bichos que são  
2127 comprados estão sendo soltos, porque na maioria das pessoas aqui, isso, pelo menos, eu  
2128 ouvi da maioria aqui, que não. Esses bichos não são os que são comprados, esses bichos  
2129 são do tráfico. É isso que eu estou dizendo. Então, na minha opinião, o que teria que  
2130 comprovar era isso: esses bichos que estão sendo encontrados, eles são do tráfico ou  
2131 eles são de criadores? Eu acho que... Para mim, eu teria que estabelecer é isso para  
2132 dizer: é possível que se tenha ou não criação, ainda que seja uma espécie de... E outra,  
2133 ao longo do tempo nós teremos mais estudos também talvez muito mais contundentes  
2134 acerca dessa questão. Só pela ordem, professor Barbante e depois o Maurício e a  
2135 Eunice.

2136

2137 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Pela  
2138 primeira vez, eu vou concordar com o Maurício Forlani, que realmente essa condição de  
2139 que o criador está produzindo só macho, isso precisa ser uma condição *sine qua non*. Eu

2140 estou defendendo essa espécie por conta desta proposta. Se isso não for possível, eu  
2141 volto atrás na minha proposta.

2142

2143 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2144 **Biodiversidade)** – Mas isso já está, professor. Isso já é consenso.

2145

2146 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – O Maurício  
2147 acabou de falar que não.

2148

2149 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2150 **Biodiversidade)** – Professor, só para ver se eu entendi, o Maurício colocou em cheque  
2151 a possibilidade de hoje você ter a condição de atestar que só está nascendo macho. É  
2152 isso? Ou não?

2153

2154 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu vou recapitular:  
2155 não é que eu estou botando em cheque. Eu, pelas evidências que colocaram, eu acredito  
2156 que seja possível sim, mas os artigos não trabalham com a espécie em discussão. Só este  
2157 é o meu ponto. Então, a gente ainda precisa... O artigo que você mandou de seleção  
2158 natural por temperatura é de *elegans*, da espécie americana. E você, Sebastião, falou na  
2159 sessão antes do almoço, que uma universidade estava trabalhando. Eu só coloquei aqui  
2160 um ponto: estamos trabalhando nas evidências científicas para atingir esse resultado,  
2161 que é um avanço. Eu acho um avanço interessante dentro do comércio de animais. É só  
2162 isso. Eu não estou sendo negacionista.

2163

2164 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Eu entendi  
2165 exatamente o que o Maurício. Então, assim se o trabalho só existe com *elegans*, eles  
2166 precisam ser replicados para *dorbigni*, precisam ser comprovados. Me parece que já está  
2167 sendo feito. Isso já está em curso. Eu acho que é fácil colocar no anexo II que isso vai  
2168 ser uma exigência e que o criador tem que comprovar que essa possibilidade tem que  
2169 ser atendida. Agora, no resto da fala do Maurício, eu não posso concordar porque está  
2170 perdendo um pouco a coerência na sua fala quando ele fala que se o tráfico que está  
2171 soltando... Não interessa, a gente tem que proibir o criador... Mas se o problema da  
2172 invasão é o tráfico, o que o criador tem a ver com isso? Você não pode criar porque o  
2173 tráfico está soltando os animais para invasão? Aí ele é perde um pouco a coerência. Eu  
2174 sempre admiro o Maurício, apesar de a gente ter opiniões bastante divergentes, mas eu  
2175 admiro a coerência dele, mas aí ele foi totalmente incoerente nessa proposta, quer dizer,  
2176 nós estamos colocando aqui qual o potencial impacto da criação comercial legal na  
2177 invasão biológica. E eu coloco que se forem produzidos só machos, o impacto é zero ou  
2178 aproximadamente zero. E aí eu vou, para não ser leviano, eu vou colocar uma  
2179 possibilidade somente que pode esse macho potencializar uma invasão: se só tiver uma  
2180 fêmea no lago e aí esse macho for solto nesse lago, aí tudo bem. É o único caso, ou seja,

2181 isso é praticamente impossível de acontecer. Então, para não ser leviano, somente nesse  
2182 caso o animal legalizado macho contribuiria com a invasão, mas dos demais, em  
2183 populações estabelecidas *elegans*, com populações já estabelecidas de *dorbigni*, em  
2184 áreas que não tenha nenhum indivíduo não vai absolutamente mudar em nada a  
2185 probabilidade de impacto. Obrigado.

2186

2187 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2188 **Biodiversidade)** – Eunice e depois a Daniele. Desculpa. O Carlos.

2189

2190 **O SR. CARLOS EDUARDO CARVALHO (Belo Horizonte)** – Carlos Eduardo,  
2191 Município de Belo Horizonte. Eu concordo com o Olivaldi. Eu entendi toda a  
2192 perspectiva que ele falou. Concordo inteiramente com a ideia de ficar esse tempo para a  
2193 gente averiguar. E essa questão... A única coisa assim que eu acho que é interessante  
2194 que vi é a questão se não deixar, por exemplo, abrir outros criadouros, eu acho que tem  
2195 que deixar sim simplesmente pelo precipício da isonomia. Se tem um, pode ter outros.  
2196 Se tem um ativo, pode ter outros. Só que ele tem que ter ciência desse tempo  
2197 determinado. Basicamente isso. E assim, dentro da perspectiva, é o seguinte, o teste  
2198 seria, que o Olivaldi está propondo, seria a questão de, por exemplo, na área que tem  
2199 *elegans* começou a aparecer muito híbrido, você faz um paralelo, uma relação genética  
2200 dentro dos híbridos com as matrizes dos criadouros. Aí você consegue tirar, se tiver  
2201 híbrido mesmo, se tirar uma correlação entre criadouro e aumento de indivíduos,  
2202 alguma coisa assim. É por aí. Então, não é, por exemplo, você fazer uma amostragem  
2203 genética da população inteira, aquele trem absurdo que custa muito. É em cima daquelas  
2204 espécies, no caso onde tem só invasão de *elegans*, por exemplo, você pega os híbridos,  
2205 se tiver híbridos, no caso, você faz esse teste e correlaciona a genética das matrizes dos  
2206 criadores. Eu acho que assim, em teoria, obviamente, que em teoria é mais fácil do que  
2207 quando a execução dele, porém é possível. É bem mais possível que você fazer uma  
2208 amostragem genética de toda a população, que eu acho que é impossível, e nem é  
2209 necessário, eu acho. É por aí. E basicamente, eu acho que a gente tem que pensar assim,  
2210 em questão de não tem nem espécie para atender o mercado do tamanho de números  
2211 que falou, 15 mil anual. Parar de uma hora para outra, o que acontece aí nessa situação?  
2212 Vira uma confusão tremenda. Não tem espécie que contenha essa condição para atender  
2213 um mercado legal. Então, a gente tem que pensar nisso sim, que vai dar um problema  
2214 enorme. É só a última coisa, que não tem muito a ver com a pauta: mas daqui a pouco  
2215 eu tenho que ir embora porque eu tenho outra reunião em outro Estado ainda, em Minas  
2216 Gerais. Eu agradeço a participação e gostaria de pedir encarecidamente, de novo, para  
2217 tentar a gente revalidar essa lista de rapinantes na próxima reunião que estiver em pauta  
2218 porque sem embasamento técnico científico para retirar e colocar em outro... Eu achei  
2219 assim até impróprio assim nessa questão. Eu peço encarecidamente para todos aqui, se  
2220 puder a gente tentar fazer isso. E eu acho que vai ser rápido porque não é nada  
2221 complicado... Como esse aqui, não tem nada igual não. Nunca vi. Obrigado.

2222

2223 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2224 **Biodiversidade)** – Obrigado, Carlos. Eunice.

2225

2226 **A SR<sup>a</sup>. EUNICE SOUZA (IBAMA)** – Eunice Souza, Ibama. Só aceitando a correção  
2227 que o Maurício fez. O conceito de espécie exótica invasora da Estratégia Nacional para  
2228 Espécies Exóticas Invasoras é definir a espécie como exótica cuja introdução e a  
2229 dispersão ameaçam a diversidades biológica, causam danos. Então, aceito a correção.  
2230 Agora quando a gente está falando de... A gente tem que lembrar do contexto que a  
2231 gente está tratando. A gente está em um contexto em que existe a criação e o que a  
2232 gente quer para o futuro. Não é de uma hora para a outra que a gente simplesmente  
2233 acaba. A gente não está liberando uma espécie que não está sendo criada ou  
2234 comercializada. É diferente se a gente estivesse discutindo aqui se vamos liberar a  
2235 criação de *corn snakes* ou a criação de javalis, que não é o caso. Aí sim, não está sendo  
2236 criado por que vamos autorizar? Não tem porquê autorizar, não teria razão para isso.  
2237 Então, como a gente já tem uma criação e a gente tem que lembrar que ela é uma  
2238 pequena parcela do que se transporta, do que vai daqui para frente. Se houver uma  
2239 tendência de encerramento dessa criação, que seja com critérios ao longo de um tempo,  
2240 e esse tempo de transição poderia ser sim com... Não é criação de machos, mas o  
2241 comércio de machos, só de machos.

2242

2243 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2244 **Biodiversidade)** – Muito obrigado, Eunice. Como sempre, lúcida. E o que a gente está  
2245 tentando dizer desde o começo: a gente não está abandonando matriz, a gente não está  
2246 desdizendo a ciência, a gente simplesmente está tentando resolver um problema posto,  
2247 ou seja, estamos dando 10 anos, a proposta para o indivíduo fechar... Em tese, ele vai  
2248 fechar o estabelecimento dele em 10 anos, exceto, exceto se comprovado que os  
2249 estabelecimentos deles não estão incidindo nos demônios descritos pela CDB, e assim  
2250 por diante. Daniele, por favor.

2251

2252 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (REPRESENTANDO OS ESTADOS)** -  
2253 Boa tarde a todos. Daniele, representando os Estados. Eu acho que a gente acaba que  
2254 falando todo mundo a mesma coisa. E a gente está todo mundo levantando que existe a  
2255 necessidade de estudo, seja através da plataforma, seja estudos científicos, seja da forma  
2256 como for, está todo mundo levantando de que existe a necessidade de estudo científico  
2257 quanto a essa espécie, por todas as evidências, por artigos que existem, por analogias  
2258 com a exótica. Então, a gente está trazendo para cá essa necessidade de estudo e já foi  
2259 falado de possibilidades de transição. Essa transição ainda vai ser discutido o tempo,  
2260 ainda vai ser discutida como, se só machos. Então, assim, me parece mais, como vou  
2261 dizer, me parece mais óbvio, mais claro de que essa espécie, ela existe, por toda essa  
2262 necessidade de estudos, ela existe uma insegurança quanto a ela. Então, ela não deveria  
2263 entrar na lista. Essa transição permite com que esses criatórios que já existem tenham  
2264 essa possibilidade desse tempo de estudo, não permitindo que novos entrem para se  
2265 depois essa espécie vier a ser comprovado impacto a gente tenha novos

2266 empreendimento, a gente aumentou isso daí. E a gente tem a possibilidade de revisão da  
2267 lista. Então, assim, como para qualquer espécie pode ser permitida e pode ser necessário  
2268 estudo para ela seja incluída, a gente está aqui o tempo todo, todo mundo falando que  
2269 essa espécie precisa de estudo. Então, por que não ela ficar de fora agora e a gente  
2270 pensar na transição, e se caso os estudos comprovarem que essa espécie realmente não  
2271 causa nenhum tipo de impacto, ela entra na lista, mas a gente não já vai ter um impacto  
2272 comprovado para depois a gente ter que atuar no impacto causado. Parece-me mais  
2273 ambientalmente razoável pensar dessa forma.

2274

2275 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre) –** Maurício. Desculpe.  
2276 Sebastião.

2277

2278 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA) –** Sebastião, CNS.  
2279 Maurício, só complementando com relação aos estudos, a Universidade Estadual de  
2280 Ponta Grossa acabou de se prontificar a mandar um ofício informando do andamento do  
2281 projeto científico de sexagem no Brasil da espécie. Está bom?

2282

2283 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2284 **Biodiversidade) –** Cristina.

2285

2286 **A SR<sup>a</sup>. CRISTINA CUIABÁLIA RODRIGUES PIMENTEL NEVES (SETOR**  
2287 **EMPRESARIAL) -** Cristina, representando a Confederação Nacional do Comércio –  
2288 CNC. E como eu não fiz uma apresentação para este grupo, com novas pessoas aqui  
2289 nesta reunião. A CNC é a Confederação Nacional do Comércio, que está aí há 75 anos  
2290 trabalhando nas frentes, SESC e SENAC. Eu acho que todo mundo aqui conhece  
2291 alguma unidade do SESC/SENAC pelo Brasil, são mais de 600 atuando na cultura,  
2292 educação, lazer, assistência, e com ações socioambientais transversais em todas essas  
2293 frentes, inclusive com ação modular, com a conservação in cito em quatro RPPNs e  
2294 mais duas em processo de reconhecimento. Tudo isso com a finalidade de dar um bom  
2295 exemplo e valorizar as boas práticas para o comércio, que é o nosso público prioritário.  
2296 Diante disso, a gente gostaria de se posicionar muito favorável... Eu acho que a  
2297 colocação da Daniele foi a mais razoável. Não sou especialista da área. A gente está  
2298 aqui... Até agradeço de antemão a oportunidade de aprendizado, de participação, mas eu  
2299 acho importante registrar esse posicionamento da CNC, e corroboro aí com a colocação  
2300 da Daniele. E diante de todas essas incertezas, que todos os lados aqui interessaram, eu  
2301 acho que o mais prudente de forma que o direito da coletividade se sobressaia é a gente  
2302 avaliar, ter esse tempo para fazer essa avaliação. E aí sim, numa reavaliação, essa  
2303 espécie entrar ou não. Então, essa é a nossa colaboração. Muito obrigada.

2304

2305 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2306 **Biodiversidade) –** Selmi.

2307

2308 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – José Selmi, Ministério da  
2309 Agricultura. Concordo com a Daniele. Uma fala bastante calma, sóbria e basicamente  
2310 como ela mesma falou, o que nós estamos defendendo, eu acho aqui depois do almoço:  
2311 Todos consideramos que existe esse problema ambiental. Nós estamos aqui pedindo  
2312 para que isso não seja o único foco, mas não podemos, de forma nenhuma, deixar de  
2313 lado a importância da questão ambiental. Isso já foi falado aqui algumas vezes. E eu  
2314 acho que a gente deveria trabalhar para que fosse... Eu acho que é o que nós estamos  
2315 fazendo, inclusive, é discutir aqui qual poderia ser esse período como foi proposto aqui  
2316 de 10 anos para que essa, não sei como a gente chama, de moratória e tal, mas eu acho  
2317 que a ideia dela é o nosso desejo. Eu mesmo falei aqui há uma meia hora atrás isso e  
2318 alguns também falaram isso, a maioria das pessoas que aqui se pronunciou foi nessa  
2319 direção. Eu acho que a sua proposta, Olivaldi, é bastante razoável. E eu acho que em  
2320 vez de a gente ficar discutindo os detalhes de lucro e de quem vai pagar e como vai  
2321 pagar, nós temos que fazer isso junto. Antes do almoço eu disse isso e gostaria de  
2322 repetir, eu acho que uma das melhores coisas que nós criamos nesse grupo, que vem  
2323 discutindo essa questão da lista PET há vários anos, a gente sempre tem algum membro,  
2324 algum colega novo que também super agrega, mas este grupo já se conhece e já trabalha  
2325 há anos. E uma das coisas muito boas, das melhores coisas que nós desenvolvemos é  
2326 esse respeito mútuo, essa noção de construir junto, de ter razoabilidade. Então, eu tenho  
2327 certeza que a gente, dentro desse prazo aí estipulado, a gente deveria trabalhar junto. Eu  
2328 tenho certeza absoluta que o Setor Produtivo está à disposição para trabalhar e também  
2329 para ajudar financeiramente aí nos estudos, nos trabalhos. Eu acho que a gente tem que  
2330 aproveitar o que foi construído e o que está sendo construído neste grupo para que a  
2331 gente, cada vez mais, passe a trabalhar juntos, a fazer coisas juntos, a ter uma parceria  
2332 real. E eu acho que este grupo está conseguindo isso. Então, eu acho que a fala da  
2333 Daniele é bastante boa, apoio a exposição dela. E eu acho que a gente pode deixar a  
2334 espécie de fora, eu entendo por isso que ela falou, é que nesse período não se abram  
2335 novos empreendimentos e que os empreendimentos licenciados continuem por esses 10  
2336 anos, e que nesse período de tempo a gente consiga desenvolver os estudos em parceria,  
2337 junto, para que esse trabalho possa ser realizado e para que a gente possa tomar uma  
2338 decisão conjunta. Obrigado.

2339

2340 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2341 **Biodiversidade)** – Eu também gostei da ideia da Daniele. Eu só fico com uma  
2342 preocupação porque essa é uma espécie diferente das outras. As outras a gente não vai  
2343 admitir estudo nenhum porque por vários motivos não passaram na matriz, e não só um  
2344 motivo. Então, a gente não admitiu. Essa, a gente está dizendo que vai haver estudos  
2345 nesses 10 anos para comprovar uma coisa ou outra. Então, talvez... Ficou 10 anos, mas a  
2346 gente pode discutir isso. A cada dois... Mas dois anos... A Cristina perguntou porque 10  
2347 anos. A questão de 10 anos, primeiro por conta da... Talvez teria que ser até mais. Eu  
2348 estou dizendo aqui por conta... Mas menos é a questão de ele... Se você falar, você não  
2349 consegue fazer esse estudo em dois anos, eu acredito. Se conseguir, ótimo, eu acho que  
2350 fica mais fácil. Cristina só questionou esse tempo porque a gente pode também discutir  
2351 essa questão. É que foi citado 10 anos, e acabou ficando 10 anos. Então, as outras não,

2352 as outras vão terminar e essa espécie, a gente está pensando que se a gente... Insisto, a  
2353 Eunice lembrou isso aqui de novo, mas vou dizer de novo: por conta da quantidade que  
2354 é traficada, a demanda, por isso que a gente estava falando que haveria uma necessidade  
2355 desse estudo para a gente analisar se continua ou não. Aliás, seria uma maravilha para a  
2356 gente até já começar a pensar se acontece com todas as espécies, ou seja, se realmente o  
2357 que está sendo apreendido é de tráfico ou de criação legal. Seria um pontapé para a  
2358 gente começar a tentar a descobrir as coisas nesse sentido, muito embora cada espécie  
2359 tenha as suas características e o porquê de serem traficadas. Então, a minha preocupação  
2360 é esta: como é que a gente escreveria isso se estar na lista. É possível? Lógico que é  
2361 possível. Você pode arrumar um artigo na resolução e dizer, “espécie X, muito embora  
2362 não esteja na lista, ela permitida a criação até tanto do tanto e esse não entraria em lista  
2363 se...” Ela não entraria em anexo I ou anexo II. É isso que eu entendi, mas eu preciso  
2364 fazer uma ressalva a ela. É isso que eu entendi. Esse é um ponto. O outro ponto se deve  
2365 ou não ser criado mais... Se deve ser admitido ou não mais criadores, eu acho que a  
2366 gente tem que deixar isso também para a CONJUR. A gente pode citar isso no nosso  
2367 texto, deixar isso para a CONJUR, se vai haver reserva de mercado ou não porque eles  
2368 dizem, e aí a gente analisa se em dizendo que sim, haverá reserva de mercado, então  
2369 isso não pode acontecer, a gente pode permitir apenas onde ela ocorre como, por  
2370 exemplo, lá no Sul, onde ela ocorre. Então, lá poderia admitir isso. É uma possibilidade.  
2371 Essa outra possibilidade da questão da reserva de mercado, eu acho que é mais fácil de  
2372 resolver. Eu peço então que nós nos esforcemos agora em resolver essa questão. As  
2373 outras espécies, nós vamos dar um prazo para terminar. Essa, a gente vai dar não é um  
2374 prazo para terminar, é um prazo para reavaliar. Então, tem diferença. Muito embora  
2375 todas serão reavaliadas, essa o prazo é bem maior porque as outras, como disse a  
2376 Cristina, a cada dois anos a gente está fazendo uma nova lista, ou tirando ou entrando,  
2377 mas essa a gente está dando um prazo maior. Na verdade, eu acho que deve dar um  
2378 prazo maior. Professor, eu vou passar a palavra ao senhor, e pediria que, por gentileza,  
2379 ajude-nos a resolver isso, senão a gente não vai conseguir chegar a um conteúdo. Eu  
2380 acho que a gente já está... Eu acho que nós estamos conseguindo chegar a um conteúdo.  
2381 Por favor.

2382

2383 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupecce/UNESP)** – Olivaldi, eu  
2384 não concordo em que ela fique fora da lista porque quando ela fica fora da lista, ela cria  
2385 automaticamente reserva de mercado. Eu acho que qualquer bicho que ficou fora da  
2386 lista ele pode ser estudado. Então, assim, qual a diferença do *Trachemys* para as outras  
2387 espécies, se ela ficar fora da lista? Não existe diferença nenhuma. Eu posso ter uma  
2388 espécie que está sendo criada e que não esteja na lista e eu tenho um tempo para  
2389 comprovar que ela merece entrar na lista. E a mesma coisa nós estaremos fazendo com a  
2390 *Trachemys*, somente passando em vez de cinco anos, dois anos, a gente passaria para  
2391 10, mas isso, eu acho que cria reserva de mercados. Se ela for para a lista com  
2392 necessidades no anexo II, e essa é uma necessidade de que seja feita uma série de  
2393 coisas, eu acho que é melhor do que ela não estar na lista. A minha sugestão é que ela  
2394 esteja dentro da lista, com restrições: restrição de sexo, restrições que podem ser  
2395 definidas por este grupo, mas não que ela esteja fora da lista. Esta é a minha posição  
2396 porque ela estando fora da lista, já criou-se a reserva de mercado: não vai abrir nenhum

2397 outro criadouro. Eu acho que essa não seria a posição mais adequada para ser tomada  
2398 com essa espécie.

2399

2400 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Eu também concordo com o que o colega  
2401 falou aí. Eu acho que ela não tem que sair da lista. Como ele disse, qualquer espécie  
2402 pode ser avaliada a qualquer momento. E eu acho que, como o colega falou, 10 anos  
2403 seria um tempo bem razoável, já que a gente pensa em delinear uma pesquisa que  
2404 mostre que todos os CETAS do Brasil... Aquilo que foi falado, quanto que chegou, se  
2405 chegou a da Flórida, se chegou a brasileira, quantas dessas são jovens, quantas dessas  
2406 têm microchip, quantas não têm. 10 anos seria um estudo bem interessante para se  
2407 produzir nessa coisa do bicho que chega ilegal e do bicho que chega legal para ser  
2408 solto ou de entrega no CETAS. Fazendo uma ressalva, quem faz a entrega no CETAS,  
2409 mesmo que, vamos dizer, o ônus seja do Estado, está fazendo correto. Antes entregar ao  
2410 CETAS do que soltar. Então, o prazo de 10 anos é um prazo bem razoável para a gente  
2411 ter uma noção. E eu acho que ela não deve sair da lista. Eu acho que deve continuar na  
2412 lista sim. E eu que a gente deve tentar acelerar um pouco esse processo senão não vai  
2413 dar mais tempo hoje, ou vai ter outra oficina?

2414

2415 **O SR. SEBASTIÃO ROBERTO S. SOBRINHO (CSPET/MAPA)** – Diante das  
2416 últimas colocações, eu acho que seria extremamente interessante, já que lista está  
2417 segmentada em grupos. Hoje nós temos dois grupos sem condicionantes e alguns com  
2418 condicionantes. Nós poderíamos criar o anexo III das atipicidades. Nós temos um que é  
2419 com condicionantes, nós temos um que não é com condicionantes, e nós criaríamos um  
2420 grupo com um anexo, o qual ele iria fazer parte da resolução, com todas as atipicidades  
2421 que ele tem, específicas dele ou de outra espécie que eventualmente poderia estar nesse  
2422 anexo III. Eu acho que seria mais prudente, vai de encontro a tudo que foi colocado nas  
2423 falas anteriores.

2424

2425 **O SR. CARLOS EDUARDO CARVALHO (Belo Horizonte)** - Carlos Eduardo,  
2426 município de Belo Horizonte. Eu só corroboro também com o Sebastião aqui. A ideia é  
2427 interessante. Eu acho que tem que ser trabalhada mais um pouco, mas é uma ideia  
2428 interessante. Outra coisa: é só agradecimento também porque eu tenho que ir em outra  
2429 reunião. Agradeço a todos aqui a possibilidade de estar com vocês e discutir com vocês  
2430 a lista PET. A gente se encontra na próxima. Eu acho que vai ter. Não vai ter jeito. E  
2431 isso aí, pessoal. Obrigado.

2432

2433 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2434 **Biodiversidade)** – Obrigado, Carlos. Bom trabalho e bom retorno. Daniele, eu lembro  
2435 que você levantou a mãozinha. Desapareceu, mas eu gostaria de te ouvir, já que você  
2436 sugeriu e agora essa questão do Sebastião também.

2437

2438 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (REPRESENTANDO OS ESTADOS) -**  
2439 Daniele, representando os Estados. Na verdade, seria mais quanto à questão mesmo de  
2440 ela não entrar por todos esses pensamentos e essa necessidade de estudo. E sós  
2441 lembrando que a transição, ela tem que ser trabalhada para todos. Então, aqueles  
2442 empreendimentos que possuem hoje na AM espécies que ficaram de fora agora na lista,  
2443 eles também vão ter que ter essa... A gente vai ter que trabalhar em cima dessa  
2444 transição. Então, essa questão, eu acho que da reserva de mercado, essa coisa que está  
2445 sendo discutida, na verdade, isso vai ser para todas. Ficaram espécies de fora da lista  
2446 que estão na AM de alguns empreendimentos. Essa transição, ela precisa ser estudada  
2447 para todos esses casos. Só uma colocação mesmo.

2448

2449 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2450 **Biodiversidade)** – Ok. Então, façamos o seguinte... Eu não vou colocar em votação  
2451 não, mas veja... Eu sei que está dividido agora entre colocar e não colocar, mas todos  
2452 nós acordamos em um ponto: que ela deve ter um espaço muito maior de terminação e  
2453 também essa espécie, por conta das características que a gente já falou, essa espécie, nós  
2454 admitiríamos estudos em contrário, se ao longo desses 10 anos provássemos o contrário  
2455 do que os Estados, principalmente, estão apregoando. É isso. Se a gente tem isso como  
2456 verdade, fica ruim para o empreendedor não estar na lista, obviamente, fica muito ruim  
2457 para ele porque não está na lista a espécie dele. Por outro lado, a gente também, olhando  
2458 por outro lado, não estaria maculando a lista sob o ponto de vista ambiental daqueles  
2459 um pouco mais radicais, que só pensam de uma forma... E aqui não é crítica, é só  
2460 admitir que pensam de uma forma. Ponto. Não é crítica isso. A gente tem que admitir  
2461 quando a gente pensa de um jeito e o outro pensa do outro. É só uma questão... Não é  
2462 questão de crítica, é de atestar. Então, é isso. Eu acho que não haveria prejuízo para as  
2463 criações que estão aí, desde que no texto a gente consiga colocar isso muito bem escrito.  
2464 E teria que ser no texto. E aí a gente coloca isso par a CTBio colocar isso no texto e não  
2465 a gente. A gente colocaria essa ressalva. No nosso trabalho, a gente colocaria essa  
2466 ressalva da *Trachemys*, que ela deveria ir dessa forma por conta de tudo que a gente  
2467 discutiu aqui. Tainan acabou de conseguir se reestabelecer. Eu sei dos posicionamentos  
2468 do Marco Antônio, eu sei também do Barbante. E professor Luís Fábio, o senhor está  
2469 quietinho, o senhor está se escondendo. Ajuda... Não quer se manifestar?

2470

2471 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Eu me manifestei desde o começo já.

2472

2473 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2474 **Biodiversidade)** – É verdade, o senhor falou que queria essa espécie na lista. Queria,  
2475 sob o ponto de vista, obviamente, técnico. Fechemos ou não? Eu não quero...  
2476 Sinceramente, ontem eu decidi por um lado muito mais rapidamente porque eu entendi  
2477 que era desnecessário brigar por uma espécie que não era tão relevante sob o ponto de  
2478 vista de criação. Diferente dessa. Por isso que eu estou bem entre aspas “perdendo todo  
2479 esse tempo.” Eu não quero bater o martelo em cima do que eu acabei de dizer, mas  
2480 também não queria: “Como já estamos cansados, aceita isso que é mais fácil.” Não

2481 queria isso não. A gente ainda pode discutir pelo menos mais uma hora. Até as 16h30,  
2482 eu acho que ninguém perde voo ainda. Pois não, Selmi.

2483

2484 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Eu quero explicar que a minha  
2485 fala aqui... Eu concordei com a Daniele porque eu entendo, e concordei com a ABEMA,  
2486 porque eu entendo que esses 10 anos são fundamentais, e eu entendo que esse período  
2487 de teste é fundamental para se provar cientificamente se há ou não há realmente o dano  
2488 ambiental causado pela espécie, e porque também eu entendo que a gente tirar a espécie  
2489 da lista não vai resolver o problema ambiental. O problema ambiental, como já foi  
2490 exposto aqui por inúmeros exemplos, ele envolve principalmente *Trachemys scripta*  
2491 *elegans* e híbridos aí com *dorbigni*. Agora, essa questão de estar na lista ou não estar na  
2492 lista é uma questão que depende principalmente de como a gente vai processar. Eu  
2493 entendi que pode não estar na lista desde que fique claro que existam esses 10 anos e  
2494 principalmente porque eu acho que nesse momento... Eu não acho que a reserva de  
2495 mercado nenhuma ou não admitir novos empreendimentos da espécie neste momento,  
2496 mesmo porque, como já foi falado aqui pelo nosso coordenador, nós estamos há 14 anos  
2497 sem haver o licenciamento de nenhuma espécie em nenhum empreendimento no Brasil.  
2498 E todos que estão licenciados estão aí operando nesses 14 anos e não houve nenhum  
2499 processo, ninguém reclamou até agora de reserva de mercado. Então, eu acho que essa  
2500 questão que, obviamente, é uma questão mercadológica, é uma questão bem menor. E  
2501 eu acho que até por uma questão de rigor, a gente não liberando novos  
2502 empreendimentos, e olha que eu sou do setor produtivo, a gente está sendo mais  
2503 rigoroso em todo o trabalho. Agora, se a espécie ficar fora e tem que ser destinada à  
2504 CTBio, me dá medo, Olivaldi e demais colegas aí que estão participando do grupo,  
2505 porque ficando de fora, eu entendo que pode ser visto, como ela foi reprovada, ela está  
2506 fora, e aí quando a gente for discutido daqui 5, 6, 7 anos e sair os trabalhos, parece que  
2507 nós vamos ter que fazer opção para reinseri-la. Então, eu peço aí um pouco de  
2508 flexibilidade, principalmente para o pessoal dos Estados porque a ideia do Sebastião é  
2509 bastante boa. A gente pode colocá-la dentro de um anexo, dentro de uma situação  
2510 especial porque toda a discussão de hoje é sobre essa situação especial. Essa discussão  
2511 está sendo tão longa justamente por causa da importância da espécie para a questão  
2512 ambiental. E toda essa solução aqui discutia, ela é fruto de uma espécie especial. Então,  
2513 eu retiro, mudo o que eu falei. Eu não me sentiria confortável se a espécie ficar  
2514 totalmente fora da lista porque fecha esse Grupo de Trabalho, a gente entra na CTBio:  
2515 “Ah, ficou fora. Ficou fora. Pronto.” E aí até explicar que (os exemplos que veem na  
2516 minha cabeça agora não são educados) uma coisa não é outra, a gente acaba perdendo  
2517 tudo isso. Então, eu acho que nós temos um acordo geral ou da grande maioria de que  
2518 sim, essa questão ambiental é ultra relevante; sim, nós precisamos de estudos; sim, nós  
2519 estamos dispostos a contribuir, a ajudar, como foi falado aqui, com os estudos, mas a  
2520 gente é contra, eu sou contra, a gente tirar ela numa situação de ela ficar fora. E para a  
2521 gente essa é uma questão muito mais operacional porque numa CTBio, numa discussão:  
2522 “Não, não. Ficou fora. Então, não vamos discutir.” E a gente sabe, sem querer ser crítico  
2523 de ninguém aqui, mas do viés ideológico que existe em todas as esferas ambientais.  
2524 Então, não é a toa que nós estamos aqui depois de 14 anos e discutindo uma lista que foi  
2525 aprovada em 2018. Mas nesse caso, eu peço muito um pouquinho de flexibilização para  
2526 a gente poder sim deixar ela em um anexo especial; sim, deixar claro que não tem novos

2527 empreendimentos; sim, ficar sobre estudos. E somente depois dos resultados desses  
2528 estudos, que pode demorar até 10 anos, a gente rever o status da espécie, ou fique a  
2529 espécie sob avaliação. Eu não sei. Era isso. Eu acho que assim a gente constrói melhor,  
2530 e a gente consegue sair desse cheque que nós estamos neste momento. Obrigado.

2531

2532 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2533 **Biodiversidade)** – Obrigado. Eu vou pedir a gentileza de entenderem o que eu vou  
2534 fazer agora. Eu pular alguns colegas que estão inscritos e vou passar para a Daniele  
2535 porque eu sei que será o contraponto do Selmi, e foi a pessoa que deu essa ideia da  
2536 gente deixar fora e colocar os 10 anos. Por favor, Daniele, até para a gente sentir... Se é  
2537 contraponto, na verdade.

2538

2539 **A SR<sup>a</sup>. DANIELLE DE ASSIS ANDERY (REPRESENTANDO OS ESTADOS) -**  
2540 Daniele, representando os Estados. Só lembrando que eu não falei exatamente essa  
2541 questão dos 10 anos e sim de a gente estudar como vai ser a transição, mas me parece  
2542 bem estranho entrar na lista uma espécie que todo mundo está admitindo que precisa de  
2543 estudo, que precisa de maior segurança. Me parece bem estranho isso. Então, só para  
2544 colocar que está todo mundo falando que ela precisa de mais estudo para maior  
2545 segurança.

2546

2547 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2548 **Biodiversidade)** – Selmi, então, antes de passar a palavra ao professor Barbante de  
2549 depois à Tainan, eu penso que a sua preocupação era a minha primeira, mas é óbvio que  
2550 não vai uma lista nua e crua para a CTBio. Vai uma lista com um texto explicando o  
2551 que nós aqui e as nossas proposições. E a ideia é que se estude esses 10 anos e se o  
2552 estudo comprovar, e aí a gente coloca, obviamente à CTBio, a gente pode encaminhar  
2553 isso quem é que deve comprovar isso, é o CONAMA, óbvio. Se os estudos forem  
2554 admitidos, a espécie entra automaticamente na lista. Entendeu? Então, é uma questão de  
2555 a gente sabe escrever isso até para não haver essa incoerência dita pela Cristina, pela  
2556 Daniele, admitido por você primeiramente, mas eu reconheço a sua preocupação depois  
2557 analisando um pouco mais sob o ponto de vista a criação. Então, pense, por gentileza...  
2558 Não vai apenas uma lista nua e crua: “Esta é lista.” Não. Mesmo porque tem um monte  
2559 de explicação que tem que ser feita dessa lista para que CTNBio possa depois julgá-la.  
2560 Até a CTBio se insere ou não no anexo III. Por exemplo, a gente pode até citar essa  
2561 possibilidade. Mas sair daqui, como é um grupo um pouco mais técnico, sair daqui com  
2562 uma certa coerência. Professor Barbante.

2563

2564 **O SR. JOSÉ MAURÍCIO BARBANTE DUARTE (Nupece/UNESP)** – Eu queria  
2565 deixar claro que assim eu sou a favor dessa espécie na lista, anexo II, produção só de  
2566 machos comprovado. Isso para mim é o suficiente para comprovar que isso não vai ser  
2567 invasor, mas eu fiquei contente com a proposta do Sebastião de um anexo III. Precisa  
2568 ver muito bem como vai ser feito esse negócio dos estudos, enfim, propor estudos, mas

2569 um anexo III traria uma relevância para essa espécie em termos de alguns tipos de  
2570 necessidades. E assim, respondendo o que eu acho para a Daniele, eu não me sinto  
2571 desconfortável em estar com essa espécie a lista sem os estudos contanto que fossem  
2572 somente machos. Então, assim, para mim isso sempre foi a condição importante. Agora,  
2573 se não tem outro jeito, um anexo III pode atender a presença da espécie com  
2574 determinados cuidados, que são muito especiais, aliás, mais especiais do que todas as  
2575 espécies que a gente discutiu até este momo. Nenhuma espécie a gente falou de produzir  
2576 bicho castrado, de produzir bicho macho ou de vender só mais machos, enfim, nenhuma  
2577 espécie nós discutimos isso. E nessa, nós estamos discutindo a possibilidade disso.  
2578 Então, talvez seja necessário um anexo III, e nesse anexo III poder uma série de outros  
2579 condicionantes também e deixar a espécie na lista. Esta é a minha sugestão.

2580

2581 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2582 **Biodiversidade)** – Obrigado. Tainan.

2583

2584 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2585 **ABEMA)** – Vocês me ouvem? É que eu estou no celular porque acabou a energia aqui  
2586 no IEMA, onde eu trabalho, e eu estou no carro ligado. A proposição da Daniele eu  
2587 gosto bastante. Essa questão do anexo III poderia ter dentro disso que foi ressalvado  
2588 pela Daniele, é uma espécie que passa, mas não passa no fim das contas. Ela está  
2589 aprovada, mas está reprovada. Por questões de coerência, nós temos vários motivos de  
2590 dúvidas para essa espécie que está entrando, apesar dos vários pontos de vista, a gente  
2591 tem, inclusive, pontos de vista que a gente está aqui discutindo o dia inteiro para os dois  
2592 lados, que falta estudo para colocar e falta estudo para tirar. Então, realmente ela é uma  
2593 espécie que fica no limbo. Eu só tenho essa preocupação da questão dos estudos  
2594 realmente quem vai fazer. Quem vai custear esses estudos? Porque quando a gente não  
2595 definir isso não acontece. A gente sabe disso, principalmente se for ficar por conta do  
2596 Governo. Isso tem que estar previsto, tem que estar em algum lugar. Isso tem que ser  
2597 mais bem desenhado, esse anexo III. E eu gostaria só de colocar isso. Então, se a gente  
2598 decidir que essa espécie fica nessa situação, inclusive ela teria um prazo maior para  
2599 encerramento desses criadores, sem novos criadores, que seria nesse prazo de 10 anos  
2600 para encerramento, e não se encerraria caso seja comprovado que o impacto da criação  
2601 não seja relevante, considerando o resto dos impactos relativos ao tráfico.

2602

2603 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2604 **Biodiversidade)** – Perfeito, Tainan. Obrigado por estar no seu veículo e nos brindando  
2605 ainda. E a tua fala tem peso porque você é do grupo técnico da ABEMA, muito embora  
2606 a Ana Carolina esteja aqui, sempre está trabalhando com você, a Daniele, mas é óbvio  
2607 que você está há mais tempo nisso. Então, acaba tendo peso e que vai ao encontro, na  
2608 verdade, do que o que as colegas disseram. E é o que você disse mesmo, é uma espécie  
2609 que entra, mas não entra. E o Carlos Abraão colocou agora um texto no chat aí. E é  
2610 exatamente isso, Carlos Abraão. Deixa eu colocar aqui o que ele escreveu só para  
2611 gente... O Carlos Abraão diz o seguinte: “Podemos definir que a criação encerra

2612 automaticamente ao fim de 10 anos, caso não haja o estudo proposto.” É exatamente  
2613 isso que a gente está propondo. É exatamente isso. e lembrando que... “Ah, mas e as  
2614 outras?” As outras não têm a relevância para demanda como esta. É simples assim. É  
2615 uma questão de tráfico, é uma questão... É isso mesmo, Carlos. Bom, então, vamos  
2616 fazer o seguinte... Eu acho que depois da fala a Tainan, a própria Daniele também  
2617 pensou, não chegou a citar, mas aventou a possibilidade, o Selmi refez; a Eunice, eu  
2618 tenho certeza, pelo IBAMA, também falou que é possível admitir isso; o Maurício está  
2619 tomando café; o Sebastião está aqui, que propôs; a Ju coçou o nariz ou torceu o nariz.  
2620 Bom, então a gente colocaria esse anexo III, mesmo porque ainda tem um monte de  
2621 répteis, que pode, inclusive, se pensar nesse anexo III, isso ainda pode aumentar do  
2622 anexo III, ou seja, daquelas que entram, mas não entram, dentro da ideia exatamente que  
2623 o Carlos escreveu. Se não acontecer nada, ela está fora da lista, está fora do anexo. Se  
2624 auto explodiria. Mas, professor Luís Fábio, me ajuda agora, dentro da fala da Tainan, e  
2625 o Marco também e o próprio Carlos Abraão, é possível, para a próxima reunião, que a  
2626 gente vai estabelecer, e isso deve dar um pouco mais de um mês, eu vou pedir a  
2627 solicitação de prorrogação de prazo para a CTBio, que acontece na semana que vem.  
2628 Então, possivelmente a gente consiga um prazo de mais 30 dias, se não me engano. Eu  
2629 acho que a gente só pode 30 dias, se não me engano. A gente não vai usar mais 90, pelo  
2630 amor de Deus. Eu vou pedir mais 30 para a gente fechar do jeito que tiver. É possível  
2631 que seja em 40 dias porque agora também entra o Natal, ano-novo e fica complicado, eu  
2632 creio. As pessoas entram de férias. A gente pode renovar por mais tempo. Então, é  
2633 possível, nesse tempo, a gente estabelecer não um projeto de pesquisa, mas os critérios  
2634 que deveriam ser colocados nesses estudos para a gente dar tranquilidade à CTBio e  
2635 colocar no texto da Resolução?

2636

2637 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Sim, a gente pode, inclusive, conversar  
2638 colegas herpetólogos para ter um delineamos amostral ou pelo menos um delineamento  
2639 mínimo. E eu deixei a sugestão porque eu acho que é importante (está aí no chat  
2640 também) de se tentar, na resolução, enfim, no meio que isso for feito, alinhar isso como  
2641 uma pós-graduação, um mestrado ou doutorado tem prazo para acabar, entre dois e 4  
2642 anos. No caso de mestrado, e 4, doutorado. E que com isso existe a obrigatoriedade de  
2643 gerar um produto, que a Capes vai pedir porque se você contrata uma empresa ou  
2644 contrata uma pessoa avulsa, digamos assim, a pessoa pode demorar a entregar ou desiste  
2645 no meio do caminho. Quando você atrela isso a um programa de pós-graduação, você  
2646 obrigatoriamente vai colocar aquele estudante, aquele aluno para entregar um produto  
2647 no final. Eu acho que é possível, é factível e eu vejo com muito bons olhos esse tipo de  
2648 coisa.

2649

2650 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2651 **Biodiversidade)** – Professor, não fique de graça. O senhor se incumbiria de trazer  
2652 minimamente esses critérios, óbvio que os colegas estão aqui à disposição para ajudar,  
2653 enfim, mas o senhor se comprometeria com isso para a próxima reunião?

2654

2655 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Sim, se me for permitido conversar com  
2656 os colegas herpetólogos, sim, porque eu não sou herpetólogo. Então, eu conheço do  
2657 delineamento amostral em geral, mas eu acho que as particularidades, a gente precisa  
2658 conversar a turma da herpetologia. Se não tiver problema, se não houver nenhum  
2659 indício de conflito de interesse ou de algum problema, eu converso e a gente pode fazer  
2660 uma proposta da herpetologia, especialistas em quelônio.

2661

2662 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2663 **Biodiversidade)** – Eu penso que não haveria esse problema porque isso vai passar por  
2664 nós aqui, mesmo porque está aqui o Maurício que gosta muito do tema também e óbvio  
2665 que pode ajudar; o próprio Marco Antônio, o próprio Carlos Abraão... Enfim, mas fique  
2666 à vontade, professor. Mas fique tranquilo com isso é que passará por nós aqui e passará  
2667 pela CTBio e passará pela Plenária, quer dizer, não é algo que a gente vai estar  
2668 enviando porque a gente quer ou não. E outra, o nome do senhor é suficiente para a  
2669 gente entender que não sairia coisa de outra forma. Pois não, Maurício. Obrigado,  
2670 professor.

2671

2672 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Só para... Professor,  
2673 já que vai fazer esse delineamento aí, eu acho que é importante envolver o setor que  
2674 avalia as espécies invasoras no Brasil, porque não adianta também a gente produzir  
2675 informações que depois não são muito alinhadas com a forma e os dados que eles têm  
2676 criado a base de dados das espécies invasora do Brasil. Então, eu acho que importante aí  
2677 talvez o próprio Carlos Abraão, que que estava aqui e aí não sei quem mais...

2678

2679 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2680 **Biodiversidade)** – Eu vou colocar então, Maurício, o seguinte...

2681

2682 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Eu acho importante  
2683 ter esse alinhamento.

2684

2685 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Só encerrar rapidinho, é exatamente por  
2686 isso que eu estou pedindo licença ao grupo para conversar com outra, Maurício, é  
2687 justamente por isso.

2688

2689 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2690 **Biodiversidade)** – Eu vou pedir, professor, e depois o senhor entra em contato comigo.  
2691 Tem o nosso setor, o departamento de espécies aqui e tem uma coordenação específica  
2692 para isso e fica à disposição também para ajudar junto com as autarquias, mas ele faz  
2693 essa coordenação com as autarquias. Perfeito, Maurício.

2694

2695 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Combinado, Obrigado.

2696

2697 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2698 **Biodiversidade)** – Bom, mais alguma fala? Nenhuma? **O SR. CARLOS ABRAÃO -**  
2699 “Seria excelente ter uma linha de financiamento.” Isso mesmo. Beleza. bom, gente eu  
2700 sinceramente eu não me sinto... Primeiro que o Ministro me colocou... Eu tive que sair  
2701 correndo não hora do almoço, eu tive que buscar, que ele está me levando para Sul, para  
2702 uma viagem importante, e também a gente tem sair daqui às 17h, mas eu não me sinto  
2703 nem um pouco descansado para iniciar qualquer discussão sobre qualquer outra espécie.  
2704 E considerando que a gente vai ter que ter pelo menos mais uma reunião, eu sugeriria a  
2705 gente encerrar agora, agradecer... Antes dos agradecimentos, mas encerrar, a gente criar  
2706 a nova data para eu, inclusive solicitar à CTBio que nos conceda mais prazo. E por mais  
2707 que a gente pense ou tenha a sensação de que “puxa vida, discutimos uma espécie”, mas  
2708 acho que deu para entender que é a espécie na questão dos quelônios. Foi a espécie.  
2709 Tem sugestão de data? O pessoal já está olhando aí. Eu estou tranquilo, não tiro férias,  
2710 não preciso. Exceto o Natal e ano-novo, que eu acho que todos nós...

2711

2712 **O SR. MAURÍCIO DA CRUZ FORLANI (Ampara Silvestre)** – Dia 25 de  
2713 dezembro, eu estou bem tranquilo.

2714

2715 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2716 **Biodiversidade)** – 25 de dezembro é um sábado. Então, não tem expediente, eu acho  
2717 complicado, mas por mim, se fosse só 25 não teria problema. A Ceres está dizendo que  
2718 a gente tem uma folguinha de...

2719

2720 **A SRª. CERES:** É no dia 20 d dezembro, que finaliza em 90 dias deste mês.

2721

2722 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2723 **Biodiversidade)** – Então, não dá. Até 20 de dezembro, a gente não consegue porque  
2724 precisa pedir as passagens, as estadias, tem as suas... Não dá. Eu acho que poderia, na  
2725 primeira não, mas eu acho que na segunda semana de janeiro. O que vocês acham?  
2726 Segunda semana que eu digo... Dia 1º é num sábado. Então, sábado é dia 1º. 2 é  
2727 domingo, segunda é 3. Dia 10. Na semana do dia 10. Pois não, Tainan.

2728

2729 **A SRª. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2730 **ABEMA)** – Considerando que a gente quer tentar terminar isso o quanto antes, a gente  
2731 não poderia marcar uma reunião de três dias em vez de dois dias?

2732

2733 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2734 **Biodiversidade)** – Podemos. Se vocês entenderem viável, na semana do dia... Não me  
2735 matem, eu vou só falar, mas se falarem: “Não. Você está louco? Na semana do Natal?  
2736 Não sei... Na segunda, terças. Não sei. Não, né?

2737

2738 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2739 **ABEMA)** – Eu estou de férias.

2740

2741 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2742 **Biodiversidade)** – Então... É o mês de férias. Por mais que a gente queira fazer a coisa,  
2743 também tem que pensar na família.

2744

2745 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Na semana do Natal, no dia 26, tem  
2746 operação aqui na minha unidade, possível para mim. De 25 a 31.

2747

2748 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2749 **Biodiversidade)** – Então, na semana do dia 10, se não me engano, é na segunda.

2750

2751 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Por que não dias 12, 13 e 14 em Brasília?

2752

2753 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2754 **Biodiversidade)** – 12, 13 e 14? 12 é terça?

2755

2756 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - É quarta-feira.

2757

2758 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2759 **Biodiversidade)** – Podemos...? Sexta-feira é um dia horrível para sair de Brasília. Pode  
2760 ser terça, quarta e quinta?

2761

2762 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Para é ruim dia 11. Dia 11 é ruim para mim.

2763

2764 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2765 **Biodiversidade)** – Estão sugerindo aqui 18 19 e 20 de janeiro. 18 19 e 20. Então, a  
2766 gente tem um tempo legal para trazer esses critérios para os estudos aí. Eu acho que já...

2767

2768 **O SR. MARCO ANTÔNIO (ICMBIO)** - Vê se alguém concorda, se tem alguma  
2769 objeção aí o resto do grupo, 18, 19 e 20.

2770

2771 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2772 **Biodiversidade)** – Dos que estão aqui concordaram, Marco. Só peço que os colegas que  
2773 estão virtualmente que se manifestem contrariamente.

2774

2775 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2776 **ABEMA)** – Eu estou de acordo.

2777

2778 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2779 **Biodiversidade)** – Tainan, eu não entendi o que você disse..

2780

2781 **A SR<sup>a</sup>. TAINAN BEZERRA DE OLIVEIRA (Grupo de Trabalho de Fauna da**  
2782 **ABEMA)** – Para mim está tranquilo qualquer uma das duas semanas aí que vocês  
2783 colocaram de janeiro.

2784

2785 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2786 **Biodiversidade)** – É que estão sugerindo outra aqui. Espera aí um pouquinho, Tainan.  
2787 Estão sugerindo aqui 25, 26 e 27. Tudo bem, Tainan?

2788

2789 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Por mim tudo bem também.

2790

2791 **O SR. JOSÉ EURICO SELMI (CSPET/MAPA)** – Não é muito no final do mês,  
2792 pessoal? Não é melhor antes?

2793

2794 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2795 **Biodiversidade)** – A questão do antes... Nós temos um problema sério, Selmi, de  
2796 recurso dos Estados. Início de ano .gov é complicado. Então, para conseguir o recurso,  
2797 para autorizar, tem Estado que não é tão dinâmico, tem autarquia que não é tão  
2798 dinâmica quanto outra e isso é um pouquinho... Eu também estou achando distante, mas  
2799 a gente está em um período que é complicado, de férias e recessos, enfim. Eu também  
2800 acho distante, mas... Tudo bem? Podemos fechar?

2801

2802 **O SR. LUÍS FÁBIO SILVEIRA (MZUSP)** – Concordo com 25, 26 e 27.

2803

2804 **O SR. OLIVALDI ALVES BORGES AZEVEDO (Secretário Adjunto da**  
2805 **Biodiversidade)** – O Carlos Abraão também já deu o ok aqui. A Daniele vai estar de  
2806 férias dia 13. Luís Fábio. Ok. Então, está bom. Apesar do dia exaustivo e do estresse  
2807 passado em alguns momentos por todos nós, todos nós em dado momento teve um  
2808 estresse, que é natural, mas eu penso que, como eu sempre digo, a gente está tudo por  
2809 um motivo só, e eu sei que um respeita o outro, muito embora as discussões se tornem  
2810 acaloradas, faz parte do debate, faz parte da brincadeira. Agradeço a todos. E que nós  
2811 tenhamos um Natal maravilhoso, um ano muito melhor do que foi este, do ponto de  
2812 vista de saúde e de paz, enfim. E eu agradeço demais da conta os senhores. Talvez  
2813 somente aqueles que estão na minha situação que possa sentir a dificuldade que é no  
2814 sentido de tentar auxiliar, mas eu agradeço... Isso só é possível com gente que pensa e  
2815 que tem respeito um pelo outro. Então, eu agradeço demais da conta a forma  
2816 estabelecida dos debates e o jeito que a gente está fazendo. Muito obrigado e até a  
2817 próxima. Muito obrigado. (*Palmas*).

2818

2819 **TODOS:** Muito obrigado e boas festas.